

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPÍRITO SANTO UFES
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS E LETRAS
MESTRADO DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS**

KELLY CHRISTINE LISBOA DINIZ LEITE DE VILHENA

**QUEM SOU EU?
A CONSTRUÇÃO DE IMAGEM PÚBLICA:
O GÊNERO PERFIL NO ORKUT**

**Vitória
2011**

KELLY CHRISTINE LISBOA DINIZ LEITE DE VILHENA

**QUEM SOU EU?
A CONSTRUÇÃO DE IMAGEM PÚBLICA:
O GÊNERO PERFIL NO ORKUT**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Estudos Linguísticos, da Universidade Federal do Espírito Santo, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Estudos Linguísticos. Linha de Pesquisa: Texto e Discurso.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria da Penha Pereira Lins

**Vitória
2011**

Dados Internacionais de Catalogação-na-publicação (CIP)
(Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo, ES, Brasil)

Vilhena, Kelly Christine Lisboa Diniz Leite de, 1979-
V711q Quem sou eu? : A construção de imagem pública : o gênero
perfil de *Orkut* / Kelly Christine Lisboa Diniz Leite de Vilhena. –
2011.
138 f. : il.

Orientadora: Maria da Penha Pereira Lins.
Dissertação (Mestrado em Estudos Linguísticos) –
Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Ciências
Humanas e Naturais.

1. Orkut (Rede social on-line). 2. Pragmática. I. Lins, Maria da
Penha Pereira. II. Universidade Federal do Espírito Santo. Centro
de Ciências Humanas e Naturais. III. Título.

CDU: 80

KELLY CHRISTINE LISBOA DINIZ LEITE DE VILHENA

**QUEM SOU EU?
A CONSTRUÇÃO DE IMAGEM PÚBLICA:
O GÊNERO PERFIL NO ORKUT**

Data de aprovação ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

Profª Drª Maria da Penha Pereira Lins
Orientadora – Universidade Federal do Espírito Santo

Profª Drª Leonor Werneck dos Santos
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Profª Drª Aurélia Leal Lima Lyrio
Universidade Federal do Espírito Santo

A meu pai que, mesmo não estando mais ao meu lado, deixou-me um grande exemplo de amor, de persistência e de vida.

A minha mãe que, apesar de não entender nada do que venha a ser Linguística, admira meu esforço e dedicação.

Ao meu marido pelas críticas, incentivos e paciência.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal do Espírito Santo pela oferta do curso de mestrado em Estudos Linguísticos e pela equipe que compõe o quadro dessa pós-graduação *scrito sensus*.

À minha orientadora que, primeiramente, acreditou no meu projeto e no meu desejo de levar a Pragmática à frente. Agradeço por apresentar-me com muita propriedade uma riquíssima fonte bibliográfica que me abriu caminho para amar mais a minha pesquisa.

Agradeço ao meu marido, Pedro Vilhena, pela paciência nesse período tão intenso da minha vida.

Agradeço a minha mãe por sedimentar a base da minha educação.

Agradeço a todas minhas amigas, pelos meus muitos momentos de total ausência e até desconsideração por não conseguir conciliar tantas coisas ao mesmo tempo: trabalho, dissertação, marido, casa e amigos. Em especial, as minhas amigas Karen Feriguetti, pela paciência em ler meu projeto com atenção e carinho; Lorena Gonçalves, pela grande ajuda com trocas de materiais, incentivo, conversas e questões tecnológicas; Bartira, pela valiosa ajuda na elaboração do *abstract*;

Agradeço a todos os professores, coordenadores e alunos do Colégio Sagrado Coração de Maria pelo apoio e compreensão em alguns momentos em que não pude atendê-los com zelo e prontidão.

Agradeço aos professores do PPGEL pelas contribuições ao longo do curso e pela disponibilidade em atender todos os alunos. Em especial, à Professora Hilda Olímpio por ceder seu tempo para ler a minha pesquisa com valiosas contribuições.

Agradeço às Professoras Aurélia Lyrio e Hilda Olímpio por se disponibilizarem a ler minha dissertação e participar da minha banca de qualificação. Além de agradecer muito à professora Leonor Werneck por aceitar com muito boa vontade participar da minha banca e ter emprestado a sua simpatia.

Enfim, a todos que me ajudaram direta ou indiretamente a persistir e acreditar nessa caminhada árdua que escolhi.

RESUMO

Este trabalho é um estudo exploratório do gênero perfis do *Orkut*. A análise de dados se dá mais precisamente na seção *Sobre* + nome do usuário (anterior *Quem sou eu*), do site de relacionamento. A finalidade da pesquisa foi analisar como as informações linguísticas construídas pelos usuários dessa rede social de relacionamentos permitem uma construção de face de acordo com um comportamento social predominante ou de acordo com a necessidade de autovalorização ou até de uma autopromoção social e/ou possibilidade de inclusão. O trabalho está dividido em cinco capítulos, considerações finais e referências bibliográficas; um dos capítulos descreve *perfil* como gênero e *Orkut* como suporte. A seleção do corpus foi feita na página de pesquisa do próprio site e o critério de busca foi direcionado, optamos por usuários que usam a expressão *Quem sou* ou *sou* para compor-se nesse meio textual. Foram analisados 20 perfis selecionados de 100 divididos em três grandes categorias: Perfis construídos por intertextualidade, perfis construídos por sequenciação adjetiva e perfis construídos por linguagem na função emotiva. Com base nas mudanças que os sites de relacionamento passam todos os dias, estabelecemos critérios de análises que contemplassem a composição linguística como maneira de construir uma imagem positiva diante de um público virtual. No trabalho também há uma curta explicação do que venha a ser esse público virtual, de acordo com Pierre Levy. Devido a esses perfis serem efêmeros e as informações dadas poderem sofrer constantes atualizações, buscou-se usar ferramentas computacionais, como o *printscreen*, de modo a preservar as informações contidas na ocasião da pesquisa. A amostra nos permitiu constatar o uso de várias estratégias de construção de imagem positiva que atuam em um contínuo, ora de preservar a face positiva; ora de preservar a face negativa. Essa investigação insere-se no quadro teórico da Teoria da Polidez da Pragmática e se vale das pesquisas de Goffman (1980, 1996), Lakoff (1975), Leech (1983) e Brown e Levinson (1987), além de autores como Marcuschi a fim de escudar as análises pretendidas.

Palavras-chave: *Orkut*, seção *Quem sou eu* (About + nome do usuário), construção de imagem positiva.

ABSTRACT

This work is an exploratory study about the text genre *Orkut Profile*. The data analysis will be more precisely about this social network's section *Sobre + nome do usuário (About + user name)* previously called *Quem sou eu (Who I am)*. The goal of this research is to analyze how the linguistic information created by these social network users is employed to build a face according to a social predominant behavior or according to the need of self-valorization or even a social self-promotion and/or the possibility of exclusion. This work consists of five chapters, final considerations and references. One of the chapters describes *profile* as a text genre and *Orkut* as a support. The corpus selection was made using the own site search tool, and the search criterion was directed: users who employ the expression *Quem sou eu (Who I am)* or *Sou (I am)*. 20 profiles were analyzed, selected from 100 and divided in three major categories: profiles created using intertextuality, profiles created using sequence of adjectives and profiles created using the emotive function of language. Based on the daily changes of the social networks websites, it was defined an analysis criteria that consider the linguistic composition as a way to create a positive image to a virtual public. In this work it is also briefly explained what is this virtual public, according to Pierre Levy. Due to the fact that these profiles are ephemeral and the given information may suffer constant updates, computer tools as *printscreen* were used in order to preserve the information obtained at the moment of the reseach. The sample allowed us to testify the use of several strategies at the creation of the positive image that work as a continuous: at one time to preserve the positive face, at the other time to the preserve the negative face. This research may be situated in the study area of Pragmatics, Politeness Theory, and is based on the researches of Goffman (1980, 1996), Lakoff (1975), Leech (1983) e Brown e Levinson (1987), as well as other authors such as Marcuschi.

Key words: *Orkut*, section *Quem sou eu (About + user name)*, creation of positive image.

“Os portais sociais são como os humanos [...] abrem caminho à bisbilhotice e reflectem vários estados de humor”

Revista Exame Informática – Portugal, Julho/2010

*“Não é provavelmente um mero acidente histórico que a palavra **pessoa**, em sua acepção primeira, queira dizer máscara. Mas, antes, o reconhecimento do fato de que todo homem está sempre e em todo lugar, mais ou menos conscientemente, representando um papel... É nesses papéis que nos conhecemos uns aos outros; é nesses papéis que nos conhecemos a nós mesmos”*

PARK, Robert Ezra. **Race and Culture**. 1950.

QUADROS

Quadro 1: Relação entre indiretividade e polidez	46
Quadro 2: Adaptação do quadro de Leech, 1983	46
Quadro 3: Adaptação das Estratégias de Polidez, de Brown e Levinson, 1987	62

FIGURAS

Figura 1: Estratégias de Atos de ameaça à face.....	50
---	----

GRÁFICOS

Gráfico 1: Distribuição populacional, por nacionalidade, dos usuários do orkut..... 14

Gráfico 2: Distribuição populacional, por idade, interesse no site e estado civil dos usuários do Orkut..... 25

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS	11
1. ORKUT E O GÊNERO PERFIL.....	18
1.1 RELAÇÃO ENTRE GÊNERO E SUPORTE	18
1.2 O QUE É ORKUT?	21
1.4 <i>SOBRE</i> (QUEM SOU EU): A EXPLORAÇÃO E O APELO DA IMAGEM PÚBLICA	30
2. A CONSTRUÇÃO DE IMAGEM PÚBLICA.....	33
2.1 A NOÇÃO DE FACE NA PERSPECTIVA DE GOFFMAN.....	35
2.2 A POLIDEZ.....	39
2.2.1 Lakoff	40
2.2.2 Leech	43
2.2.3 Brown e Levinson.....	48
3. NATUREZA DO CORPUS E METODOLOGIA DE ANÁLISE.....	58
3.1 NATUREZA DOS DADOS	58
3.1.1 Coleta de dados.....	59
3.2 O CONTEXTO PARA COMPREENSÃO DOS DADOS.....	66
4. A CONSTRUÇÃO DE FACE DE MEMBROS NO GÊNERO PERFIL DO ORKUT.....	68
4.1 PERFIS CONSTRUÍDOS POR INTERTEXTUALIDADE.....	70
4.1.1 Perfil 1	71
4.1.2 Perfil 2	74
4.1.3 Perfil 3	77
4.1.4 Perfil 4	80
4.1.5 Perfil 5 e Perfil 6.....	82
4.1.6 Perfil 7	85
4.2 PERFIS CONSTRUÍDOS POR SEQUENCIAÇÃO ADJETIVA	87
4.2.1 Perfil 8	87
4.2.2 Perfil 9	92
4.2.3 Perfil 10	93
4.2.4 Perfil 11 e Perfil 12.....	94
4.2.5 Perfil 13	96

4.3 PERFIS CONSTRUÍDOS POR LINGUAGEM NA FUNÇÃO EMOTIVA	98
4.3.1 Perfil 14	99
4.3.2 Perfil 8, Perfil 15 e Perfil 16.....	102
4.3.3 Perfil 17 e Perfil 18.....	110
4.3.4 Perfil 19 e Perfil 20.....	114
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	121
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	124
ANEXOS.....	128

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Na última década, temos presenciado a ascensão e a popularização das possibilidades de comunicação e de interação por meio da Internet como rede de ligações mundial. Como defende Marcuschi (2004, p.13), “a Internet é uma espécie de protótipo de novas formas de comportamento comunicativo”.

As ligações sociais, cotidianamente, estão sendo realizadas pela Internet, pois esta oferece desde a possibilidade de um negócio, sem nenhum caráter pessoal, até à possibilidade de conhecer pessoas e desenvolver relacionamentos estreitos entre aquelas que compartilham ambientes virtuais comuns.

A Internet tem criado um espaço de interação diferente dos espaços já criados anteriormente, pois tem um caráter de *desterritorialização*, permite uma comunicação em tempo quase que instantâneo, e, ainda, possibilita a interação de um grande número de pessoas ao mesmo tempo e, até mesmo, a grandes distâncias.

Lévy (1996, p.11) explica que uma das grandes características do processo de *virtualização* que ocorre em diversos campos é o de *desterritorializar* o presente, de trazer uma unidade de tempo sem uma unidade de lugar, ou seja, o virtual, na visão do autor, seria o “deixar em aberto”, sem um lugar comum e demarcado, uma abertura para a possibilidade, para a contingência ao invés da simples solução das questões. É nesse contexto espacial e nesse presente *desterritorializado*, que vem surgindo novas formas de sociabilidade. Estas estão começando a ter, cada vez mais, destaque nos estudos de ciências humanas e de comportamento humano.

A motivação desta pesquisa parte da necessidade de uma maior reflexão no âmbito das contribuições Linguísticas, especialmente da Pragmática, sobre os estudos dessa representação do homem em situação social virtual, da construção de face de usuários dessa comunicação eletrônica.

O *orkut*, uma ferramenta virtual, que nesse trabalho será assumido como um suporte de gêneros, é um desses espaços de sociabilidade desterritorializado, que ganhou várias configurações ao longo dos últimos seis anos em que foi criado, mas que, ao mesmo tempo, não perdeu a finalidade, a de fazer com que pessoas do mundo inteiro pudessem se comunicar quase que em tempo real e tornar públicos os aspectos de sua vida íntima que queiram compartilhar com outros membros pertencentes ao mesmo espaço virtual.

A opção pelo Orkut, como aparece no título, deve-se ao fato de que nesse site há uma variedade de gêneros que os usuários inscritos nele criam como forma de se identificarem de forma pessoal, quase sempre visível e pública, de maneira a se tornar mais que uma imagem, mas um indivíduo único, construído mediante seu próprio olhar.

Linguisticamente, a escolha pelo site de relacionamento *Orkut* bem como pela seção específica *Sobre + nome do usuário* (antigo *Quem sou eu*) encontra uma justificativa primeiramente pela necessidade das transformações da língua serem objeto de constante investigação e indagação dos estudiosos da linguagem, principalmente no que diz respeito à linguagem virtual, que tem causado tantas inquietações mesmo em um público que não pesquisa a língua.

Conforme as representações sociais são moldadas e transformadas por meio dessas novidades tecnológicas, as teorias linguísticas precisam acompanhar o desenrolar dessas associações, uma vez que, segundo Gülich (apud Marcuschi, 2008, p. 187), a relevância de uma investigação linguística dos gêneros textuais, quase sempre, dá-se devido ao fato de os participantes da comunicação se tornarem parte ativa dela, graças a um conhecimento comum.

A seção *Sobre + nome do usuário* dentro do gênero perfil do Orkut - antigo *Quem sou eu* - é um local em que o usuário que opta por se inscrever e participar das interações sociais virtuais por meio de um perfil nessa rede social tem a liberdade para escrever impressões sobre si mesmo, e, em grande parte das vezes, esse perfil aponta para a criação de representações, ou seja, para a construção de uma imagem pública favorável, conseqüentemente, para a construção de uma face, que, como dito, na maioria das vezes, se compõe com o intuito de ser bem vista e aceita no meio social virtual em que atua.

Dessa forma, o uso cada vez mais popular de redes de relacionamentos sociais virtuais, como o *Orkut*, desperta a curiosidade linguística sob vários aspectos:

- Primeiro, como um programa pode abranger tantos gêneros e operar estruturas textuais globais e específicas, determinando a construção de tantas representações?;
- Segundo, como os gêneros são fenômenos sociointerativos, eles dependem de recorrência para se manterem ativos, ou se firmarem como tais. O *orkut* tem manobrado a estrutura dos gêneros, a fim de atender a suas configurações e propósitos de interação?;
- Por fim, o *Orkut*, por ser um suporte virtual, mas de interações reais, pode abrigar uma série de representações de imagens públicas, que poderão ser montadas a partir do surgimento do interesse de se mostrar de forma favorável ao grupo interacional a que pertence?

Segundo Bazerman (2005, p.23), se os fatos sociais são coisas que as pessoas acreditam ser verdadeiras, certamente, em consequência disso, elas definirão papéis para igualmente se projetarem como reais.

Além dessas observações, os dados numéricos nos instigam como investigadores da língua, pois, em termos de números de usuários que utilizam portais de relacionamento, os brasileiros são quase recordistas em perfis criados e número de amigos adicionados, tornando a projeção de sua própria imagem mais notória e, portanto, mais alvo de formação ou formulação de conceitos sociais.

Os adultos brasileiros são os internautas que mais têm amigos online, com média de 66,4 pessoas, em comparação com o número mundial de 41 amigos na rede, de acordo com a pesquisa mundial Norton Online Living Report, divulgada em 17/03/2009 pela Symantec. Já no *Orkut*, em 2010, a página de dados demográficos da rede social indicava que 50,60% (cf. Gráfico 1) de seus participantes inscritos eram brasileiros que, por meio desta mídia, buscavam contato com outras pessoas com as quais pudessem compartilhar interesses, fazer amigos e discutir temas em comum.

Além disso, 82% dos internautas adultos brasileiros afirmam que a *web* melhorou seus relacionamentos, sendo que 78% usam a internet para retomar o contato com amigos antigos e 77% afirmam que a *web* facilita o contato com a família.

Gráfico 1: Distribuição populacional, por nacionalidade, dos usuários do Orkut.



(Fonte: www.orkut.com.br)

As relações pessoais têm sido estendidas devido às inúmeras probabilidades de interação que o ambiente virtual tem proporcionado. O *Orkut* só vem perdendo espaço, pois há outros sites que propõem redes sociais com formato parecido e que atraem igualmente milhões de usuários, como é o caso do *facebook*, hoje o mais popular no mundo.

Com o sistema de internet disponível em quase todos os espaços do mundo, as distâncias entre países se tornaram apenas distâncias físicas, pois, com qualquer aparelho portátil e

uma rede virtual, se tem acesso, em questões de segundos, a pessoas de qualquer lugar do planeta que disponham da mesma tecnologia.

Essa busca por relacionamentos interpessoais no ciberespaço, também chamado espaço virtual, deu-se, principalmente, em função da curiosidade pelas possibilidades que esse mundo virtual oferece ao usuário, que vão desde a vontade de conhecer realidades diferentes das que se vive até o imprescindível desejo dos indivíduos de interagir em sociedade sem se expor a qualquer forma de perda de individualidade não permitida.

Como essa tecnologia não para de avançar, numa velocidade jamais esperada pelo homem, os espaços existentes para exploração avançam na mesma medida e de forma surpreendente. Mais do que isso, *softwares* e/ou páginas virtuais, principalmente voltadas para os relacionamentos sociais, fortalecem-se e firmam-se como ambientes que ocupam parte do tempo das pessoas que aderem a eles.

Em função desse objeto de estudo, estabelecemos alguns objetivos:

- Analisar a construção de *face* de membros do *Orkut* a partir do gênero perfil, que é composto por várias partes, incluindo uma breve descrição feita de si mesmo pelo próprio usuário na seção: *Sobre*, de acordo com as teorias da Pragmática.
- Investigar como se dá a construção da *face* nessas curtas narrativas do *Sobre* (*Quem sou eu*) dos membros do *Orkut* a partir do conceito do *self*.
- Descrever, por meio da teoria da construção de *faces*, o corpus delimitado.

Ao perseguir esses objetivos, constatamos que nos perfis do *Orkut*, especificamente na seção *Sobre* (*quem sou eu*), há as possibilidades de se traçar, à luz da Pragmática, por meio da linguagem empregada, alguns comportamentos e de se considerar as construções de uma imagem pública, elaboradas com o fim de fortalecer as relações sociais existentes nessa mídia eletrônica.

Diante desse entendimento a respeito do fortalecimento dessas relações no gênero perfil do *Orkut*, formulamos a hipótese de que a polivalência existente na capacidade comunicativa desse meio virtual e das relações sociais estabelecidas nele, sobretudo, no que diz respeito à construção de um discurso de aceitação pública, induz-nos a acreditar que, por

intermédio da linguagem na seção *Sobre (quem sou eu)*, muitas estratégias podem ser usadas pelos membros que se valem dessa ferramenta virtual para tentar manter e reforçar a face positiva, enquanto que, em outros momentos, em contrapartida, essas mesmas estratégias para a manutenção da face positiva podem vir a ameaçar ou enfraquecer a face negativa do próprio membro que busca essa tão esperada aceitação; uma vez que pode haver uma ameaça da face negativa do interlocutor.

Para escudar as análises da pesquisa e para compreender como estão sendo legitimadas essas relações sociais nos perfis do *Orkut*, recorreremos como fundamentação teórica ao estudo de gêneros textuais proposto por Bakhtin (1999); às contribuições nesse campo dos gêneros de Marcuschi (2004, 2008); aos estudos de Goffman (1980), (1996), (2002) sobre a elaboração de face, sobre a representação do indivíduo em relações sociais e sobre em como essas representações são orientadas pela situação interacional; e ao modelo de polidez estabelecido por Brown e Levinson (1987), numa abordagem sociointeracionista da linguagem. Será considerada a teoria de face desses autores, pois, encaixa-se ao propósito das interações sociais deste trabalho. Além das contribuições de Leech (1983), Lakoff (1975) e Holmes (1995), que também possuem importantes estudos a cerca do comportamento humano do indivíduo frente a cada sociedade com que interage.

É importante mencionar também que neste trabalho a sequência textual descritiva do gênero perfil chamada *Sobre (Quem sou eu)* será considerada como um *processo de interação*, pois, segundo Marcuschi (2005, p. 15), “iniciar uma interação significa, num primeiro momento, abrir-se para um evento cujas expectativas mútuas serão montadas”. Assim sendo, mesmo que a interação não se dê face a face, há uma expectativa gerada pelos usuários da rede com relação uns aos outros e as postagens neste site, por parte de seus membros, são em atenção específica a esse público, que está sempre em busca de um retorno social. Para alcançar a avaliação da hipótese levantada e desenvolver a pesquisa, dividimos o trabalho em cinco partes, caracterizadas por capítulos, e uma última parte reservada às considerações finais e referências bibliográficas.

O objetivo do primeiro capítulo é apresentar o foco da investigação de uma forma geral, focalizando no que será explorado na ampla página do suporte *Orkut*, nos objetivos que

foram delimitados e nas hipóteses que geraram, além de apresentar de forma concisa os autores que servirão de base teórica.

O *Orkut* será considerado suporte textual cada vez mais presente na vida de usuários da língua de todas as idades e um universo de possibilidade interacional cada vez mais presente nas relações interpessoais. Salientamos, ainda, que a escolha está restrita a páginas de perfis de pessoas brasileiras. Em seguida, no segundo capítulo, será válida a exposição do funcionamento do Gênero Perfil, que servirá de base para a investigação, e da seção a qual exploraremos: *Sobre + Nome do usuário (Quem sou eu)*. Essa explanação possibilitará uma especificidade maior em cada ponto que será desdobrado nas análises, tendo em vista a particularidade do gênero e do suporte.

No terceiro capítulo, apresentaremos os autores da Pragmática numa abordagem mais detida na construção de Imagem Pública. Os autores que servirão a esse arcabouço teórico são: Goffman (1980, 1996), Lakoff (1975), Leech (1983) e Brown e Levinson (1987), que abordam esse assunto de pontos de vista diferentes, mas que enriquecem a visão do objeto da nossa pesquisa, os perfis do *Orkut*.

Na sequência, no quarto capítulo, examinaremos a natureza do corpus e a metodologia utilizada para a análise dos perfis. A fim de evitarmos generalizações nos estudos, optamos por não estabelecer categorias delimitadas por sexo, idade, nos perfis analisados, como propõem algumas pesquisas dos autores que respaldam este trabalho, antes, optamos por categorias baseadas na linguagem empregada nesse gênero, pois ampliaram a forma de analisarmos o corpus e confirmaram as hipóteses primeiramente levantadas. As categorias utilizadas foram: perfis construídos por intertextualidade, perfis construídos por sequenciação adjetiva e perfis construídos por linguagem na função emotiva.

No quinto capítulo, apresentaremos os dados das análises de 20 perfis escolhidos com base no maior número de recorrências de material linguístico. Esses 20 perfis selecionados foram divididos para análise em 3 grandes categorias, conforme explicitadas no capítulo quatro. Nas considerações finais, traçamos de forma resumida as conclusões do trabalho e os caminhos que ainda podem ser explorados com base nos resultados encontrados.

1. ORKUT E O GÊNERO PERFIL

Apesar de o tema gêneros textuais parecer um tanto exaustivo do ponto de vista teórico, ainda há muitas questões mal encerradas no que diz respeito ao que é gênero textual, ao que é suporte, o que é veículo, uma vez que, como a teoria já assegura, os gêneros são dinâmicos e maleáveis de acordo com as mudanças sociais que ora estão se fazendo. Dessa maneira, é relevante uma breve revisão bibliográfica, a fim de assegurar qual a visão adotada nesta pesquisa com relação a gênero e suporte textual.

1.1 RELAÇÃO ENTRE GÊNERO E SUPORTE

Nas discussões mais recentes sobre gêneros textuais, faltam ainda pesquisas que esclareçam as complexas relações existentes entre os gêneros e seus suportes. Nota-se, frequentemente, que os conceitos tendem a se confundir, de forma a surgir, por exemplo, nomeações e conceitos de gêneros determinados pelo suporte que os veicula. É comum também observar objetos, tais como *outdoors*, *folders*, capa de livros, quadros de avisos ou livros, sendo rotulados como gêneros textuais. A questão da nomeação de gêneros foi tratada por Swales (1990).

Na atual era tecnológica, quando novos gêneros surgem em função dessas novas tecnologias e das novas formas de organizar a vida no planeta e quando gêneros já tradicionais passam por transformações, é imprescindível não só nomear como também entender a função dos gêneros que cercam a sociedade. Com respeito à nomeação de gêneros, Swales raciocina: “se há nomes de gêneros sem um gênero correspondente, assim também deve haver gêneros sem nome” (SWALES, 1990, p. 57).

Embora a nomeação dos gêneros não seja uma tarefa idiossincrática, individual, mas uma construção de caráter histórico e social, é preciso reconhecer que “é difícil determinar o nome de cada texto ou exemplar textual empiricamente realizado”, pois os gêneros se imbricam e se interpenetram para constituírem novos gêneros (MARCUSCHI, 2008, p. 163).

Entre os poucos trabalhos acadêmicos existentes sobre a questão do suporte, citamos o trabalho de Marcuschi (2008, p.173), o qual apresenta, em um artigo, uma série de conceituações e tentativas de descrição que se oferecem como discussão inicial do tema complexo. Nos trabalhos de Bonini (2003a, 2003b), a questão do suporte é referida um tanto incidentalmente, equivalendo à noção de “hipergênero”, por sua vez uma noção em si mesma bastante suscetível a questionamentos. Esse autor se refere tanto ao jornal como à revista, simultaneamente, como suportes e como hipergêneros, considerando que o jornal e a revista seriam “ao mesmo tempo, gêneros que se compõem a partir de outros gêneros” (BONINI, 2003a, p. 4) ou, como o autor diz em outro momento, “tenho tratado jornal, revista, site, etc., como hipergêneros, entendendo que eles são grandes gêneros que suportam e são constituídos por outros gêneros” (BONINI, 2004, p. 11).

Ainda um outro conceito utilizado é o de veículo, que, em Bonini (2003b), parece corresponder à noção de suporte e, por sua vez, à de hipergênero. Como apresentada, portanto, a teorização do autor não fornece elementos suficientemente inequívocos para uma noção de suporte distinta da noção de gênero.

Marcuschi (2008, p.174) relaciona a noção de suporte com a ideia de um “portador do texto”, entendido como “um locus físico ou virtual com formato específico que serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto” (2008, p. 174).

O suporte se apresenta como uma coisa, uma superfície ou objeto, físico ou virtual, que permite a manifestação concreta e visível do texto. O gênero, provavelmente, pode ser distinguido de seu suporte, na maioria das vezes, por meio da consideração de que o texto não é um objeto físico. Assim, por exemplo, o *outdoor* é uma coisa, um objeto concreto, portanto, um suporte. O gênero, ou seja, o conteúdo suportado pelo *outdoor*, não é um objeto, mas um texto.

Essa definição de suporte aplica-se preferencialmente ou, talvez, exclusivamente aos suportes de gêneros escritos, como é o caso do gênero analisado por esta pesquisa. Assim, seja qual for o modo como se encara o suporte e sua relação com a constituição e apresentação dos gêneros, de toda forma uma teoria compreensiva não poderia simplesmente continuar negligenciando a questão. Trata-se de não mais encarar de forma

dicotômica a constituição de gêneros e seus respectivos suportes, como se os últimos fossem “entidades cujas diferentes formas não alteram a estabilidade linguística e semântica”, uma vez que “contra a abstração dos textos, é preciso lembrar que as formas que permitem sua leitura, sua audição ou sua visão participam profundamente da construção de seus significados” (CHARTIER, 2002, p. 62).

Marcuschi (2005, p.19), de forma bem direta, define gêneros como:

fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social. Fruto de trabalho coletivo, os gêneros contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia. São entidades sócio-discursivas e formas de ação social incontornáveis em qualquer situação comunicativa. No entanto, mesmo apresentando alto poder preditivo e interpretativo das ações humanas em qualquer contexto discursivo, os gêneros não são instrumentos estanques e enrijecedores da ação criativa. Caracterizam-se como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos. Surgem emparelhados a necessidades e atividades socioculturais, bem como na relação com inovações tecnológicas, o que é facilmente perceptível ao se considerar a quantidade de gêneros textuais hoje existentes em relação a sociedades anteriores à comunicação escrita.

Se os gêneros se caracterizam como eventos textuais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos e surgem a fim de atender a necessidades e atividades socioculturais, a todo momento, diante dessa abordagem, pode surgir um novo gênero, pois, ainda de acordo com Marcuschi (2005, p.19), os gêneros se integram funcionalmente nas culturas em que se desenvolvem, ou seja, eles se caracterizam muito mais por suas funções comunicativas, cognitivas e institucionais do que por suas peculiaridades linguísticas e estruturais, por isso que são difíceis de ser definidos de maneira mais formal, devendo ser contemplados em seus usos e condicionamentos sociopragmáticos caracterizados como práticas sociodiscursivas.

Como já abordado neste trabalho, os gêneros textuais não se caracterizam como formas estruturais estáticas e definidas, e, segundo Bakhtin (1999; p.278), os gêneros são tipos "relativamente estáveis" de enunciados elaborados por diversas esferas da atividade humana. Eles são eventos linguísticos que não se definem apenas por uma listagem de características linguísticas, antes, caracterizam-se enquanto atividades sociodiscursivas. Sendo os gêneros fenômenos sociohistóricos e culturalmente mutáveis, não há como fazer uma lista fechada de todos.

Bakhtin (1999, p.279) apresentou alguns elementos básicos para haver um gênero do discurso, são eles: ser um texto materializado, que encontramos e reconhecemos em nossa vida diária e que apresentam particularidades sociocomunicativas definidas por conteúdos, propriedades funcionais (função), estilo e composição característica.

O enunciado reflete as condições específicas e as finalidades de cada uma dessas esferas, não só por seu conteúdo (temático) e por seu estilo verbal, ou seja, pela seleção operada nos recursos da língua – recursos lexicais, fraseológicos e gramaticais –, mas também, e sobretudo, por sua construção composicional. Estes três elementos (conteúdo temático, estilo e construção composicional) fundem-se indissolivelmente no *todo* do enunciado, e todos eles são marcados pela especificidade de uma esfera de comunicação [...] sendo isso que denominamos *gêneros do discurso*. (BAKHTIN, 1999; p. 279).

Dentro dessa categoria de gêneros de difícil definição e sem um consenso no que diz respeito à conceituação, estão os gêneros digitais, pois transmutam a todo momento devido a novas maneiras de interação existentes na rede virtual. Da mesma forma, é difícil trabalhar com conceitos fechados de aspectos voláteis como o suporte, pois ainda é uma discussão em andamento.

O gênero possui regularidades tanto de forma quanto de conteúdo, porém sua análise não deve apenas levar em consideração aspectos formais ou estruturais, mas, sobretudo, é necessário analisar as condições de produção que o caracterizam. Dessa forma, “os gêneros não devem ser vistos como conjuntos de traços formais, e sim como lugar privilegiado de constituição da realidade social” (BEZERRA, 2006, p. 55).

1.2 O QUE É ORKUT?

O *Orkut* é conceituado como um social *network*, conhecido como *community websites*, isto é, redes sociais de relacionamentos na Internet (MOCELLIM, 2007, p.3). Trata-se de uma rede filiada à empresa *Google Inc.* criada em 19 de janeiro de 2004 pelo engenheiro turco Orkut Büyükkökten.

Com a popularidade desse *software*, hoje, é possível que qualquer pessoa faça parte dessa rede, bastando apenas acessar uma conta de e-mail no *Google*, pois, segundo consta na

página inicial do *Orkut*, a pretensão dessa ferramenta é fazer com que cada vez mais pessoas façam uso desse meio de interligação social. Os idealizadores postulam os objetivos do site: “nossa missão é ajudá-lo a criar uma rede de amigos mais íntimos e chegados. Esperamos que em breve você esteja curtindo mais a sua vida social. Divirta-se”¹.

O estudioso Lévy (2001) sustenta essa afirmação da interligação social por meios virtuais ao tratar o ciberespaço como “sociedade”. Ele afirma que: “Um dos orgulhos da comunidade que fez crescer a *Net* é ter inventado, ao mesmo tempo que um novo objeto, uma maneira inédita de fazer **sociedade** inteligentemente”. (LÉVY, 2001, p. 129)

Com relação à estrutura física (virtual), *Orkut* é uma página configurada de forma colorida e personalizada, uma vez que os usuários dessa ferramenta podem configurar a página de acordo com seus gostos e preferências dentre uma quantidade de opções fornecidas pelo *site*, desde cores a painéis personalizados.

As letras podem ser configuradas com fontes variadas, disponibilizadas no *site*, e em cores diferentes também. A página tem caráter dinâmico, cada clique representa uma página com informações diferentes, além de possuir uma variedade de atrativos de jogos que possibilitam ao usuário passar horas se distraindo frente à tela.

Vários gêneros, como depoimentos, recados, e o próprio perfil, aparecem abrigados na página inicial do *Orkut*. Nessa mesma página, há *hiperlinks*, que tornam possível o acesso, por exemplo, a álbuns de fotos. O *Orkut* também possibilita aos seus usuários se comunicarem em tempo real, como em um *chat* com pessoas que estão adicionadas a sua rede de amigos. Todos esses elementos fazem com que o *Orkut* possa ser um suporte textual, por suas características de comportar em suas páginas gêneros diversos, ter um formato específico e que influencia diretamente na recepção daqueles gêneros. Mesmo os recados, “*scraps*”, não são lidos apenas como recados, mas como informações pessoais que se tornam públicas e abertas, e essas informações vão desde um lembrete até um elogio ou/e uma ofensa.

¹ Informação disponível em: <http://www.orkut.com/About.aspx>. Acesso: 28/07/2010.

Vale ressaltar que, muito embora o *Orkut* abrigue outros gêneros, além do Perfil, em sua estrutura geral, cada um cumpre com um propósito comunicativo diferente. Além disso, todos possuem propriedades de conteúdo, estilo e composição igualmente particulares, que os tornam independentes dentro da macroestrutura que é o suporte *Orkut*, o qual possibilita que haja muitas interações virtuais.

O *Orkut* possui particularidades que só se assemelham a outros sites de mesma natureza e com os mesmos propósitos, a começar pela adesão dos usuários. Ao ingressar na rede, o usuário deve imediatamente construir um perfil o qual deve conter desde características básicas, tais como: nome, idade e sexo; a informações secundárias, como: o que gosta de fazer, músicas preferidas, comidas favoritas, estilo de roupas, etc; além de poder criar álbuns de fotografias; adicionar comunidades com as quais mais se identifica e amigos para que possa interagir.

Percebemos, ao observar alguns perfis no *Orkut*, que as características pessoais que os membros delineiam de si mesmos são, de certa forma, homogeneizadas, pois é possível observar que os usuários desse sistema estão sempre muito preocupados em se apresentar para os outros por meio de aspectos positivos do seu *eu*.

Os usuários cadastrados no *Orkut* com o registro do seu *profile* (perfil) podem fornecer, de acordo com seu grau de interesse, informações básicas de acesso e algumas informações, simplesmente, secundárias. Cada membro tem um perfil.

Os perfis podem ser dividido em três partes:

- Social – espaço do perfil reservado para o usuário escrever um pouco de si mesmo, de suas características, como: gostos, livros preferidos, músicas, programas de TV, filmes, comida, opção política ou sexual.
- Profissional – espaço em que o usuário pode, se lhe for conveniente, fazer uma seleção da atividade profissional que exerce, o grau de escolaridade que possui e a carreira que segue.
- Pessoal – apresenta o perfil pessoal do usuário de forma a facilitar as relações interpessoais. Há informações físicas e sobre o tipo de pessoa com quem ele

gostaria de se relacionar, ou, até mesmo, informações do tipo de pessoa com quem gostaria de namorar, de ter apenas amigos ou até de se casar.

Após tantas denúncias de pedofilia, uso inapropriado de imagens alheias dos usuários cadastrados, manipulação de dados dos usuários e ofensas públicas, a ferramenta *visualizações de perfil*, que mostra o número de vezes que outros membros do *Orkut* viram seu perfil e lista os últimos dez membros que o visitaram, tornou-se agregadora e é mais uma forma de proteção aos membros cadastrados. No entanto, a visualização das informações do perfil está cada vez mais limitada, houve nos últimos dois anos um maior recato, um maior controle da exposição de informações básicas; como idade, tipo de relacionamento e até cidade onde mora; uma vez que passou a grande curiosidade dos primeiros anos, em que essa rede constituía uma importante vitrine social, era cobiçada e super acessada, dando a possibilidade dos membros inscritos nela, com as ferramentas de que dispunham, exporem sua imagem e darem maior visibilidade à sua exposição e aceitação social. Outro motivo do controle de informações sobre si na tela foi o aumento de crimes praticados a partir de informações muito precisas deixadas em sites de relacionamento pessoal.

Cada membro apresenta um grupo de amigos que pode chegar a, no máximo, 1000. Apesar desse número ser restrito, todo usuário pode acessar qualquer perfil, mesmo os perfis daqueles que não são seus amigos, entretanto, por não pertencerem à lista de amigos, alguns desses acessos podem não fornecer todas as informações do usuário na página inicial por estas estarem bloqueadas.

As comunidades representam fóruns onde se debatem temas específicos, com o diferencial de que sua estrutura foi planejada com a intenção de facilitar o uso em um ambiente quase sempre informal e pouco monitorado.

Dessa forma, qualquer pessoa pode aprender a lidar com os recursos de uma comunidade com certa facilidade. Essas comunidades podem ser adicionadas por qualquer membro que se identifique com as características descritas nelas.

Outro recurso que facilita bastante o acesso às páginas de outros membros do *Orkut* e a comunidades é o grande sistema de busca por tópicos, nomes ou emails que esse site contém. O banco de dados do *Orkut* conta com milhões de comunidades e perfis. Assim, na hora de procurar, recomenda-se especificar a busca para obter resultados mais exatos.

Com tantas ferramentas para manusear com exatidão, é compreensível que a rede atraia mais os jovens. Aproximadamente 53,48% (c.f. gráfico 2) estão entre os 18 a 25 anos. Porém, esse número não é real, visto que menores de 18 anos também participam da rede, colocando idades incorretas. Pessoas de 26 a 30 anos têm o segundo lugar em participação de idades, com 14,99%, um dado que apresenta maior exatidão. Os interesses ao se cadastrarem na rede são inúmeros. De acordo com as alternativas que o *Orkut* dispõe, 44,04% dos usuários estão participando para fazer novos amigos e encontrar os antigos; em segundo lugar está o número de pessoas que procuram parceiros de atividade, conforme mostra o gráfico demográfico do site:

Gráfico 2: Distribuição populacional, por idade, interesse no site e estado civil dos usuários do orkut.



(Fonte: seção de dados demográficos da rede social orkut.com)

Coscarelli (2010, p. 10), ao se questionar sobre o tamanho do sucesso do *Orkut*, em um país como o Brasil, que, mesmo sendo bem amistoso e cordial, ainda não possui tantas facilidades de acesso à *Internet*; traça alguns motivos pertinentes para esse desenvolvimento em massa na rede:

“Mas o que diferencia o Orkut de outras comunidades virtuais para justificar tamanho sucesso? Simples: ele possibilita ao usuário criar uma **página personalizada** na qual **exibe fotografias e dados pessoais**, ou seja, ele **dá uma "cara" ao participante**, dando um charmoso ar de intimidade à comunidade. Outro diferencial é que ele permite que você navegue pela **rede de relacionamento de seus amigos ou conhecidos**, uma forma um pouco mais palpável de comprovar a famosa teoria de six degrees (que defende que com seis relacionamentos você pode ter acesso a qualquer pessoa no mundo) ou aquela piada de que todo mundo conhece alguém que conhece alguém que conhece o Kevin Bacon.”

Como pontuado pela autora (2007), o diferencial do *Orkut* não se encontra apenas nas suas configurações visuais, mas na possibilidade de navegação pela página de outros usuários da página. Ou seja, isso quer dizer que essa abertura pública causa uma grande curiosidade naqueles que estão interligados por esse site.

Além disso, outro dado que o torna atraente é o fato de ser uma página pública, uma página personalizada, em que o dono do perfil, cada vez mais, pode “dar sua cara” à página que acessa com suas informações de login e senha. Caso não opte pelo bloqueio parcial por parte do usuário, são permitidos não só que se tenha a visibilidade do perfil dos outros usuários como também o livre acesso às categorizações, em sua maior parte, avaliativas, traçadas ao dono do perfil no gênero depoimento contido na página inicial ou/ e no gênero recado depois que esses são aceitos.

Segundo Mocellim (2007), a interação social no *Orkut* se orienta por meio de perfis individuais, que se combinam, formando uma rede social de amigos e comunidades, quando acessa o perfil de uma pessoa, o usuário pode ter acesso também a outros perfis e outras comunidades a ela relacionadas. As identidades são construídas mediante as escolhas que vão sendo feitas a fim de compor a página.

Por esse motivo, é que não se pode mais ignorar o fato de que os sites de relacionamento virtuais ou as redes sociais *potencializam* os meios de interação e informatividade. Ao mesmo tempo em que se nota que as informações de cunho pessoal atraem mais expectadores, e esses são induzidos a também participar desse ciclo.

Quando acontece essa troca, como nas interações face a face, há uma tendência da exposição de uma identidade que corresponda àquelas que culturalmente se espera, uma tendência à exposição de uma imagem que atenda ao contexto cultural e social que se quer atingir.

Contudo, essa exposição em massa não pode ser entendida apenas como uma amostra de identidade, mas como a própria construção de uma identidade paralela que assume uma linha totalmente ou parcialmente esperada pelo meio em que se encontra.

1.3 Perfil como gênero e a seção *Quem sou eu? ou Sobre...*

De acordo com o dicionário Aurélio, perfil é “1. um contorno do rosto de uma pessoa vista de lado; 2. A **representação** dum objeto que é visto só de um lado; 3. Contorno, silhueta; *Fig. Descrição* de alguém em traços rápidos”.

Garcia (1986, p.245) complementa esse conceito, descrevendo *perfil* como: “uma variedade de biografia, dela se distinguindo não apenas por ser em geral mais curta, mas também por ser interpretativa e levemente irônica. [...] é uma narrativa livre, ligeira, em que se procura sublinhar os traços mais característicos da pessoa, **com malícia** às vezes, com **simpatia** quase sempre”

Considerando essas definições, o objeto de estudo neste subcapítulo é o gênero perfil do *Orkut*. Como bem certifica a descrição do dicionário, esse perfil virtual tem um pouco de cada aspecto descrito, alguns perfis chegam a ter todos os aspectos, principalmente atentando para o fato de que as fotos do *perfil* em geral focam o rosto; e, como enfatiza Garcia (1986), nesse aspecto descritivo do perfil, em geral, há malícia e/ou simpatia.

Na página inicial do suporte *Orkut*, é possível ver vários links para entrada nos recursos disponíveis da página, como: fotos, recados, depoimentos, jogos interativos. No entanto, nenhuma dessas ferramentas chama mais atenção da “plateia” *orkutiana* como a seção *Sobre...*, antigo *Quem sou eu?* No gênero *perfil* do *Orkut*.

Este é um dos primeiros campos, na maioria das vezes, preenchidos pelos usuários do site. Esses usuários da rede de relacionamento tendem a tentar responder a essa pergunta. Costuma ser preenchido com alguma forma de apresentação do usuário, como uma descrição geral. Nesta parte, muitos formam desenhos com fontes de letras diversas, postam músicas ou poemas.

O local reservado para essa descrição, *Sobre* (“quem sou eu?”), pode ser visualizado por todos, por esse motivo favorece o desejo de uma autovalorização, pois, mesmo utilizando recursos diferentes, como os citados: música, poemas; utilizam expressões que, possivelmente, têm a ver com a personalidade ou desejo de ser do dono do perfil.

Entretanto, é observado com frequência que os usuários que buscam novas amizades no *Orkut* demonstram maior interesse na forma como apresentam sua descrição, uma vez que o objetivo na rede ultrapassa a mera troca de informações com usuários já conhecidos. Ao passo que os usuários que utilizam o *Orkut* apenas para manter contato com amigos conhecidos consideram sua descrição pessoal secundária, pois mantêm contato com pessoas que já os conhecem e que podem facilmente desconstruir alguma descrição postada com a qual não concordam, ou a pessoa que mantém a falsa descrição pode inspirar pouca confiança entre aqueles com quem ela convive.

Além disso, os usuários que têm maior preocupação em fazer amizades pelo *Orkut*, além de focarem na descrição que fazem de si mesmos, ainda costumam revisar seus perfis, alterando-os regularmente.

Neste processo de se avaliar, de pensar sobre si, de reformular o discurso sobre si, temos uma amostra de como a *reflexividade* permeia novas formas de comunicação do “eu” na realização social (ERICKSON e SHULTZ, 2002, p. 223); entendendo reflexividade como

uma influência recíproca e mutuamente constitutiva entre expectativa e ação, ou seja, os participantes da rede se transformam no que a organização social espera deles.

Confrontando os aspectos levantados por Bakhtin com relação aos aspectos particulares sociocomunicativos do gênero *perfil*, é possível observar que o perfil é resultado desses gêneros construídos nessa nova utilização da rede, visto que é fruto da criação do *Orkut*. Esse gênero possui forte caráter multimodal, pois apresenta um espaço para o usuário colocar sua foto ao lado do perfil e também colocar sua música preferida, entre outros recursos, aproximando, dessa forma, três diferentes semioses: a visual, a verbal e a sonora.

Com relação ao conteúdo, o gênero abriga informações pessoais do usuário da página, quase sempre de forma descritiva. Mesmo que utilizem o recurso da intertextualidade explícita e implícita, as informações ali postadas são altamente identificadoras do dono do perfil. Quanto aos aspectos composicionais, deveriam obedecer ao formato de descrição da pessoa a que pertencem, no entanto, ocorrem com frequência perfis que fogem do convencional, pois a criatividade é um aspecto marcante para a elaboração dos textos ali situados. De forma que são raros os casos em que o perfil é construído com descrições feitas pelo próprio usuário. Geralmente, o que ocorre é que os usuários não gostam de se resumir a simples características, por isso recorrem a uma “identidade virtual” construída na relação com os outros usuários.

Este gênero tem como função específica construir uma imagem do dono daquela página, a fim de atrair as pessoas interligadas a ele, apesar de poder conter além de textos pessoais, como já lembrado, também letras de músicas, trechos de poemas ou ainda frases que dão a impressão de que o indivíduo é construído por meio das relações que mantém virtualmente, como se ali construísse uma nova rede social de amigos, uma “segunda vida”.

Em suma, o gênero perfil:

1. É uma descrição geralmente curta, em extensão, que apresenta sequências compostas por elementos nominais ou adjetivos quase sempre de sentido positivo.
2. Abriga informações pessoais do usuário da página do *Orkut*.

3. A linguagem muito embora seja simples e até se esforce para ser direta, também se vale de muitas figuras de linguagem, de expressões com pluralidade de sentidos e de abreviações ou onomatopeias típicas de linguagem oral a fim de atingir os interlocutores que serão possíveis leitores do perfil.
4. O tema do texto é sempre voltado para a representação da personalidade do dono do perfil.
5. Conta com recursos imagéticos, como fotos, para aumentar a pessoalidade.
6. Tem como função específica construir uma imagem por meio de imagem e texto.

1.4 *SOBRE* (QUEM SOU EU): A EXPLORAÇÃO E O APELO DA IMAGEM PÚBLICA

Um primeiro aspecto referente à sessão *Sobre*, antiga “*Quem sou eu?*”, é que ela, na maior parte das vezes, é reformulada com muita constância; apesar de essa reformulação frequente não significar, necessariamente, que esses usuários do *Orkut* estejam passando por reformulações de personalidade ou reformulações quanto às coisas com que se identificam de uma forma tão rápida. Elas representam uma versatilidade na forma como os outros membros encaram esse usuário que, constantemente, altera seu perfil.

Esse dado aponta para o fato de que há uma necessidade de reformulação de como falam de si, de acordo como se sentem em diferentes momentos, frente a novas experiências, ou, ainda, para chamar mais atenção dos outros usuários, uma vez que as atualizações aparecem nas páginas dos outros usuários de sua lista de amigos. Ou seja, quanto mais atualizações são feitas, mais ativa parecerá a vida social daquele integrante da rede, causando uma atração a outros integrantes e, conseqüentemente, popularizando aquele membro tão inconstante.

A formação de uma descrição mais popular de um integrante do *Orkut* pode ter ligação com a forma como as pessoas querem ser vistas nos mais diferentes momentos de suas vidas. Goffman (1996, p.57) nos indica que os indivíduos tendem a se apresentar da maneira mais positiva possível nas situações em que se envolvem. Ou seja, as situações sociais influenciam grande parte das apresentações públicas dos usuários do site, já que é

exigida desses componentes uma coerência no jogo interacional estabelecido. Lembra-nos Goffman:

A coerência expressiva exigida nas representações põe em destaque uma decisiva discrepância entre nosso eu demasiado humano e nosso eu socializado. [...] somos criaturas com impulsos variáveis, com estados de espírito e energias que mudam de um momento para o outro. Quando porém nos revestimos de caráter de personagens em face de um público, não devemos estar sujeitos a altos e baixos. [...] Espera-se que haja uma certa burocratização do espírito, a fim de que possamos inspirar confiança de executar uma representação perfeitamente homogênea a todo tempo.

Supõe-se, dessa maneira, que para inspirar a confiança dos outros membros, o usuário do *Orkut* representa-se da forma como a “plateia” espera e de maneira a atrair atenção. Como o *Orkut* não dispõe de recursos gestuais como maneira de confirmar as descrições expostas, o gesto é representado pela escrita que tem mostrado ser um campo específico de criatividade em termos de abreviaturas, novos significados de palavras convencionais, e criação de novas palavras, trocadilhos. Essa ferramenta dá ao usuário um grande controle sobre o que deseja mostrar aos outros.

Ao mesmo tempo em que existem usuários que se preocupam em elaborar um perfil de acordo com o que sentem, ou reformulá-lo de acordo com o momento de sua vida, existem outros que não se importam tanto, ou/e se importam demais a ponto de deixarem seus perfis sem nada escrito para que não seja cometido nenhum engano, ou para aumentar sua privacidade, ou por manter a discrição de não expor sua vida a terceiros, pois, nessa rede virtual de relacionamentos, parece existir um código que valoriza a super-exposição de uma identidade construída.

Os usuários do site manifestam, por meio de textos, uma necessidade de valorização, de se apresentar como “verdadeiros”, polêmicos, atraentes, ora buscando se avaliar e expor características que façam sentido; ora se hiper valorizando ao ponto de provocar uma reação contrária à esperada. É como se todos os interligados por essa rede definissem e dividissem os perfis entre bons e maus, para alguns; discretos ou exibicionistas; para outros.

Não pode ser deixada de lado a hipótese de que, no *Orkut*, o mesmo membro pode construir quantas imagens ele desejar, considerando que o *site* oferece a possibilidade da pessoa, por meio de e-mails diferentes, construir mais de um perfil para os mais diversos propósitos. Pode-se, por exemplo, construir um perfil “aceitável” aos padrões, suponhamos, de um bom empregado que visa, principalmente, ao uso profissional da rede social. Por meio desta conta de usuário, ele poderá trocar experiências com colegas de profissão, fazer contatos e participar de comunidades que estejam relacionadas ao propósito do perfil criado, bem como daquelas que não aparentem nenhuma contradição com as situações sociais esperadas naquele meio, traçando o perfil que, via de regra, se espera deste tipo de profissional.

O mesmo indivíduo, todavia, de posse de um segundo endereço de e-mail que possa ser vinculado ao *orkut*, pode construir outro perfil com uma identidade (fictícia ou não), na qual possa construir uma outra imagem, a fim de participar de discussões de temas que lhe seriam censurados em contexto profissional, ou seja, em meio àqueles usuários que já esperam uma linha de conduta profissional da parte daquele membro. Com um novo perfil, esse indivíduo pode inclusive ingressar em discussões para questionar a própria natureza de suas condições de trabalho, revoltar-se contra instituições de forma incisiva (ou até mesmo agressiva) sem, contudo, sofrer sanção ou censura pelas suas escolhas.

Dispondo dessas observações das muitas formas de uma pessoa se mostrar e vir a construir sua imagem baseada no apelo ou não, é que traçaremos no próximo capítulo, a visão de autores como: Goffman (1980, 1996), Lakoff (1975), Leech (1983) e Brown e Levinson (1987), sobre esse fenômeno, pois, com esses autores, o estudo de construção de imagem e de face ganha força e um novo domínio para reflexão em matéria de referencial no que diz respeito à polidez linguística. (KERBRAT-ORECCHIONI, 2006, p.77)

2. A CONSTRUÇÃO DE IMAGEM PÚBLICA

A palavra construção já nos remete à ideia de um processo em ação, portanto, construir uma imagem pública exige um trabalho por etapas, exige dar estrutura, formar, conceber, edificar comportamentos ou supostos comportamentos.

Conforme expõe Preti (2004, p.180), imagem social é a definição de posições sociais dos indivíduos num grupo, a fim de conquistar o que se costuma chamar de *status*. As esferas sociais ou o *status* exigem de seu grupo um conjunto de regras a que se deve obedecer para que seus usuários sejam incluídos de forma aceitável naquele meio. Essas regras compreendem um conjunto de posturas e aspectos relacionados desde a apresentação física do indivíduo até a linguagem empregada nas trocas comunicativas dentro de suas funções sociais.

O que implica a construção dessas regras sociais aparentemente invisíveis é não só o cumprimento delas, como também o que se espera em troca ante esse cumprimento:

A sociedade está organizada tendo por base o princípio de que qualquer indivíduo que possua certas características sociais tem o direito moral de esperar que os outros o valorizem e o tratem de maneira adequada. Ligado a este princípio há um segundo, ou seja, de que o indivíduo que implícita ou explicitamente dê a entender que possui certas características sociais deve de fato ser o que pretende que é. Consequentemente, quando um indivíduo projeta uma definição da situação e com isso pretende, implícita ou explicitamente, ser uma pessoa de determinado tipo, automaticamente exerce uma exigência moral sobre os outros, obrigando-os a valorizá-lo e a tratá-lo de acordo com o que as pessoas de seu tipo têm o direito de esperar. Implicitamente também renuncia a toda pretensão de ser o que não aparenta ser e, portanto, abre mão do tratamento que seria adequado a tais pessoas. Os outros descobrem, então, que o indivíduo os informou a respeito do que é e do que eles devem entender por “é”. (GOFFMAN, 1996, p.21)

Nesse cenário apresentado pelo estudioso, entendemos que o indivíduo se projeta com o objetivo de ganhar repercussão social para que outros indivíduos o valorizem. A linguagem, nesse propósito, constitui-se um importante elemento na representação da imagem social de um indivíduo. Por meio dela, é possível verificar dados de personalidade da pessoa, da sua identidade, da faixa etária, escolaridade e inclusive do estrato social.

Nos sites de relacionamentos virtuais ou nas redes sociais, no caso aqui em questão o *Orkut*, também há uma concorrência por parte dos usuários com a intenção, até explícita, de serem aceitos e queridos pela comunidade, ou pelos grupos dos quais fazem parte.

Essa concorrência se dá sob as mais diversas maneiras, desde os recursos imagéticos até os linguísticos, por exemplo. Por meio de recursos imagéticos, há a exposição no álbum de fotografias, carregado de fotos de pessoas queridas, lugares visitados, sorrisos; na foto de exibição do perfil, quase sempre uma imagem bem selecionada de rosto sorridente, ou atraente, ou exótico. Já no plano linguístico, as marcas de formação de uma imagem pública estão presentes na apresentação pessoal do membro do site; no recebimento de depoimentos por parte de outros membros sobre o dono do perfil, nos depoimentos enviados por ele a outros membros pertencentes ou não a seu quadro de amigos bem como nos recados recebidos e postados.

Essa construção de uma imagem a partir da situação em que está inserido ou a partir da representação que se faz nas instâncias sociais em que se está ligado tem a ver com a linha de conduta que o indivíduo quer assumir para ser querido. Dessa maneira, *face* é a “imagem do *self* delineada em termos de atributos sociais aprovados – embora se trate de uma imagem que pode ser partilhada por outros, como quando uma pessoa consegue fazer uma boa exibição profissional ou religiosa, fazendo uma boa exibição para si mesma”. (GOFFMAN, 1980, p.77). Isso quer dizer que *face* é uma **imagem social** construída que só é revelada pelos indivíduos em ocasião de interações sociais.

De acordo com Amossy (2005), nem é necessário que o locutor faça seu auto-retrato ou que fale explicitamente de si mesmo, pois a própria fala da pessoa é suficiente para construir sua representação; a apresentação de si mesmo se efetua nas situações mais cotidianas.

Todo ato de tomar a palavra implica a construção de uma imagem de si. Para tanto, não é necessário que o locutor faça seu auto-retrato, detalhe suas qualidades nem mesmo que fale explicitamente de si. Seu estilo, **suas competências linguísticas** e enciclopédicas, suas crenças implícitas são suficientes para construir uma representação de sua pessoa. Assim, deliberadamente ou não, o locutor efetua em seu discurso uma apresentação de si. (AMOSSY, 2005, p.9)

Ou seja, no *Orkut*, os recursos que o autor do perfil usa para se delinear, por si mesmos, já compõem elementos para a construção de uma representação pública, tendo em vista que o *Orkut* é um suporte público, de acesso em escalas inimagináveis.

Se uma interação depende de princípios de cooperação negociáveis e se esses princípios estão ligados à cultura, ao contexto, é necessário o entendimento dos princípios gerais para que cada situação se enquadre a eles de modo a atender às exigências do seu meio. Ainda mais, quando esses princípios universais são burlados, a investigação das causas dessa ação pode ser explicada a partir das hipóteses culturais ou a partir de outros determinantes que merecem atenção dentro do quadro teórico que iremos esboçar nos próximos subtítulos.

2.1 A NOÇÃO DE FACE NA PERSPECTIVA DE GOFFMAN

O conceito de *face* foi, inicialmente, formulado pelo sociólogo Erving Goffman em 1974 e observado a partir de experiências de interação face a face. Esse autor teve um papel fundamental no aperfeiçoamento dos estudos na Pragmática. Em meados dos anos 50, desenvolveu um estudo de natureza sociológica sobre os elementos rituais na interação. A partir de suas observações, concluiu que as pessoas vivem em um mundo de encontros sociais e que, por essa razão, tendem a por em ação uma *linha* de conduta, um padrão de comportamento, que está sujeito a uma constante avaliação por parte dos participantes da interação travada em uma dada situação social.² Um termo que Goffman introduz é a noção de *face*.

O termo inglês para *face* possui mais do que o simples significado habitual de semblante ou aparência externa; assume também o valor de dignidade, respeito, prestígio; aquilo que o indivíduo preserva como tendo maior valor. Essa segunda acepção, a qual compõe o trabalho do autor, é que iremos valorizar e empregar neste trabalho.

Goffman amplia a noção do termo *face*, como sendo:

² Goffman define situação social como “um ambiente que proporciona possibilidades mútuas de monitoramento, qualquer lugar em que um indivíduo se encontre acessível aos sentidos nus de todos os outros que estão presentes”. (GOFFMAN, 2002, p.17).

Valor social positivo que uma pessoa efetivamente reclama para si mesma através daquilo que os outros presumem ser a linha por ela tomada durante um contato específico. Face é uma imagem do *self* delineada em termos de atributos sociais aprovados – embora se trate de uma imagem que pode ser partilhada por outros. [...] A face dos outros e a própria face são constructos da mesma ordem; são as regras do grupo e a definição da situação que determinam a quantidade de sentimento ligado à face e como esse sentimento deve ser distribuído entre as faces envolvidas. (GOFFMAN, 1980, P.77).

Ou seja, como já exposto neste capítulo, *face* não é algo que possa se localizar no exterior do corpo, mas se trata de uma posição que é mantida de acordo com as designações sociais, ou seja, a pessoa mantém a sua face ou a perde, dependendo do propósito e do ambiente da comunicação. Todo indivíduo apresenta essa linha de conduta, essa posição, que envolve um conjunto de atos, tanto verbais como não verbais em situações sociais. Por meio dessa linha de conduta é possível que o indivíduo reclame para si uma imagem pública.

Isso significa que cada situação social reclama um conjunto de atitudes e, portanto, uma forma de elaboração de face, pois o que se espera, uma vez elaborada essa imagem, é que ela suscite sentimentos que provoquem o envolvimento dos outros membros com aquele membro que reclama uma boa imagem para si. Assim sendo, há sempre um esforço por parte dos participantes da interação baseado em princípios auto-reguladores para que haja o equilíbrio do *ritual*³ almejado pelos membros sociais. Esses princípios, segundo Goffman, seriam processos corretivos que assegurariam a cooperação da interação ou contornariam possíveis deslizes em meio aquele grupo.

Um aspecto bem notado pelo autor como sendo código social facilmente encontrado em qualquer lugar é a compreensão, por meio dessa compreensão em um grupo é que se torna possível mensurar até que ponto se deve ir para passar uma boa imagem perante todos. Apesar de diferentes sociedades exigirem diferentes modos de agir, sempre há expectativas para serem cumpridas por parte do indivíduo na interação, por essa razão a pessoa deve vigiar o fluxo dos eventos que passa diante de si a fim de manter a linha de conduta que seja condizente com a situação em que se encontra.

³ *Ritual* - “o uso o termo *ritual* porque estou lidando com atos através de cujo componente simbólico o ator mostra o quanto é merecedor de respeito e o quanto, para ele, os outros o são. A própria face é, então, algo sagrado, e a ordem expressiva exigida para sustentá-la é, portanto, ritual.” (GOFFMAN, 1980, p.87)

No entanto, mesmo diante desse código de compreensão, é importante ressaltar que tanto a própria *face* que deseja se instituir, como a *face* dos outros na interação são constructos sociais reguláveis de acordo com cada situação social; a instituição da *face* apela para regras de um grupo e é definida a partir do grau de envolvimento das partes no contexto em que estão inseridas, a partir de como os comportamentos são expressos e avaliados no grupo. Portanto, as regras variam de situação para situação e, conseqüentemente, a construção da *face* também.

Dessa maneira, como os eventos comunicativos não são estáveis, para que não haja um prejuízo da construção da *face* esperada pela situação social, é necessário o uso de um conjunto de estratégias envolvendo regras que o grupo social define e delimita como a posição ou lugar que o falante ocupa nesse espaço social.

A elaboração da *face*, portanto, deve ser conduzida de modo defensivo, ou seja, uma *face* defensiva é aquela que procurará salvar a própria *face* de possíveis ameaças, ou, ainda, buscará cativar a *face* protetora, que arranjará, por sua vez, maneiras de salvar a *face* do outro por atos como respeito, discrição, cortesia. Demonstrar preocupação pela *face* do outro também implica boa *face* para si próprio.

Goffman em atenção a esses eventos diversos estabeleceu os conceitos de perder a *face* (*to lose face*) e salvar a *face* (*to save face*) com o intuito de avaliar como se dá, na interação, essa tentativa de salvamento de *face* diante de uma possível perda da mesma.

A expressão “perder a *face*” em algumas sociedades está relacionada a ficar envergonhado diante de algumas ações, perder o orgulho, a dignidade, cometer gafes, insultos; enquanto que “salvar a *face*” está relacionado à tentativa do falante de manter uma impressão de não ter perdido a *face* diante do grupo por meio de comportamentos que visem a recompor sua imagem diante da situação interativa, como responsabilidade pelos outros, modalizações em situação de um pedido.

Goffman acentua que ações de salvamento de *face* são práticas habituais, que fazem parte de um jogo. Cada pessoa, cada sociedade estipula seu conjunto de repertórios característicos para que haja a salvação de *face*, esses atos indicam como é realmente uma

cultura, por isso se espera que a pessoa pertencente a um grupo tenha perceptividade e habilidade social suficientes para conhecer esse repertório e tentar ser condizente a ele.

Construir uma imagem pública, portanto, tem a ver com o grau de permissão dado ao falante diante da coerção social que lhe é imposta. Para construir e manter essa imagem honrada, diplomática, a pessoa se torna carcereiro de si próprio, pois necessita sustentar um papel social prevalecente, um papel que convença, que satisfaça as expectativas do grupo.

Por isso, Goffman (1996; p. 9) acredita que há apenas máscaras, ou seja, atuações no cenário social. As pessoas, segundo o autor, tais quais os atores, apresentam-se sob máscaras de um personagem que interage de acordo com que os outros personagens esperam dele:

Afirmo que quando um indivíduo chega diante de outros suas ações influenciarão a definição da situação que se vai apresentar. Às vezes, agirá de maneira completamente calculada, expressando-se de determinada forma somente para dar aos outros o tipo de impressão que irá provavelmente levá-los a uma resposta específica que lhe interessa obter. [...] Ocasionalmente, expressar-se-á intencional e conscientemente de determinada forma, mas, principalmente, porque a tradição de seu grupo ou posição social requer este tipo de expressão, e não por causa de qualquer resposta particular (que não a de vaga aceitação ou aprovação), que provavelmente seja despertada naqueles que foram impressionados pela expressão. (GOFFMAN, 1996, p. 15)

Portanto, manter essa máscara requer que a linha de conduta dos “atores” envolvidos seja preservada de qualquer contradição entre o que se “é” e o que “mostra que é” de forma intencional e definida pelo grupo.

O princípio de polidez estudado por Lakoff (1975), Leech (1983) e, sobretudo, por Brown e Levinson (1987) e os trabalhos de *face* de Goffman e o *princípio da cooperação* de Grice são estudos da Pragmática que ajudam a entender fenômenos linguísticos como a representação pública no perfil do *Orkut*.

2.2 A POLIDEZ

A polidez será apresentada neste trabalho como um princípio, situado no nível relacional das interações, os objetivos estão diretamente associados às regras de preservação do caráter harmonioso das relações interpessoais, como enfatiza Fávero (1999):

A polidez é, (...), um princípio regulador da conduta que se situa a meio caminho entre a distancia social e a intenção do locutor, possibilitando a manutenção do equilíbrio social entre os participantes. Nesse sentido, os mecanismos empregados são estratégias dirigidas a amenizar ou evitar as tensões na interação social. (FÁVERO; ANDRADE; 1999, p.175)

Corroborando com essas ideias, Silva (1999, p.117) complementa explicando que o princípio da polidez busca manter o equilíbrio social e as relações cordiais entre os interlocutores. Dessa maneira, polidez implica comportamento respeitoso ante as necessidades de aprovação da face dos interlocutores envolvidos na interação.

A natureza da polidez, sua função e seu uso não são consensuais para os estudiosos. Brown e Levinson (1987) explicaram a polidez por meio da face, já Leech (1983) fez uso de Máximas para esmiuçar o termo. Lakoff (1975) faz distinção de polidez por meio do gênero do falante, acredita que as mulheres tendem a ser mais polidas.

É importante observar que, muito embora esses estudos não sejam consensuais, eles se encaixam de modo a justificar a polidez, de acordo com Kerbrat-Orecchioni (2006, p. 77), como um princípio universal, levando em consideração que todas as sociedades instituem comportamentos que permitem, minimamente, manter a harmonia entre os membros da interação. No entanto, ela não é universal no que diz respeito às formas e condições de uso, uma vez que variam de uma cultura a outra, como bem enfatizado, e de um grupo a outro. As motivações sociais e culturais exercem impacto no uso da língua e a face é uma variável mediadora desse uso; ela é construída, negociada e/ou trocada no ato da interação.

As estratégias de polidez são um reflexo das percepções e expectativas individuais, as quais são geradas em função do comportamento apropriado para o evento comunicativo. Deve-se considerar que, no ato da interação, fatores como crenças, motivações e objetivos

devem ser considerados, se há uma intenção pretendida de amenizar atos ameaçadores de face.

2.2.1 Lakoff

Lakoff tem sido considerada por estudiosos da polidez uma pioneira na tentativa de ampliar as regras gramaticais, a fim de alcançar uma adequação pragmática às situações comunicativas. Em sua primeira tentativa, estabeleceu duas regras básicas para atender a essa adequação: ser claro e ser cortês. Essa primeira regra, originada das máximas de *Grice* (1975), buscava assegurar uma transmissão eficaz da informação a ser comunicada; ao passo que a segunda regra recorria à faceta da relação interpessoal, com o objetivo de reduzir tensões na interação.

Já em um artigo de 1975, essa autora publicou dez pressupostos básicos sobre o que ela analisou como sendo típico da linguagem feminina e desenvolveu também o "Princípio da Polidez", em que estabeleceu três máximas que normalmente são seguidas em uma interação. São elas:

- Não impor,
- Dar opções ao receptor e
- Fazer o receptor se sentir bem.

A autora afirma que esses pressupostos são máximas fundamentais em uma boa interação. Ao não aderir a estas máximas, um orador está declarando que não concorda com a cooperação mínima da interação.

A regra da não imposição se aplica, de acordo com a autora, principalmente, em ambientes sociais marcados pela diferença social e hierárquica dos participantes da interação. Obrigar uma das partes a fazer algo, pode gerar grandes tensões entre os interlocutores.

A primeira dessas regras é talvez a mais proeminente em livros de etiqueta e em outras considerações de polidez formal. Nós vemos naquelas línguas que se diferenciam o uso

dos pronomes de tratamento formal e informal. Quando o formal está em uso, o efeito do uso no tratamento deve ser criar a distância entre o falante e o destinatário. Isto afasta o falante do destinatário e afasta também do que está dizendo, a implicação é que não há nenhum índice de emoção à declaração, e assim os participantes podem parecer distantes. (LAKOFF, Robin, 1975, p. 65)⁴

Esse tipo de distância enfatizado pela autora diz respeito principalmente ao uso de termos muito técnicos entre pessoas que não partilham do mesmo vocabulário, como médico-paciente, pessoas com alto grau de escolaridade e formais com pessoas com baixo grau de escolaridade e com registro popular da língua. Essas formas de interação geram distâncias e impessoalidade à interação, deixando seus participantes pouco à vontade para travarem uma real comunicação. Por isso, a autora observou que a maleabilidade nesse tratamento, a não imposição, confere um grau mais íntimo à interação, diminuindo as tensões entre as partes.

A segunda regra, como a primeira, está relacionada à construção de uma imagem positiva, sugere que o falante deixe o interlocutor suficientemente livre para tomar suas decisões. Esse princípio, em especial, aplica-se quando há equilíbrio social entre os interlocutores, mas falta uma maior intimidade entre eles, ou seja, apresentar opções significa dar a chance do ouvinte decidir por sua própria opinião o que dizer ou pensar a respeito. Em geral, o uso de perguntas e não afirmativas absolutas atende à estratégia de não impor e dar opção.

A terceira regra se aplica a interlocutores com um maior grau de afinidade, é a regra em que o outro é tratado como igual, dependendo do contexto. Nas relações da rede social no *Orkut*, como há um círculo de amizade, em geral, escolhido, selecionado pelo utilizador, as relações tendem a ser de proximidade ou muita intimidade. A regra de ser amigável, na maioria das vezes, é bem aplicada na página de recados e depoimentos desse site. No entanto, nem sempre essa regra é obedecida na página de perfil, devido, em grande parte das vezes, a uma possível necessidade de passar uma imagem naquele espaço que condiz

⁴ A tradução é da minha inteira responsabilidade. Original: “The first of these rules is perhaps the one most prominent in etiquette books and other considerations of formal politeness. We see it in those languages that differentiate between a formal and an informal you when the formal you is in use, the effect is to create distance between speaker and addressee. This distances speaker both from addressee and from what he is saying, implying that there is no emotive content to his utterance, and thus the participants can remain aloof.”

com uma situação vivida ou a uma reação que deseja provocar em outros utilizadores que frequentam o perfil.

Um aspecto importante, salientado pela autora, é que convém separar as regras para que sejam estruturadas declarações polidas, apropriadas de acordo com a conveniência contextual das declarações, das circunstâncias, da cultura e das condições de aplicabilidade. As regras não se fecham nelas mesmas, mas a situação comunicativa define muito do comportamento linguístico e social a ser adotado, pois, Lakoff (1975) admite que a polidez tem muitas facetas e pode se apresentar de diversas maneiras que variam de acordo com idade, cultura, educação. Podem ser demonstradas por meio de ocorrências linguísticas e não linguísticas. Dessa maneira, não é possível esperar as mesmas maneiras de construção de face, uma vez que são condicionadas a uma série de situações e ao fator mais relevante, o humano e a situação comunicativa em que está envolvido.

Por exemplo, se o falante for uma mulher, a tendência será que ela use seu tom de voz, sua entonação, seu vocabulário mais carregado de adjetivos e palavras carinhosas; enquanto que o homem usará mais estratégias não linguísticas, garantidas pelos gestos, olhares e menos palavras. Como estratégia de polidez, muitas vezes, as mulheres se valem de sua capacidade argumentativa, uma vez que sabem que em muitas culturas o simples tom educado na fala já lhes garante muitas conquistas.

Outro detalhe muito interessante dos estudos de Lakoff é a consideração que faz sobre as marcas pessoais de demonstração de polidez como maneira de construir uma boa imagem perante o grupo em que se encontra. Alguns preferem adotar um estilo mais informal, falas amigáveis, escrita menos monitorada; enquanto outros assumem posturas mais formais, inclusive na escrita.

No *Orkut* essas marcas aparecem na forma das fontes de letras escolhidas para a descrição do perfil, nos ícones que podem ser utilizados, como fotos e música, isso significa que naquele ambiente virtual esses estilos também colaboram para a formação de uma imagem. Essas determinações acontecem na maior parte das vezes em decorrência dos valores culturais em que estão envolvidos os usuários sociais. Por exemplo, nas culturas ocidentais, as pessoas tendem a reagir muito mal a mulheres pouco polidas na fala, que

usam palavrões, ou expressões chulas, são logo tachadas de anti-femininas; ao passo que homens polidos demais são vistos de forma suspeita, ou seja, as pessoas ao seu redor começam a questionar sua masculinidade. Uma mulher só será uma “dama” se for considerada polida e o homem apesar de ser cobrado para demonstrar uma certa elegância nas palavras em um momento de interação, não exige-se dele esse comportamento mais polido em interações entre amigos, por exemplo.

No gênero *Orkut*, diante das investigações, as mulheres têm um modo próprio de preencher os espaços para uma boa exposição sociovirtual nas suas páginas iniciais de perfil. Não é raro encontrar nos perfis femininos poesia, músicas que estejam ligadas a seu momento amoroso, uma vez que possuem objetivos muito ligados a uma exposição de auto promoção positiva.

Outro trabalho que também complementa as investigações em torno da polidez é o princípio de polidez de Leech, que passaremos a destacá-lo com um maior grau de atenção no próximo subtítulo.

2.2.2 Leech

Um pouco diferente da linha que adotam autores que trabalham com o princípio da polidez, Leech não estabelece regras para ser polido, antes propõe um princípio desenvolvido por meio de máximas, bem ao estilo de Grice.

Para Leech (1983), a relação desenvolvida entre os interlocutores impõe uma série de seleções que produzem ou potencializam a significação dos implícitos interacionais. Ou seja, a polidez para esse autor é um princípio regulador da distância social, mas também é o ponto de equilíbrio. Por isso, há expressões que, segundo esse princípio, regem as posições sociais dos seus membros e podem conduzir a interação em duas direções: a manutenção do equilíbrio existente, ou a modificação no sentido de melhorar a relação ou aumentar a distância entre os interlocutores.

Para Leech, existe uma polidez absoluta própria de alguns atos, pois o estudioso acredita que a polidez absoluta possui uma escala que tem um polo negativo e um polo positivo, uma vez que: “Alguns atos ilocucionais (por exemplo, as ordens) são inerentemente impolidas; e outras (por exemplo, as ofertas) são inerentemente polidas. A polidez negativa consiste, não obstante, em minimizar a impolidez de falas impolidas, e a polidez positiva consiste em maximizar a polidez de falas polidas” (LEECH, 1983, p.83, 84).

O autor também atribui a escala de polidez a normas culturais ou a linguagens típicas de uma comunidade, ele acredita no uso da “polidez” em um senso relativo a normas de comportamentos particulares, ou seja, normas consideradas como típicas de um determinado contexto. Por exemplo, Leech (1983) explana essa relatividade nas normas de uso de polidez, considerando estereótipos de culturas tidas mais polidas que outras, como é o caso da considerada polidez dos orientais, em contraposição com a impressão de impolidez normalmente atribuídas a cultura ocidental europeia.

O que o autor analisa é que dentro da escala que ele acredita que exista, alguns comportamentos em cada meio social dessas culturas são os determinantes para se atribuir polidez ou não a determinado grupo, ou pessoa, uma vez que é preciso lembrar-se de que, por exemplo, na cultura oriental (Japão, China), as mulheres têm normas de comportamentos a seguir que não são exigidas aos homens. Dessa forma, a polidez é relativa, levando em consideração as muitas dimensões em que ela pode ocorrer e a variação de sua ocorrência.

O autor analisou vários princípios conversacionais e aproximou o conceito tradicional de retórica ao de pragmática, enquanto estudo do sentido em relação às situações discursivas:

Este uso do termo “retórica” é muito tradicional, refere-se ao estudo do uso eficaz da língua em uma comunicação. Mas [...] Eu tenho em mente o uso eficaz da língua em seu sentido mais geral, aplicando-a primeiramente à conversação diária, e de maneira secundária somente os usos preparados e públicos da língua. O ponto sobre o termo retórica, neste contexto, é o foco que coloca em uma situação específica do discurso, em que “s” (falante) usa a língua a fim de produzir um efeito particular na mente de h (ouvinte) (LEECH, 1983, p.15).⁵

⁵ Original: “This use of the term ‘rhetorical’ is very traditional, referring to the study of the effective use of language in communication. But (...) I have in mind the effective use of language in its most general sense, applying it primarily to everyday conversation, and only secondarily to more prepared and public uses of language. The point about the term *rhetoric*, in this context, is the focus it places on a goal-oriented speech situation, in which *s* [speaker] uses language in order to produce a particular effect in the mind of *h* [hearer] (Leech 1983, p. 15)”.

Conseguiu distinguir ainda uma retórica interpessoal de uma retórica textual, integrando, na primeira, o Princípio de Cooperação, da Polidez, da Ironia e do Humor, embora nem todos tivessem a mesma importância. Da retórica textual fariam parte os quatro princípios de análise textual de Slobin (1975 apud Leech, 1983): Princípio da Ordenação, da Clareza, da Economia e da Expressividade. Relativamente ao Princípio da Polidez, Leech concorda com Goffman, referindo que:

A polidez é manifestada não somente no índice da conversação, mas igualmente na maneira em como a conversação é controlada e estruturada por seus participantes. Por exemplo, comportamentos de conversação tais como falar em momento inoportuno (interrupção), ou ficar calado em um momento ruim, têm implicações não polidas. Por essa razão, nós às vezes consideramos necessário nos referir a atos de discurso em que nós ou nossos interlocutores estão acoplados, a fim de pedir uma resposta, procurar a permissão para falar, desculpar-se pelo discurso, etc. (*Ibidem*, p. 139).⁶

Leech acrescenta, com algumas alterações, à lista de atos de fala de John Searle, quatro “novos” tipos de atos ilocutórios com consequências sociais distintas: atos competitivos (entram em conflito com a polidez: ordenar, pedir, perguntar, implorar, etc.), de convivência (apoiam a polidez: oferecer, convidar, felicitar, agradecer, congratular-se, etc.), colaborativos (indiferentes quanto ao objetivo social: informar, relatar, anunciar, ensinar, etc.) e conflitivos (ações destinadas a romper com as boas relações sociais: ameaçar, acusar, amaldiçoar, repreender) (*Ibidem*, p. 104-105).

No entanto, não necessariamente um ato ilocutório tem, por si mesmo, índices de polidez. Esses índices, para Leech, podem ser graduados numa escala de custo e benefício, quer para o locutor quer para o ouvinte, que são forçosamente opostos. Com efeito, se um ato ilocutório acarreta mais custo para o locutor, conduz a menos custo para o ouvinte, ou seja, mais benefício para este e menos para aquele. E um ato ilocutório é tanto mais polido quanto maior for o benefício para o alocutário e maior o custo para o locutor. Um modo

⁶ Original: “politeness is manifested not only in the content of conversation, but also in the way conversation is managed and structured by its participants. For example, conversational behaviour such as speaking at the wrong time (interrupting) or being silent at the wrong time has impolite implications. Consequently we sometimes find it necessary to refer to the speech acts in which we or our interlocutors are engaged, in order to request a reply, to seek permission for speaking, to apologize for speaking, etc. (*Ibidem*, p. 139)”.

específico de tornar o ato ilocutório mais polido é utilizar, por exemplo, os atos indiretos, que aumentam o grau de opções e diminuem a força da ilocução, conforme o autor.

O seguinte esquema exemplificativo é apresentado por Leech a fim de comprovar sua análise:

Answer the phone.	Indirectness ↓	Less Polite ↓ More Polite (<i>Ibidem</i>)
I want you to answer the phone.		
Will you answer the phone?		
Can you answer the phone?		
Would you mind answering the phone?		
Could you possibly answer the phone?		
etc.		

Quadro 1: Relação entre indiretividade e polidez
(Fonte: Leech, 1983, p. 108)

Atenda o telefone.	Atos Indiretos ↓	Menor Polidez ↓ Maior Polidez
Eu quero que você atenda o telefone.		
Você vai atender o telefone?		
Você pode atender o telefone?		
Você se importaria de atender o telefone?		
Você poderia atender o telefone?		
etc.		

Quadro 2: Adaptação do quadro de Leech, 1983

Para Leech, o Princípio da Polidez subdivide-se em 6 máximas (*Ibidem*, p. 131-132):

- Máxima do tato
minimiza o custo ao outro; maximiza o benefício ao outro;
- Máxima da generosidade
minimiza o benefício próprio; maximiza o custo ao próprio;

- Máxima da aprovação

minimiza a censura do outro; maximiza o elogio do outro;

- Máxima da modéstia

minimiza o elogio próprio; maximiza a crítica do próprio;

- Máxima do acordo

minimiza o desacordo entre si próprio e o outro; maximiza o acordo entre si próprio e o outro;

- Máxima da simpatia

minimiza a antipatia entre si próprio e o outro; maximiza a simpatia entre si próprio e o outro.

Contudo, como já comentado no início desse subtítulo, nem todas estas máximas têm a mesma importância para o autor. Ele as separa por grau de importância em sociedade. As quatro primeiras formam dois pares e as primeiras de cada par são mais importantes que as segundas. Levando essa separação para aspectos práticos, para Leech, as máximas do tato e da aprovação são mais importantes das que as da generosidade e da modéstia (*Ibidem*, p.133). No entanto, ainda que sejam ‘imperativas’, são mais ou menos universais e a sua importância pode variar conforme a cultura específica dos interlocutores, como, por exemplo, nas culturas mediterrânicas, que privilegiam a máxima da generosidade e depreciam a máxima da modéstia:

há a observação, por exemplo, que algumas culturas orientais (por exemplo China e Japão) tendem a avaliar a Máxima da Modéstia como muito mais importante do que países ocidentais; nessa cultura de língua inglesa (particularmente os Ingleses) dá-se proeminência à Máxima do Tato ao Princípio da ironia; enquanto que nas culturas mediterrâneas dão um valor mais elevado à Máxima da Generosidade e um valor mais baixo à Máxima da Modéstia (*Ibidem*, p. 150).

Dessa maneira, convém analisarmos a universalização desses princípios de polidez de acordo com os fundamentos de Brown e Levinson.

2.2.3 Brown e Levinson

Brown e Levinson ampliaram os estudos de Goffman e os recolocaram para a linguística, de modo que, para esses autores, polidez está diretamente ligada ao conceito de *Face* e o conceito de *Face*, por sua vez, está ligado às emoções:

Nossa noção de “face” deriva de Goffman e do termo folclórico em inglês que liga a face às noções de estar constrangido ou humilhado, ou “perdendo a face”. Assim, a face é algo em que há investimento emocional, e que pode ser perdida, mantida ou intensificada, e que tem que ser constantemente cuidada numa interação. (BROWN e LEVINSON, 1987, p.61).

Em geral, as pessoas cooperam e pressupõem a cooperação dos outros na manutenção da face na interação, essa cooperação, em geral, é baseada na vulnerabilidade mútua da face. Ou seja, normalmente, a face de qualquer um depende da manutenção da face de todos os outros e, como se pode esperar, as pessoas defendem suas faces quando ameaçadas, e, defendendo suas próprias faces, elas podem ameaçar a face dos outros. Geralmente, é de interesse de cada participante manter a face do outro, ou seja, agir de forma a assegurar aos outros participantes que o falante esteja atento aos aspectos relativos à face ameaçada.

Brown e Levinson (1987) apresentam dentro dessa noção de face um quadro teórico sobre polidez bem elaborado e bastante explorado. O modelo de polidez é inspirado nos conhecimentos de *face* e de *território* de Goffman, reelaborados por esses autores para *face positiva* e *face negativa*. Sendo a *face positiva* correspondente da polidez positiva, enquanto a *face negativa* é correspondente da polidez negativa.

- *Face positiva* apresenta-se como um conjunto das imagens valorizadas de si mesmos que os interlocutores constroem e tentam impor na interação.
- *Face negativa*, em contrapartida, é entendida como um conjunto dos territórios do ‘eu’, lugares íntimos não previstos de ser explorados, reservas pessoais (território corporal, espacial, temporal, bens materiais ou simbólicos).

A polidez para os autores consiste em tentar salvar a sua face e a da outra pessoa na interação. Brown e Levinson começam com a ideia de que as pessoas seguem modelos, são agentes racionais, pensam estrategicamente e são conscientes de suas escolhas de linguagem. Esses autores acreditam que as pessoas querem manter modelos de face frente

aos outros, no entanto, são muitas vezes forçadas a cometer atos ameaçadores de face. Assim, estratégias de polidez são desenvolvidas a fim de elaborar mensagens, a fim de salvar a face do ouvinte, dessa forma, quando enfrentam atos que ameacem - e estes são quase inevitáveis - é necessário conhecer mecanismos que promovam o resgate a sua face. Isso significa que o falante evita constranger o ouvinte ou fazer-se sentir desconfortável.

Para Brown e Levinson como a *polidez positiva* é orientada pela face positiva, é apropriado que a *face* apresentada clame por uma imagem positiva, antiameaçadora para seu ouvinte (elogios, convites). A ameaça potencial da *face* em uma interação é minimizada pela garantia de reciprocidade apresentada pelo menos por um membro da interação que, por exemplo, considera as expectativas do outro membro mesmo diante de uma avaliação não tão positiva.

A *polidez negativa*, no entanto, tem outra orientação, é, essencialmente, de natureza abstencionista ou compensatória: ela consiste em evitar produzir um AAF (atos ameaçadores de face), ou em abrandar, por meio de algum procedimento, sua realização — quer esse AAF se refira à face negativa (ex.: ordem) ou à face positiva (ex.: crítica) do destinatário.

A teoria leva em consideração que, em geral, todos os atos que somos levados a produzir na interação são, de alguma forma, “ameaçadores” a uma e/ou à outra face dos interlocutores presentes, sendo esses, portanto, chamados de *Atos Ameaçadores de Face*, os AAFs.

Sendo assim, a interação passa a ser um jogo no qual os participantes estão constantemente avaliando a sua posição e a do interlocutor para saber *se, quando e como* devem fazer os AAF. Isso está simplificado num esquema presente no livro (BROWN & LEVINSON, 1987, p.60), aqui traduzido:

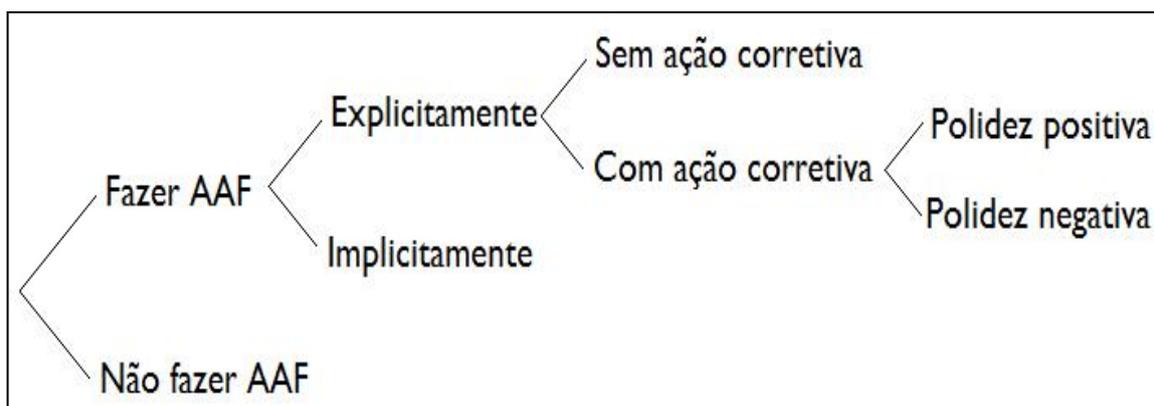


Figura 1: Estratégias de Atos de ameaça à face
(Fonte: Costa & Melo, 2011)

Há, no mínimo, quatro faces envolvidas nesse jogo: a face positiva e a face negativa tanto do falante (S – do inglês *speaker*) quanto do ouvinte (H – do inglês *hearer*). Cada uma delas é passível de ameaça, que pode ser explícita ou implícita. Ao ameaçar explicitamente, o falante, por exemplo, está deixando sua face mais vulnerável, pois seu ouvinte pode querer retribuir a ameaça. Dessa forma, para amenizar o feito, ele pode lançar mão de ações corretivas, que são estratégias de polidez propriamente ditas. As estratégias de *polidez positiva* são aquelas que favorecem a face positiva do ouvinte, isto é, mostram que o desejo que ele tem de ser bem aceito pelo interlocutor foi realizado – com um elogio, por exemplo; e as estratégias de *polidez negativa* são as que favorecem a face negativa do ouvinte, por exemplo, o fato de o falante dar opções ao invés de impor sua vontade ao outro.

Se os participantes envolvidos no processo interativo têm um *desejo e necessidade de face* (*face-want*), cada um procura conservar, e mesmo melhorar, seu território e sua face, em geral, positiva.

Portanto, as faces são alvo de ameaças permanentes e objeto de um desejo de preservação constante. Para que esse jogo comunicativo de ameaça e de preservação de face seja possível, de acordo com Goffman (1996), é necessário a realização de um *trabalho de figuração* (*face-work*), de máscaras. *Face-work* foi um termo usado para designar “tudo que uma pessoa empenha para que suas ações não façam ninguém perder a face (nem mesmo ela própria)”.

No entanto, para Brown e Levinson (1987), a contradição que ocorre desse permanente estado de ameaça e preservação se revelaria pela implementação de diversas *estratégias de polidez* que, para a maioria, se reduz a processos de atenuação dos AAF (*Atos Ameaçadores de Face*).

Dessa maneira, a polidez aparece, nessa perspectiva, como um elemento que tem a função de conciliar o desejo mútuo de preservação das faces com o fato de que a maioria dos atos de linguagem são potencialmente ameaçadores de qualquer uma dessas mesmas faces. O fundamento do trabalho de Brown e Levinson diante desses princípios consiste em realizar um registro dessas diferentes estratégias e dos atenuadores utilizados para suavizar os AAFs.

Esses estudiosos, diante da perspectiva das estratégias de polidez, dividem os atos de linguagem em quatro categorias, obedecendo à lógica da face que é mais suscetível de ser ameaçada:

(1) *Atos ameaçadores da face negativa do emissor:*

promessas, pelas quais empenhamo-nos em fazer, em um futuro próximo ou distante, qualquer coisa que evite lesar o nosso próprio território;

(2) *Atos ameaçadores da face positiva do emissor:*

confissões, desculpas, autocríticas e outros comportamentos auto-degradantes;

(3) *Atos ameaçadores da face negativa do destinatário:*

ofensas, agressões, perguntas “indiscretas”, pedidos, solicitações, ordens, proibições, conselhos e outros atos que são, de alguma forma, contrários e impositivos;

(4) *Atos ameaçadores da face positiva do destinatário:*

críticas, refutações, censuras, insultos, escárnios e outros comportamentos vexatórios.

No *Orkut*, como em qualquer outro ambiente social, também há uma constante mobilização dos seus usuários para que assumam uma linha de conduta ante o grupo de

que fazem parte. Os recados postados, a página inicial de perfil são exemplos de exposição e ameaça permanentes de face, pois, diferente da visão de oposição entre face positiva e face negativa que Brown e Levinson propõem, o que temos é que as duas faces constituem componentes fundamentais e complementares de todas as relações entre seres sociais, formando assim um contínuo ora de ameaça, ora de recuperação de face e/ou preservação.

2.2.3.1 Fatores que influenciam a escolha de estratégias

Para que o falante ou o ouvinte não percam a face, o integrante da comunicação pode usar estratégias. Primeiramente, esse integrante da interação tem a escolha de produzir ou não um AAF. Em segundo lugar, se ele escolher produzi-lo o ato pode ser indireto, implícito (*off record*) ou direto, explícito (*on record*).

Um exemplo clássico e muito citado de AAF *indireto (off record)* é o enunciado “Está muito quente aqui!” com a força ilocucionária para que o ouvinte faça alguma coisa, como, por exemplo, abrir a janela. A produção indireta (*off record*) evita que seja imposta qualquer tarefa para o ouvinte. Em terceiro lugar, um AAF direto, explícito (*on record*) pode ser produzido com uma ação atenuante. Um AAF, sem ação atenuante, poderia ser um pedido feito de forma imperativa, uma ordem, por exemplo, “Arrume seu quarto já!”.

Um AAF com ação atenuante tenta neutralizar o potencial de destruição de face que carrega este ato, de maneira que tais modificações ou adições indiquem claramente que não há intenção ou desejo algum em ameaçar a face do ouvinte e que o falante reconhece os desejos de preservação de face do ouvinte e que ele próprio (falante) quer que estes sejam atendidos. Tal ação mediadora pode enfatizar a face positiva ou negativa. Em outras palavras, essa ação pode ter a função de conseguir a aprovação do ouvinte (face positiva) ou salvaguardar a liberdade de ação do ouvinte (face negativa).

Um dos aspectos relevantes da Teoria da Polidez (BROWN & LEVINSON, 1987) para o desenvolvimento da nossa pesquisa são as estratégias que ora fazem com que a face dos interactantes seja mantida, ora faz com essa face seja quebrada para logo a seguir ser

recuperada com um uso de princípio de polidez que suaviza a face de ambos na interação nos perfis da rede de relacionamento do *Orkut*.

2.2.3.2 Estratégias de manutenção de face positiva e preservação da face negativa

O termo “estratégia” é encontrado no dicionário Aurélio (2007) como sendo “a arte de explorar quaisquer condições favoráveis com a finalidade de alcançar objetivos específicos”. Essa definição resguarda a ideia de planejar e executar movimentos de ações linguísticas precisos e específicos a cada situação, ou seja, envolve buscar a melhor maneira de alcançar um objetivo dentre as possibilidades de escolhas ante as várias táticas.

Entre os vários tipos de estratégias de produção, vamos nos deter nas estratégias sociointeracionais que visam fazer com que os jogos de linguagem transcorram de forma amena, sem muitos problemas, evitando o fracasso da interação. São estratégias socioculturalmente determinadas, relativas à realização dos diversos tipos de estratégias de preservação das faces (facework), estratégias de polidez e estratégias de negociação.

São raras as interações simétricas, ou mesmo assimétricas em que não haja ameaça às faces dos interlocutores. No entanto, as interações assimétricas apresentam um frágil equilíbrio, pois subjacentes a elas estão as relações de poder e disputa. Mas antes que o equilíbrio seja quebrado, o locutor pode adotar procedimentos de preservação de face e neutralizar, previamente, os atos ameaçadores às faces, adotando estratégias discursivas de atenuação e, dessa forma, tentar um melhor rumo para a interação.

Esses procedimentos de atenuação dos atos ameaçadores à face são estratégias de polidez na interação, cujo maior objetivo é de assegurar uma transmissão eficaz da informação, assim, promovendo a melhoria das relações sociais por meio da satisfação das faces dos interlocutores envolvidos na interação. Segundo Brown e Levinson (1987), são a estratégias de polidez positiva, a polidez negativa e a polidez indireta que ajudam na promoção do “sucesso” da interação, isto é, usando essas estratégias propostas por esses autores, corre-se um menor risco de frustração na interação, ou até mesmo uma possível

ameça a um dos interlocutores. Para tanto, as estratégias de polidez positiva incluem algum tipo de ação reparadora e destinam-se a preservar a imagem positiva do interlocutor. Tais estratégias giram em torno de três objetivos:

- Ressaltar o conhecimento compartilhado

Estratégia 1: tomar conhecimento, atender ao ouvinte (seus desejos, interesses, necessidades, bens);

Estratégia 2: exagerar (interesse, aprovação, solidariedade com o ouvinte);

Estratégia 3: intensificar interesse pelo ouvinte;

Estratégia 4: utilizar marcadores de identidade do grupo, por exemplo, apelidos, formas de tratamento;

Estratégia 5: procurar acordo;

Estratégia 6: evitar desacordo;

Estratégia 7: pressupor, levantar, garantir base comum, boatos ou assuntos que interessam ao falante e ao ouvinte antes de chegar ao assunto desejado;

Estratégia 8: fazer piadas para reparar um AAF

- A cooperação entre o falante e o interlocutor

Estratégia 9: garantir ou pressupor o conhecimento e interesses do falante pelos desejos do ouvinte e não potencialmente pressionar o ouvinte a cooperar com o falante;

Estratégia 10: oferecer, prometer (o que quer que o ouvinte deseje, o falante deseja por ele e o ajudará a obtê-lo);

Estratégia 11: ser otimista, isto é, o falante assume que o ouvinte deseja os desejos do falante (interesse partilhado);

Estratégia 12: incluir tanto o falante quanto o ouvinte na atividade, por exemplo, o uso de “nós” inclusivo;

Estratégia 13: dar ou pedir razões, explicações, incluindo o uso de sugestões indiretas;

Estratégia 14: supor ou garantir reciprocidade (direitos ou obrigações recíprocas).

- Mostrar simpatia pelos desejos do outro:

Estratégia 15: dar presentes para o ouvinte (bens, solidariedade, compreensão, cooperação, etc.), com a função de demonstrar que o ouvinte é: amado, admirado, compreendido, escutado, etc.

As estratégias de polidez negativa, por outro lado, são aquelas que visam a preservar a face negativa do interlocutor por meio de diferentes procedimentos linguísticos de atenuação, como ocorre no seguinte exemplo de perfil de *Orkut*: “se tem alguém que queira me criticar ou falar algo, por favor, fale pessoalmente, pois acho que é mais ético, desde já agradeço as amizades e espero que sejam amizades de verdade e que durem para sempre”.

Há diferentes formas de **preservação da face negativa**. Elas estão compostas por dez estratégias:

Estratégia 1: Seja convencionalmente indireto (pedido em forma de pergunta);

Estratégia 2: Questione, atenuie (futuro do pretérito: “poderia”);

Estratégia 3: Seja pessimista;

Estratégia 4: Minimize a imposição; (“espero que”)

Estratégia 5: Mostre deferência (“Senhor”, “por gentileza”, “por favor”);

Estratégia 6: Peça desculpas;

Estratégia 7: Impessoalize o falante e o ouvinte. Evite os pronomes “eu” e “voce”; (“alguém”)

Estratégia 8: Declare o *AAF* como uma regra geral;

Estratégia 9: Nominalize;

Estratégia 10: Mostre abertamente que está assumindo um débito (de agradecimento) com o interlocutor. (“desde já agradeço”)

O uso de estratégias indiretas, de acordo com Brown e Levinson, permite que o falante faça o *AAF* sem ter de se responsabilizar por ele, deixando que o interlocutor decida como interpretar sua fala, como ilustra o enunciado de um perfil de *Orkut* “Todos caem mas, apenas os fracos continuam no chão.” que funciona como um recado indireto para aqueles interlocutores que estão passando por problemas, ou que estão com dificuldades para se soerguer.

As quinze **estratégias indiretas** propostas por Brown e Levinson são:

- Estratégia 1:** Faça insinuações;
- Estratégia 2:** Dê pistas de associação;
- Estratégia 3:** Pressuponha;
- Estratégia 4:** Diminua a importância;
- Estratégia 5:** Exagere, aumente a importância;
- Estratégia 6:** Use tautologias;
- Estratégia 7:** Use contradições;
- Estratégia 8:** Seja irônico;
- Estratégia 9:** Use metáforas;
- Estratégia 10:** Faça perguntas retóricas;
- Estratégia 11:** Seja ambíguo;
- Estratégia 12:** Seja vago;
- Estratégia 13:** Generalize;
- Estratégia 14:** Desloque o ouvinte e
- Estratégia 15:** Seja incompleto, utilize elipse.

Brown e Levinson (1987, p. 76-78) postulam também a existência de variáveis contextuais que influenciam na escolha do tipo de estratégia a ser realizada. Assim, o falante faz uma avaliação geral da quantidade de trabalho de face requerido (W) para realizar um determinado $AAF(x)$, considerando a distância social (D) entre o falante (F) e o ouvinte (O), o poder relativo (P) existente entre eles e o grau de imposição ou o risco (R) de determinado ato. Essas variáveis são representadas na seguinte fórmula:

$$W_x = D(F,O) + P(F,O) + R_x$$

Os autores supõem que cada um desses valores (P , D e R) podem ser mensurados numa escala de 1 a n , com n sendo um número pequeno. Brown e Levinson tomam essas três variáveis como principais, argumentando que elas englobariam todas as outras.

A distância social (D) entre F e O é uma dimensão simétrica de semelhança\ diferença e refere-se ao grau de familiaridade e solidariedade compartilhado pelos interlocutores.

Geralmente, está baseada na avaliação da frequência de interação e o tipo de bens, materiais ou não, (incluindo a face) intercambiados entre *F* e *O*. A avaliação de *D* também pode relacionar-se a atributos sociais. A atribuição e recebimento recíproco de face positiva normalmente é um reflexo da proximidade social.

O poder relativo (*P*) entre *F* e *O* é uma dimensão social assimétrica e, em última análise, refere-se ao grau em que o falante pode impôr-se sobre o ouvinte. Os autores consideram que, em geral, há duas fontes de poder: controle material (sobre distribuição econômica e força física) e controle metafísico (sobre as ações dos outros, em virtude de forças metafísicas aceitas pelos outros). Com isso, considera-se que o poder de um indivíduo surge dessas duas fontes, que podem sobrepor-se.

Quanto ao grau de imposição (*R*) dos AAFs, os autores argumentam que (*R*) é definido cultural e situacionalmente, levando-se em conta o grau de interferência de tais atos nos desejos de auto-determinação ou de aprovação do interlocutor (seus desejos de face negativa e positiva). A avaliação, por parte do falante, do grau de imposição de um AAF em uma cultura particular dependeria de aspectos como:

- a) o custo que a realização do ato solicitado impõe sobre o ouvinte (em termos de bens e/ou serviços requeridos);
- b) a obrigação (legal, moral ou profissional) do interlocutor de realizar o ato, ou o direito do falante de solicitá-lo;
- c) na medida em que a realização do ato solicitado pode ser agradável (ou não) para o ouvinte e o falante;
- d) a consideração das razões pelas quais o interlocutor não deveria ou não poderia realizar o que lhe é solicitado.

Observamos, então, que, de todas as estratégias apresentadas, as estratégias diretas estão na ponta de um contínuo (situação de risco mínimo), enquanto que a não execução de um AAF está na outra ponta (situações de alto risco). As estratégias de polidez que impedem, anulam ou atenuam as ameaças às faces e que deixam marcas linguísticas nos textos, identificaremos no capítulo V, destinado à análise do *corpus* desta pesquisa.

3. NATUREZA DO CORPUS E METODOLOGIA DE ANÁLISE

3.1 NATUREZA DOS DADOS

Primeiramente, é importante lembrar que a prática comunicativa encontrada nos dados dessa pesquisa é virtual, dessa maneira, os textos do gênero perfil do *Orkut* são dinâmicos e móveis, chegando a ser voláteis, pois como defende Lévy (2001, p. 38, 39):

Virtualizante, a escrita dessincroniza e deslocaliza. Ela fez surgir um dispositivo de comunicação no qual as mensagens muito frequentemente estão separadas no tempo e no espaço de sua fonte de emissão, e portanto são recebidas fora de contexto. [...] o texto contemporâneo, alimentando correspondências *on line* e conferências eletrônicas, correndo em redes, fluido, desterritorializado, mergulhado no meio oceânico do ciberespaço, esse texto dinâmico reconstitui, mas de outro modo e numa escala infinitamente superior, a copresença da mensagem e de seu contexto vivo que caracteriza a comunicação oral.

A escrita nesse gênero virtual, perfil no *Orkut*, tende a obedecer à natureza emocional do usuário, como em uma comunicação oral, o estado de espírito do interlocutor pode mudar a qualquer momento, principalmente, dado que se trata de uma página de exibição pública em tempo real; no momento em que o membro dessa rede de relacionamento digita um novo perfil, ele automaticamente já é exibido a todos que podem ter acesso àquelas informações. Esse fato redimensionou esta pesquisa algumas vezes, pois, durante o projeto, o site apresentava como local de exibição de informações pessoais o nome de *Quem sou eu*.

Quanto ao caráter de apuração dos dados, essa pesquisa tem uma abordagem descritiva na análise do corpus e é de natureza qualitativo-interpretativa, no qual a visão do pesquisador dialoga com os dados empíricos e com o contexto em que os mesmos estão inseridos. Essa escolha baseia-se na prerrogativa de que interação “é um fenômeno envolvendo produção e interpretação de linguagem a partir de um contexto social específico.”

3.1.1 Coleta de dados

O projeto foi idealizado no ano de 2009, época em que o *Orkut*, no Brasil, assumia enormes proporções frente à quantidade de computadores e pessoas com acesso à Internet na época, de acordo com os dados do IBGE, era, portanto, um ambiente virtual de interação social muito popular entre os brasileiros, sobretudo.

O espaço destinado para essa apresentação pessoal no suporte *Orkut*, quase sempre, estava preenchido de modo a chamar atenção dos outros membros associados a esse site. No início dessas verificações, não havia bloqueio de acesso às informações do perfil de qualquer usuário o qual quisesse acessar o site, esse desimpedimento facilitava a navegação em várias páginas, ainda, tornando possível, quase sempre, realizar um levantamento hipotético da idade desses usuários, de acordo com o que alegavam na página.

No entanto, essas configurações foram sendo modificadas de forma muito rápida, como é próprio dos textos desse meio virtual. A sessão *Quem sou eu* passou a se chamar *About*, logo em seguida foi traduzido para cada língua, ficando, no Brasil, *Sobre + nome do usuário*. Além dessa mudança, que não diminuiu o valor da pesquisa em termos dos dados que contêm a seção, uma outra situação dificultou bastante a coleta desses dados e a definição de critérios para a análise, as páginas ficavam cada vez mais bloqueadas, sem a sessão exposta, sem informações sobre idade, fora o aumento de imagens em lugar de texto.

É importante ressaltar para os que terão curiosidade em verificar algumas páginas que estão analisadas neste trabalho, que algumas delas podem ter deixado de existir. Para garantir a coleta de dados, o *print screen* da tela que interessava para a compor a análise foi uma solução arranjada, de modo que, uma vez “printada” essa tela, seria uma possível garantia de que um dia, aquela página existiu, mesmo que posteriormente tenha deixado de existir. Dessa maneira, mesmo que aquele usuário deixe de fazer parte da rede, um dia o seu perfil já foi público e gerou uma imagem pública dele.

Há outro dado que merece observação, durante esse acompanhamento do gênero perfil, ao longo desses dois anos e meio, foi notado que, gradativamente, os usuários se expõem menos, o fenômeno *Orkut* ganhou uma dimensão de publicidade e exibição muito grande, ganhando a mídia com notícias de crime, perseguição e pedofilia por meio das informações contidas na página inicial. Essa repercussão, inclusive criminal, fez com que muitos ou restringissem todas as informações da página inicial, ou simplesmente não as fornecessem.

Diante desses empecilhos encontrados durante a coleta de dados, em contrapartida, uma nova ferramenta foi disponibilizada, o que facilitou muito o acesso de todos os perfis desejados de acordo com a área de interesse dos perfis. Essa ferramenta de pesquisa e refinamento de pesquisa mostra somente as páginas dos membros ligados ao *Orkut* os quais o usuário que utiliza a ferramenta já pré-selecionou. Com esse instrumento, foi possível localizar vários perfis que davam margem à hipótese levantada neste trabalho. Por exemplo, se o usuário busca apenas pessoas de determinada cidade no Brasil, ele escreve o nome da cidade no espaço destinado à pesquisa, seleciona que só quer usuários e não comunidades, posteriormente, a ferramenta rastreia todos aqueles que estão inscritos no site que se declararam daquela determinada cidade.

Há um número muito grande de usuários desse site de relacionamento, portanto empreender uma busca aleatória resultaria em uma pesquisa pouco produtiva, fato que não ajudaria na agilidade de uma seleção mais focada e mais próxima da meta de estudo empreendido.

Outro fato que também fez com que a ferramenta de pesquisa com filtro fosse usada foi o número das estatísticas de pessoas que interagem nessa mídia, *Orkut*. Um informativo do Google/*Orkut*⁷ declara:

De acordo com o Ibope, 91% dos usuários brasileiros de redes sociais utilizam o Orkut;
- 30 mil atualizações de engenharia, infraestrutura e produtos desde 2005 foram feitas;
- Na véspera de Natal (24/12/2010), quase 95 milhões de scraps foram enviados, um recorde absoluto da história do Orkut;
- No dia 3 de Janeiro de 2011, 62 milhões de fotos foram adicionadas, levando a 1,6 bilhão de *views* de fotos – quase 19 mil visualizações por segundo;

⁷ Disponível em: <<http://googlediscovery.com/2011/01/26/os-numeros-incriveis-do-orkut-no-brasil/>>. Acesso em: 01.02.2011.

- Os jogos da empresa Vostu (presentes como configurações do *Orkut*) atraem, todo mês, 20 milhões de usuários ativos, com destaque para o MiniFazenda, onde 2,5 bilhões de sementes virtuais são plantadas todo mês;
 - No caso da Mentez, responsável por jogos como Colheita Feliz e Vida nas Passarelas (também configurações disponíveis no site), atingiu US\$ 35 milhões em receita no último ano;
 - O *LogOut*, banner quando o usuário se desconecta da rede social, já recebeu mais de 300 mil cliques por dia, e seu espaço está completamente vendido para todo o ano de 2011.
- Para celebrar seu sétimo aniversário, o Orkut criou uma comunidade oficial (orkut.com.br/orkutbrasil), onde os internautas podem conhecer todas as inovações e atualizações do site em primeiro lugar. (Googlediscovery, 2011)

Essas estatísticas também ajudaram para que fosse criada mais uma visão específica sobre a observação do corpus. O estudo dos perfis selecionados foi feito apenas com usuários brasileiros, pois além de serem os que mais utilizam essa ferramenta no mundo, percebemos que esses perfis demonstram maior grau de entrosamento cultural para que sejam observadas algumas incidências que só são encaradas como são, ou seja, só podem ser percebidas como formas de envolvimento ou não por pessoas que conhecem o contexto de produção e o funcionamento pragmático da língua.

Devido ao grau de recorrência, dentre 100 (cem) perfis estudados, optamos por analisar 20 (vinte), uma vez que representam, dentro da totalidade, as características necessárias para a conclusão das análises. De acordo com os pontos encontrados, dividimos as análises em 3 (três) grandes categorias:

- Perfis construídos por intertextualidade;
- Perfis construídos por sequenciação adjetiva;
- Perfis construídos por linguagem na função emotiva.

É importante ressaltar que dentro dessas macrocategorias também serão analisadas subcategorias de acordo com as teorias sumarizadas neste trabalho, como, por exemplo, um conjunto de estratégias adaptadas do modelo de Brown e Levinson que aparecem nos perfis a fim de atingir os objetivos dos usuários de preservar ou atenuar a face:

I – Demonstrar aprovação ou simpatia pelo outro	O falante expressa simpatia deliberada pelo interlocutor, apenas pelo gesto de parecer agradável ao outro ou de, em aprovando o outro, ser aprovado também.
II – Demonstrar interesse pelo outro	O falante demonstra que se importa com os interesses ou com os anseios do outro ou que partilha deles. Paralelo a esse tipo de elocução, pode estar agregada a vontade de que o outro faça o mesmo pelo falante.
III – Buscar concordância	É comum a busca pela concordância pelo uso da repetição do que o outro disse e de falar de temas seguros, em que já prevê as respostas.
IV – Evitar discordância	O falante utiliza disfarces que evitem uma possível situação desagradável ou de conflito.
V- Demonstrar camaradagem	O falante assume uma postura divertida, descontraída no falar, ajudando o interlocutor a se sentir mais à vontade na interação ou livrando a si próprio ou ao outro de alguma situação embaraçosa. Essa estratégia ajuda na aproximação (mesmo que virtual) dos interlocutores.
VI – Criar envolvimento	O falante inclui a si próprio e ao outro na atividade, mesmo quando esta só diz respeito a uma das partes, a fim de indicar cooperação e interesse pelo outro ou de amenizar o peso do ato de fala. Nesse caso, o ‘nós’ deve ser substituído por ‘eu’ ou o ‘você’.
VII – Ser indireto, usar perguntas ou rodeios, pedidos indiretos.	O falante usa de rodeios para pedir ou afirmar algo, podendo, em alguns casos, ser vago para que o outro perceba o que ele, de fato, pretende. Em muitos casos, essa estratégia se mescla com a seguinte, de minimizar a imposição, haja vista que uma das funções dos rodeios é abrandar uma ordem ou uma situação de impolidez.
VIII – Minimizar a imposição.	O falante usa recursos linguísticos que suavizam um pedido ou mesmo uma ordem, demonstrando que está sensível ao interlocutor e ao evento em si.
IX – Impessoalizar: falante e ouvinte.	O falante generaliza o vocativo, estendendo sua colocação a todos, quando, na verdade, pretende que apenas uma pessoa ou um grupo específico capte a mensagem.

Quadro 3: Adaptação das Estratégias de Polidez, de Brown e Levinson, 1987

Aliados a essas subcategorias, as Máximas de Leech ajudaram a perceber que, em geral, as estratégias de preservação de face estão aliadas ao cumprimento de algumas máximas que aumentam o grau de polidez nas relações interpessoais. Portanto, algumas análises serão compostas de explicações baseadas nas máximas de Leech (1983, p.131, 132):

- Máxima do tato (minimiza o custo ao outro; maximiza o benefício ao outro)
- Máxima da generosidade (minimiza o benefício ao próprio; maximiza o custo ao próprio)
- Máxima da aprovação (minimiza a censura do outro; maximiza o elogio do outro)
- Máxima da modéstia (minimiza o elogio do próprio; maximiza a crítica do próprio)
- Máxima do acordo (minimiza o desacordo entre si próprio e o outro; maximiza o acordo entre si próprio e o outro)
- Máxima da simpatia (minimiza a antipatia entre si próprio e o outro; maximiza a simpatia entre si próprio e o outro)

Entretanto, a contribuição de Lakoff não foi menor, uma vez que as estratégias obedecem às máximas defendidas pela autora, já que, para angariar uma face positiva, o falante necessita de regras gerais como: não impor, dar opções ao receptor e fazer o receptor se sentir bem. Ainda mais importante, Lakoff contribuiu para as análises de perfis masculinos e femininos, pois a autora prevê alguns comportamentos como prototipicamente femininos, enquanto que outros se classificam como prototipicamente masculinos.

Conforme lembrado ao longo do trabalho, o gênero perfil sofreu várias adequações ao longo dos anos em que ele existe, um dos fatores que contribuiu para essa mudança, como já mencionado no início desse subtítulo, foi a própria dimensão que tomou as questões relativas à exposição pública virtual. Em detrimento dessas repercussões públicas, nem sempre agradáveis, muitos usuários dessa rede social não se expõem mais com frases pessoalizadas no seu perfil, usam estratégias que vão desde a reprodução de música e poemas: intertextualidade; até o apelo religioso, função emotiva da linguagem.

No entanto, não dispomos de meios para comprovar se os textos selecionados pelo usuário da rede de relacionamento não possuem associação com as expectativas do dono do perfil ou até associação com a própria personalidade desse usuário. Presos ao ideal da pesquisa de que a realidade da pessoa é apenas uma representação teatral, de acordo com Goffman (1996, p. 9), os textos selecionados para ir para uma página pública no perfil revelam muito do que o dono do perfil quer representar e declarar dele mesmo.

A intertextualidade é um recurso linguístico que possui como propriedade básica a soma de textos dentro de um outro texto. A perspectiva de que um texto só está vivo em contato com outro texto, estabelecendo uma espécie de diálogo entre textos, faz da intertextualidade um importante instrumento textual. Dessa forma, a intertextualidade aqui defendida é a postulada por Bakhtin (1995, p. 162): “O texto só ganha vida em contato com outro texto (com contexto). Somente neste ponto de contato entre textos é que uma luz brilha”. Detivemos a atenção à intertextualidade explícita, aquela que é usada, em geral, com um fragmento de texto, ou com o texto inteiro do outro, ou seja, aquela feita por meio de citações, referências, menções, traduções.

Como sequenciação adjetiva, levamos em conta a quantidade expressiva de perfis que se valem do recurso sintagma adjetivo para fazerem suas descrições. O fato que é digno de atenção no que diz respeito a essa sequenciação adjetiva, é que a escolha dos adjetivos para compor essa sequenciação é não só de peso semântico positivo, como também apelativo, no sentido da persuasão, isto é, se o próprio dono do perfil se descreve e se reconhece naqueles pontos, ele está de certa forma persuadindo o seu interlocutor a pensar da mesma forma e a vê-lo daquela maneira.

A função emotiva na linguagem do *Orkut* no gênero perfil parece até redundante, uma vez que para buscar o envolvimento e uma aceitação pública, em geral também temos o apelo. Consideraremos, de acordo com as análises, a linguagem emotiva como aquela voltada para o emissor, notamos, no decorrer das observações, que por meio dessa função há um maior envolvimento pessoal do emissor, que comunica sentimentos inquietações, emoções, avaliações e opiniões centradas na expressão do "eu", do seu mundo interior, da sua

opinião e de seus valores morais, como é notado em perfis com ênfase na construção de discurso religioso.

O critério de busca na ferramenta de pesquisa foi a expressão foco da pesquisa, *sou* ou *quem sou*. Por meio dessa palavra-chave, tivemos acesso a muitos perfis, não só muito expressivos, como também religiosos, sentimentais, como, por exemplo:

Ex. 1:

Sobre ***

Eu sou ***, servo de DEUS e amigo de todos(as). Eu sou uma pessoa q crê nas promessas de DEUS, e as espera com paciência, pois, esse é um ponto muito importante na vida de um cristão: paciência.

Existe dois tipos de tempo:

1º é o CHRONOS, esse tempo é o que pode ser medido (o nosso tempo).

2º KAIROS, esse tempo por sua vez é o tempo de DEUS (ALELUIA, GLORIAS A DEUS), é nesse tempo que nós devemos nos basiar.

Confie em DEUS que no tempo certo tudo será perfeito.

Ore a DEUS, pessa a Ele para iluminar a sua mente, a sua vida, agrade a DEUS com os seus gestos e palavras, faça o bem e pratique a justiça meu irmão! pare de ser um derrotado.

o socorro vem do alto (JESUS, O GLORIA), busque a Sua presença. o mais é isso, graça e paz AMEM.

Ex. 2:

Sobre *****

Sou mulher amada e abençoada por Deus.

MEU AMADO JESUS CRISTO.

Ex. 3:

Sobre ****

Uma pessoa alegre, que adora vida, fazer amigos uma pessoa super feliz por ter Jesus no coração.

Sou apaixonada pelo meu marido lindo. rrsr Jonatas é muito bom te amar!!!

A heterogeneidade encontrada nesses perfis e o número de usuários desse site fizeram com que buscássemos balizas contextuais para não incorrerem na falha da generalização nas conclusões. A sociolinguística interacional constitui uma importante aliada deste trabalho com relação aos critérios de escolha de dados para evitar generalizações quanto às conclusões.

Como avaliação geral, foi percebido que, nessas breves descrições do *quem sou eu* no perfil do *Orkut*, a presença de sintagmas adjetivos quase sempre formados por

intensificadores mais adjetivos é bem marcante. Notou-se também que a presença de um léxico de auto-afirmação leva a uma primeira conclusão de que há um grande esforço da parte do interlocutor em se mostrar aceitável nas relações pretendidas naquele ambiente de interação, pois que ameace, muitas vezes, a face negativa do seu interlocutor, há um uso recursivo de elementos de atenuação ou salvamento de face.

3.2 O CONTEXTO PARA COMPREENSÃO DOS DADOS

A noção de “contexto” é de preponderante importância para a análise das interações, principalmente para aquelas voltadas a características de conversação face a face; ou seja, com a linguagem na oralidade e com as situações sendo instauradas no momento da interação. No entanto, segundo reforça Coulter (1994, p. 690): [contexto] “é certamente um dos mais amplamente (e largamente injuriado) termos nas ciências sociais”.

Segundo Dascal (2006), há duas maneiras gerais de considerar o contexto, de maneira metalinguística e extralinguística. O tipo de contexto, o metalinguístico, inclui o “texto” ou “discurso” no qual a elocução a ser interpretada está inserida, inclui-se também outros tipos de informação linguística, como a língua, o dialeto do falante, o gênero ao qual pertence esse discurso em particular, o registro que o falante emprega, bem como as normas comunicativas relacionadas à situação específica em que a elocução é proferida.

Enquanto que de um outro lado, o contexto extralinguístico inclui informações sobre o universo da referência ao qual a elocução se refere, o conhecimento de fundo *background* e de crenças compartilhadas entre falante e ouvinte, as circunstâncias específicas da situação da elocução, os hábitos e idiosincrasias do falante e do ouvinte. Cada um desses tipos de contexto pode ainda ser subdividido em três níveis: genérico, intermediário e específico.

Essas taxonomias, segundo o autor, dão uma maior segurança para trabalhar com o contexto, uma vez que permitem que sejam estabelecidas de forma sistemática as contribuições dos diversos elementos que compõem o contexto para o significado do falante e a identificação de cada uma delas para cada elocução. Ainda na visão de Dascal

(2006), essas subdivisões nos isentam da metáfora frustrante do contexto ser visto simplesmente como “um saco sem fundo” onde cabem todas as coisas.

Quanto à natureza difusa, multifacetada e de difícil abordagem do contexto, Orlando (2006), quando se refere a contextos institucionais, também ressalta e explica que prefere falar em "contextos" ou matriz de contextos para aludir às múltiplas dimensões contextuais em que se insere uma peça discursiva dada. Tais dimensões ou recursos contextuais contemplam a dupla dialogicidade relativa à situação local ou imediata, por um lado, e às tradições socioculturais existentes, por outro. A autora reitera a complexidade da noção de contexto e a atribui à ambiguidade inerente ao que faz a sua integração e ao mesmo tempo a sua exterioridade com relação às emissões discursivas. Ela alerta que essa dupla natureza poderia induzir-nos, a princípio, a um tratamento monologista, isto é, a uma categorização conceitual que apresente os contextos como entidades dadas, pré-existentes à ação dos atores e relativamente estáveis.

Como neste trabalho, a interação estabelecida se encaixa de maneira mais adequada à oralidade, tratamos o contexto do ponto de vista defendido por Hanks (2008, p. 171), como sendo um concomitante local da interação, efêmero e centrado sobre o processo emergente de fala. O contexto, dessa forma, “se coloca com ênfase sobre o uso efetivo da língua como atestado em situações reais”, portanto o quadro de referência e de explicação resultantes são as atividades individuais de fala e as interações verbais nas quais elas ocorrem, o cenário é igualmente relevante do ponto de vista, pois de acordo com essa abordagem, os cenários possuem graduações e podem exercer uma força maior ou menor, dependendo do tipo da interação travada.

Diante dessa abordagem, o trabalho usou o contexto situando os autores dos perfis do *Orkut* como falantes que usaram pistas gramaticais para sugerir seu enquadre, ou seja, sua posição frente ao seu meio social, a fim de produzir um fluxo expressivo do que são de forma individualizada. Os processos inferenciais, como interpretação de perfis, extrapolação e implícitos estudados também foram aludidos pelo contexto, a saber, cenário, costumes locais, alinhamento de conduta a partir de avaliação social e a própria intencionalidade individual do falante, que procuraremos sempre trazer como referência principal das análises.

4. A CONSTRUÇÃO DE FACE DE MEMBROS NO GÊNERO PERFIL DO ORKUT

Neste capítulo de análise, discutiremos como se dá a construção de imagem no gênero perfil de *Orkut*. É importante lembrar que o gênero perfil possui como propósito comunicativo a exposição do usuário da rede social que se propõe a preencher a seção *Sobre + nome do usuário*.

Outro ponto a ser destacado diz respeito ao contexto desse gênero, o suporte e o veículo utilizado, pois, em regra geral, falar de si mesmo, por si só, já é uma imposição, portanto uma ameaça à face negativa do seu interlocutor. No entanto, os atores desse gênero, ou seja, tanto quem escreve o perfil, como quem lê, esperam receber informações coerentes com as atitudes que possivelmente conhecem dos membros com quem se relacionam, e, mesmo quando não conhecem, esperam algumas atitudes já fechadas como contratos implícitos de interação. Uma das regras desse contrato velado é a modéstia. A modéstia ao se autodescrever atenua imposições, diminuindo assim às ameaças à face da outra parte da interação. Um outro recurso que também ameniza essa imposição é postulado por Galembeck (2008, p. 331):

Ao criar uma imagem positiva de si mesmo (ou procurar fazê-lo), o indivíduo mostra, em consequência, que tem a capacidade de interagir de forma respeitosa. Com isso, ele exhibe apenas o que julga ser positivo, demonstra o desejo de não se criar qualquer tipo de constrangimento ao seu parceiro conversacional. Da mesma forma, ele esconde aquilo que não deseja ser exibido, para não criar situações embaraçosas para si e os demais interlocutores. Do mesmo modo, a criação de uma imagem positiva do interlocutor demonstra que o falante tem a competência para estabelecer relações equilibradas e respeitadas com seu parceiro conversacional. Aliás, a polidez, assim como a construção e preservação da face, é um fenômeno que opera em mão dupla, pois deve haver equilíbrio entre a própria imagem e a do outro.

Ou seja, nesse caso, conhecer o contexto do suporte e do veículo ajuda na compreensão das relações ali estabelecidas para que haja a mão dupla, para que haja o equilíbrio, pois enquanto em um ambiente interacional uma colocação, uma fala, pode parecer imperdoável do ponto de vista de ameaça à face tanto do falante quanto do ouvinte, no *Orkut*, muitas dessas regras sociais convencionalizadas na cultura brasileira, ao menos, como usar evitar falar de suas qualidades, são quebradas ou desrespeitadas, uma vez que o espaço é

destinado para uma abordagem pessoalizada e para a construção de uma imagem apenas com o que “julga ser positivo”.

A análise está dividida em três grandes categorias: perfis construídos por intertextualidade, por sequenciação adjetiva e por linguagem na função emotiva, e subdividida em categorias que marcam a construção de face positiva. Essa subdivisão está pautada na teoria esboçada neste trabalho de Goffman (1980, 1996), Lakoff (1975), Leech (1983), Brown e Levinson (1987) e Holmes (1995).

Convém salientar também que, muito embora o gênero perfil comporte outros elementos, além da descrição, as análises dos perfis selecionados se limitaram à parte escrita da página, constituída basicamente de descrições pessoais.

Apesar dessa seção ser um local em que os que integram podem expor o que querem sobre si, notamos uma recursividade em perfis de pessoas que valorizam sua imagem e que querem manter um bom diálogo e contato com os que frequentam a sua página. Separamos nas análises dos perfis algumas expressões que constituem marcas de envolvimento, uma vez que, durante a observação do *corpus*, pudemos perceber uma grande tendência dos perfis de criarem um envolvimento a fim de serem mais atrativos, mais queridos e não criticados por outros membros que ali se relacionam. Para analisar essas marcas deixadas no texto, usamos alguns procedimentos que podem determinar em algumas situações esse envolvimento.

Alguns procedimentos podem marcar envolvimento de forma mais enfática, como o uso de verbos de opinião: acho, creio, suponho, acredito, em 1ª pessoa. Esses verbos, segundo Galembeck (1999, p. 181), assinalam que o locutor da mensagem incorpora os conceitos emitidos, ele assume, ainda que parcialmente, as próprias opiniões. O uso de marcadores de opinião (**acho, suponho, acredito, creio...**), os *hedges* (**digamos que, vamos dizer que, quer dizer, isto é... ou talvez, quem sabe, não sei**) e as paráfrases são formas do falante demonstrar sua presença no texto, é um autoenvolvimento na interação.

O termo *hedges* foi adotado por Brown e Levinson (1987, p. 147); os autores definem *hedges* como marcadores que atuam como atenuadores, modificam a força ilocutória de

um enunciado, os *hedges* sinalizam planejamento verbal, como **digamos que, vamos dizer que, quer dizer, isto é**, e outros exprimem incerteza, como **talvez, quem sabe, não sei, sei lá**.

A paráfrase também funciona como um procedimento de envolvimento, segundo Galembeck (1999, p. 191), ela estabelece uma relação de equivalência de sentidos entre um ponto de vista e outro, ela é muito usada para reiterar ou reforçar pontos de vista.

A seguir, apresentamos 20 (vinte) perfis selecionados para compor os dados dos estudos empreendidos com esse gênero. Como já frisado, eeses vinte perfis foram categorizados em três grandes tipos, a fim de melhor delimitarmos as peculiaridades existentes em cada um:

- 1.Perfis construídos por intertextualidade;
- 2.Perfis construídos por sequenciação adjetiva;
- 3.Perfis construídos por linguagem na função emotiva.

Passaremos, a seguir; às análises de cada categoria.

4.1 PERFIS CONSTRUÍDOS POR INTERTEXTUALIDADE

Como defende Goffman (1996, p. 9), as pessoas tais quais os atores se apresentam sob máscaras de um personagem que interage de acordo com que os outros personagens esperam dele.

No ambiente virtual, atrás dessas máscaras, não é possível definir a “real” conduta do “ator”, visto que não há confissão, nem percepção de gestos e de comportamento nesse ambiente, há apenas a expressão linguística de sua auto-definição.

A intertextualidade é uma forma de manter a máscara, considerando que o autor do perfil tem a opção de valer-se de grandes nomes da literatura ou renomes do meio político, artístico para compor a verdade que cria de si.

Veremos alguns perfis que usam esse recurso para alcançar os mais diversos objetivos de aceitação na sociedade e/ou na interação.

4.1.1 Perfil 1

Sobre ...

“Cada um tem de mim exatamente o que cativou, e cada um é responsável pelo que cativou, não suporto falsidade e mentira, a verdade pode machucar, mas é sempre mais digna. Bom mesmo é ir a luta com determinação, abraçar a vida e viver com paixão. Perder com classe e vencer com ousadia, pois o triunfo pertence a quem mais se atreve e a vida é muito para ser insignificante. Eu faço e abuso da felicidade e não desisto dos meus sonhos. O mundo está nas mãos daqueles que tem coragem de sonhar e correr o risco de viver seus sonhos.”[**Charlin Chaplin**]

Suponho que me entender não é uma questão de inteligência e sim de sentir, de entrar em contato... Ou toca, ou não toca. [**Clarice Lispector**] Pedras no caminho? Guardo todas, um dia vou construir um castelo.[**Fernando Pessoa**] Não sei se estou perto ou longe demais, se peguei o rumo certo ou errado. Sei apenas que sigo em frente, vivendo dias iguais de forma diferente. Já não caminho mais sozinho, levo comigo cada recordação, cada vivência, cada lição. E, mesmo que tudo não ande da forma que eu gostaria, saber que já não sou o mesmo de ontem me faz perceber que valeu a pena. [autor desconhecido, inúmeros blogs]. Existem homens que lutam um dia e são bons, há outros que lutam um ano e são melhores, há os que lutam muitos anos e são muito bons. Mas há os que lutam toda a vida e estes são imprescindíveis" [**Bertold Brecht**]⁸.

As citações de Chaplin, Clarice Lispector, Fernando Pessoa, um autor desconhecido de blogs, Bertold Brecht, em um mesmo perfil, podem ter variadas intenções, que podem ir desde a tentativa de parecer uma pessoa que quer se mostrar à sociedade como culta, inteligente, que tem acesso a uma cultura ampla e de qualidade quase não questionável e, portanto, usa argumentos de autoridade para passar esta imagem; até a simples ideia de querer conquistar o leitor do perfil com frases de auto-ajuda, de encorajamento e auto-estima, frases que comunguem com o mesmo ideal do público geral, o estilo senso comum.

⁸ Referência aos autores feitas por mim. No texto original as citações são feitas sem alusão aos autores.

Como as citações usadas não revelam de forma mais direta o autor, esse aspecto pode indicar que o dono do perfil se identifica tanto com essas frases que gostaria de compartilhar minimamente com o grupo de amigos que ele possui adicionados, ou mesmo compartilha tanto do que está escrito que se apropria dos textos alheios como se fossem seus.

A intertextualidade nesses perfis de *Orkut* é quase sempre utilizada para buscar concordância, para diminuir a discordância, criar envolvimento, uma vez que cria uma impessoalidade, pois não é o dono do perfil que está se qualificando, esse usuário se vale de subterfúgios por meio de outros textos para se autocaracterizar, ou para caracterizar seu modo de vida.

Com relação aos procedimentos de envolvimento, podemos encontrar alguns perfis com: 1. marcas de opinião, 2. heges e 3. paráfrase.

No fragmento abaixo, essas marcas de opinião são evidenciadas em negrito de forma a evidenciar o caráter argumentativo:

Cada um tem de mim exatamente o que cativou, e cada um é responsável pelo que cativou, **não suporte** falsidade e mentira, a verdade pode machucar, mas é sempre mais digna. **Bom mesmo** é ir a luta com determinação, abraçar a vida e viver com paixão. Perder com classe e vencer com ousadia, pois o triunfo pertence a quem mais se atreve e a vida é muito para ser insignificante. Eu faço e abuso da felicidade e não desisto dos meus sonhos. O mundo está nas mãos daqueles que tem coragem de sonhar e correr o risco de viver seus sonhos.

Suponho que me entender não é uma questão de inteligência e sim de sentir, de entrar em contato... Ou toca, ou não toca. Pedras no caminho? Guardo todas, um dia vou construir um castelo. Não sei se estou perto ou longe demais, se peguei o rumo certo ou errado. **Sei apenas** que sigo em frente, vivendo dias iguais de forma diferente. Já não caminho mais sozinho, levo comigo cada recordação, cada vivência, cada lição. E, mesmo que tudo não ande da forma que eu gostaria, saber que já não sou o mesmo de ontem me faz perceber que valeu a pena. Existem homens que lutam um dia e são bons, há outros que lutam um ano e são melhores, há os que lutam muitos anos e são muito bons. Mas há os que lutam toda a vida e estes são imprescindíveis" .

A escolha de um texto que ateste opinião mais pontual em determinadas questões parece indicar que o autor do perfil pretende marcar de forma indubitável algumas questões com

relação ao comportamento dos seus possíveis interlocutores. Pode-se notar que o uso do verbo *suportar* juntamente com um elemento negativo carregam de sentido a mensagem que quer ser transmitida de forma enfática, uma vez que o criador do perfil não só deixou marcado quem é, mas o que também espera das partes que desejam se aproximar dele para qualquer possível relacionamento.

No entanto, mesmo tendo feito escolhas verbais que, algumas vezes, podem ter soado como uma imposição arrogante, as marcas de opinião, em geral, no conjunto e no contexto principalmente, suavizam essa possível imposição, gerando envolvimento. Podemos observar no uso dos marcadores: **Bom mesmo, suponho, sei apenas**. Nesse contexto, tanto o marcador de opinião **Bom mesmo** como o **sei apenas** indicam uma opção a se seguir e que essa opção é uma possível escolha daquele usuário, uma vez que já é preceito desse gênero que seja colocado nessa seção sua opinião sobre você e sobre os outros, porém, as expressões não descartam outras opções.

Já o uso do verbo **suponho** igualmente pretende marcar com a dúvida que pode existir outra forma de pensar que não essa esboçada e elegida por ele, **supor** indica fragilidade de argumentos, mas nesse contexto, indica dar opções para o interlocutor a fim de não haver imposição com relação a uma postura comportamental. É possível também encontrar algumas marcas de **hedges**, como atesta o fragmento abaixo:

Pedras no caminho? Guardo todas, um dia vou construir um castelo. **Não sei** se estou perto ou longe demais, se peguei o rumo certo ou errado

A escolha por um marcador de incerteza (**Não sei**) pode demonstrar que o dono do perfil escolheu mostrar humildade em reconhecer que nem sempre é fácil conquistar tudo que se deseja e da forma que se deseja na construção de seu perfil, porém, apesar dessa possível dificuldade, dessa incerteza (**Não sei... se peguei o rumo certo ou errado**), mostra otimismo, com mensagens que também motivam aos que leem seu perfil. Expondo sua possível incerteza, fragilidade frente a determinados assuntos de interesse coletivo, como felicidade, dinheiro, sucesso, o criador do perfil se aproxima daqueles que compartilham dos mesmos ideais, construindo para si uma imagem positiva perante o público.

Mesmo em se tratando de um perfil com citações, o usuário quis mostrar simpatia, envolvendo o outro em sua autodescrição, não ignorou que, para ser bem aceito, precisa ter um público aliado a ele. Ao dar opções ao receptor por usar atenuadores no texto, de acordo com Lakoff (1975), faz com que o receptor se sinta bem. A autora afirma que esses princípios são fundamentais para uma boa interação.

A regra da não imposição se aplica, de acordo com a autora, principalmente, em ambientes sociais marcados pela diferença social e hierárquica dos participantes da interação. Obrigar uma das partes a fazer algo, pode gerar grandes tensões entre os interlocutores.

No caso do contexto em questão, gênero perfil do *Orkut*, apesar de não haver uma diferença social marcada e tampouco uma hierarquia, o envolvimento entre os membros se dá basicamente por meio desses pequenos textos deixados na página. Esses textos são retratos da boa ou má conduta social do membro, portanto, há um esforço em se manter, mesmo com paráfrases, um discurso de aceitação perante os outros membros, a fim de não haver possíveis ameaças à face da outra parte da interação.

4.1.2 Perfil 2

Outro tipo de citação, apontando para uma intertextualidade explícita, chamaremos neste trabalho, de intertextualidade identitária. Essa intertextualidade é garantida por intermédio de citações diretas ou indiretas, porém quase sempre diretas, de textos que marcam uma identidade, ou um grupo a qual deseja pertencer ou supõe-se que pertença, como é o caso do **perfil 2**.

Perfil 2

Alô meu povo... eu sou o caboclo sertanejo criado no interior paulistano.... amo a vida q levo e levo a vida q amo! Nao tenho morada fixa, minha vida eh cigana.... um dia estou com a paranaense, no outro estou com a paulistana... meu rastro deixa saudade por qualquer lugar onde eu passe... meu cavalo jah conhece do rio grande ateh o acre... o meu trabalho nao tem carteira, pois eu fabrico felicidade! Nosso senhor eh meu patrao, meu salario eh a humildade! Tenho ateh a solucao, pros namoros desenganados... sou alegria para as mulheres e o terror para os namorados... jah entortei ponta de faca com a palma da

minha mão, bala do trinta bateu no meu peito, derreteu e caiu no chão! Dou esmola pra quem precisa, e ainda mando dinheiro pra ksa... se eu der tudo q tenho, meu dinheiro não acaba. Para os amigos mando um abraço, e para os inimigos, muito obrigado! Pois a inveja de vocês, Deus manda pra mim em forma de agrado!!

Este usuário, possivelmente, está ligado a um grupo específico, que chega a marcar sua própria identidade, por isso, utiliza esse texto citado em diversos blogs ligados a atividades de rodeios como uma maneira de firmar sua forma de se comportar ante à sociedade. Ao longo da descrição traçada não só demonstra um desejo de manter sua face positiva, como é provado pela estratégia de polidez positiva (BROWN e LEVINSON, 1987): Use marcas de identidades do grupo (**Alô meu povo... eu sou o caboclo sertanejo**), esse recurso fará com que haja acolhimento desses pares que se identificam com o seu perfil; no entanto também há uma preocupação em não ameaçar a face negativa do seu possível interlocutor.

Ao usar :

- generalizações e ser vago

(Não tenho morada fixa, minha vida é cigana.... um dia estou com a paranaense, no outro estou com a paulistana... meu rastro deixa saudade);

- metáforas (**eu fabrico felicidade, meu salário é a humildade**),
- pressuposições (**Tenho até a solução, pros namoros desenganados... sou alegria para as mulheres e o terror para os namorados**), esse perfil usa de estratégias indiretas (BROWN e LEVINSON, 1987) a fim de não impor nada aos seus interlocutores, diminuindo ou evitando a ameaça à face positiva do outro nessa interação. Os atos indiretos cumprem o papel de evitar que seja imposta qualquer tarefa para o ouvinte.

Em contrapartida, ao diminuir essa imposição ao outro com o uso de estratégias indiretas, também consegue minimizar o desacordo (Máxima do acordo- LEECH, 1983) entre as partes da interlocução e maximizar a simpatia entre essas partes (Máxima da simpatia – LEECH, 1983).

Goffman (1996, p. 96) defende:

Existe um eco da distinção entre o valor das cartas compradas e a capacidade da pessoa que joga. Esta distinção não deve ser esquecida, muito embora se tenha a impressão de que, quando a reputação de jogar bem ou mal é atribuída a alguém, esta reputação possa tornar-se parte da face que, mais tarde, deverá ser mantida através do jogo.

O uso dessas citações para causar impressão nos outros leitores e/ou para criar uma reputação em um meio pré-selecionado, é uma estratégia de envolvimento também, pois como essa face “deverá ser mantida através do jogo”, todos os leitores que também estão enquadrados nas descrições ali assinaladas, aceitaram bem esse perfil, até o tornando referência de comportamento, ou objeto de identificação por parte de outros, principalmente pela simpatia traçada ao longo do texto e no tom bem humorado, divertido em que conduz sua descrição. Essa camaradagem demonstrada, não só reforça sua imagem positiva como também ajuda o leitor a se sentir à vontade diante de qualquer possível situação embaraçosa, como um exagero ou até uma incoerência na construção daquele perfil.

O *Orkut* é uma ferramenta virtual em que seus usuários brincam com sua identidade, buscam se socializar de forma aceitável, e, quase sempre, dentro do quadro que analisamos, demonstram preocupação com a face alheia. Em alguns perfis, é possível observar uma gama de intenções comunicativas agregadas em uma única elocução e que desembocam numa mescla de estratégias de polidez e preservação da face.

Por exemplo, na **máxima da simpatia** (Leech, 1983, p. 132), o falante usa estratégias a fim de minimizar a antipatia entre si próprio e o outro; fazendo isso, conseqüentemente, ele tenderá a maximizar a simpatia entre si mesmo e o outro.

Podemos atestar essa máxima, no perfil 2, na escolha do vocativo “**Alô meu povo**”. Ao usar esse chamamento, geral e amistoso, o dono do perfil já diminui atritos, especialmente, por estar na entrada do texto, ou seja, essa escolha, possivelmente, indica que esse usuário tem a tendência de querer se aproximar de todos, pois não faz distinção de quem gostaria que lesse sua descrição, além de que o uso do possessivo **meu**, em geral, indica algo próximo, querido, que possui, ou alguém por quem tem afeto ou deseja parecer afetuoso.

Além do vocativo, a escolha por uma linguagem simples, marcada por termos específicos da vivência de um grupo específico (o **caboclo sertanejo criado no interior paulistano**...meu rastro deixa saudade por qualquer lugar onde eu passe... meu cavalo jah conhece do rio grande ateh o acre... jah entortei ponta de faca com a palma da minha mao, bala do trinta bateu no meu peito, derreteu e caiu no chao!) demonstra interesse no outro e grau de proximidade.

Outro ponto que merece destaque é que, de acordo com Brown e Levinson (1987), o uso de vocativos generalizantes, muito embora pareçam abranger a todos, ele marca um grupo, uma vez que apenas aqueles que se identificam com aquele vocativo usado atenderão àquela mensagem ali esboçada, não constituindo, apesar disso, um uso que diminua a simpatia do “falante”, até o contrário, pode levar a muitos que não se atentam para essas definições marcadas de identidade de grupos a gostar da forma de abordagem e se mostrar solícito à mensagem ali deixada no perfil.

As análises dos perfis selecionados apontam para uma verificação de que os usuários não querem aparecer mal vistos ou não querem mostrar seus defeitos em um ambiente tão acessado e tão público. O intertexto é um recurso que está bem presente nesse ícone e é viável a fim de criar uma imagem popular e facilmente resgatável pelo público que lê o perfil.

4.1.3 Perfil 3

No **perfil 3** há uma intertextualidade por paráfrase, o autor do perfil opta por também não citar a fonte de seu texto, porém aparecem marcas, como as aspas, indicando que o texto em parte foi reproduzido. Muito embora seja um perfil que se vale de verbos no imperativo, não cai na imposição, levando em conta o contexto desse ambiente virtual, que aproxima seus membros como se fossem pessoas íntimas, mesmo sem se conhecerem:

Perfil 3

Muitos defeitos e qualidade, muitas visões, muitas atitudes, muitos pensamentos, muitos erros, alguns acertos. A inveja existe e está mais perto do que pensamos, sentimento pobre que impede o crescimento, a bondade infelizmente não é de graça, mas você escolhe o

ambiente em que quer viver, mas o importante é sempre viver! Muitas lições e muitos aprendizados a vida é minha melhor escola.

Descubra quem ta do seu lado de verdade, descubra o que quer pra si, descubra do que você é capaz e a vida será mais generosa. Amor próprio é seu melhor aliado, cuidado com a vaidade ela cega.

‘As melhores e mais belas coisas do mundo não podem ser vistas ou tocadas, elas devem ser sentidas com o coração’ [Hellen Kellers] s2x

Logo nas primeiras linhas do texto do perfil, há uma sequência de descrições generalizantes que partem desde expressões que indicam modéstia, discrição e que produzem um efeito positivo (“**muitos defeitos**”), até a demonstrações de conquistas esperadas (“**alguns acertos**”) que parece demonstrar a transparência com que deseja se chegar aos seus possíveis leitores.

A busca por expressões que não o elevem também é um recurso que, segundo Leech (1983), constitui a **máxima da modéstia**, a qual prevê que quando se minimiza o elogio a si próprio e se maximiza a crítica, cria-se uma modéstia que atrai o interlocutor, uma vez que diminui a imposição e ao mesmo tempo dá opções para que o leitor tire suas próprias conclusões.

Outro ponto que merece relevância é a Máxima de Lakoff (1975): *Ofereça alternativas*.

Ex: **A inveja existe** e está mais perto do que pensamos, sentimento pobre que impede o crescimento, a bondade infelizmente não é de graça, **mas você escolhe o ambiente em que quer viver**, mas o importante é sempre viver! Muitas lições e muitos aprendizados a vida é minha melhor escola.

Descubra quem ta do seu lado de verdade, **descubra o que quer pra si**, descubra do que você é capaz e a vida será mais generosa. Amor próprio é seu melhor aliado, **cuidado** com a vaidade ela cega.

Quando esse membro do *Orkut*, criador do perfil, opta por não impor um comportamento, uma vez que dá opção (você escolhe), que ao ver dele não é positivo, ele diminui a ameaça à face do outro e constrói para si uma boa imagem, imagem que não levanta polêmicas, que evita autoritarismo e que permite que o interlocutor tenha toda liberdade para tomar suas próprias decisões.

Apesar do uso de sequências verbais no imperativo (descubra), que a princípio poderiam ser encaradas como uma imposição, o contexto desse gênero perfil permite que os integrantes da comunicação tenham um grau de intimidade a ponto de que o locutor sinta que está falando diretamente com um interlocutor conhecido, amigo, por isso, demonstra simpatia pelo outro para ser aprovado também. Outra expressão que marca esse envolvimento com o outro, além da própria semântica do verbo descobrir, que envolve não ficar desatento, envolve encontrar e conhecer algo novo, é a expressão “cuidado”. Em geral, a expressão é usada para pessoas próximas ou a quem queremos dar alerta para que demonstre precaução, ou seja, o membro do *Orkut*, com essa expressão, pode aproximar muitos daqueles que não estão atentos ao que ele chama atenção: a vaidade.

Ainda há alguns perfis os quais, por meio da intertextualidade, o membro do *Orkut* deseja tanto a aprovação de um grupo que possivelmente não faz parte de seu meio social que compõe-se a fim de merecer essa possível ou esperada aprovação. Outro ponto que merece atenção é que tanto a escolha do assunto a ser abordado como a escolha lexical por palavras mais amenas e mais educadas são mais frequentes no repertório linguístico feminino (LAKOFF, 1975).

Lakoff (1975) analisa o estilo linguístico sob as variantes que ela denomina: lexicais, fonológicas e sintático-pragmáticas, entendendo que as mulheres desenvolvem um vocabulário mais extenso dentro de áreas que seriam de maior vivência feminina como a culinária, a moda e decoração e que também utilizam em sua fala intensificadores e eufemismos mais frequente que os homens. Igualmente, Lakoff (1975) observa que, de uma maneira geral, as mulheres expressam com mais facilidade os sentimentos positivos e com mais dificuldade os sentimentos negativos.

Mulheres tendem a ter um vocabulário técnico extenso sobre moda, cozinha e decoração, e um vocabulário bem fraco para esportes, automóveis e negócios. É patente que este desequilíbrio seja diretamente atribuído aos papéis que se esperam que as mulheres tenham em nossa cultura, às funções que elas têm que cumprir. (...) Mulheres tendem a se sentirem mais livres que os homens para expressar amor, intimidade, ternura, e aflição, e menos liberdade para expressar raiva e hostilidade. É insensato discutir, como é algumas vezes e feito, que essa discrepância seja uma indicação da superioridade natural das mulheres. (...) Onde a linguagem dos homens tende, através de termos técnicos, evitar confrontações, a linguagem das mulheres utiliza eufemismos. (Lakoff, 1975, p.225-226)

Há um grupo de adjetivos que tem, ao lado de seus significados específicos e literais, outro uso, o de indicar a aprovação ou admiração do falante por algo. Mas outro conjunto parece, em seu uso figurativo, ser largamente confinado à fala das mulheres. Enquanto uma mulher tem a escolha entre as palavras neutras e as palavras das mulheres, como um homem não tem, ela pode estar sugerindo coisas muito diferentes sobre sua própria personalidade e visão do assunto pela escolha que fará. (Lakoff, 2010, p.22,23)

Transpondo o trabalho dessa autora para a cultura brasileira e para o contexto social virtual que é o *Orkut*, podemos observar que há uma tendência de que perfis construídos, levantando questões como preocupação com aparência, com consumo de roupas, maneiras de agir, a fim de demonstrar maior polidez, em sua grande maioria fazem parte de um itinerário de fala bem comum no meio feminino. Uma amostra pode ser vista no perfil 4, que mesmo com uma intertextualidade explícita, pois reproduz na íntegra o texto de outro, se percebe que a escolha textual vislumbrou um ponto bem específico.

4.1.4 Perfil 4

Não preciso de roupas de marca ou de estilistas famosos.
 Não preciso ir a lugares que não gosto, só para me enturmar.
 Não preciso mentir ou me omitir para parecer popular.
 Não quero distribuir sorrisos falsos e falar pelas costas.
 Eu sou assim, vivo a vida do meu jeito, não preciso de muito pra ser feliz.
 Tenho quem amo, faço o que quero e consigo tudo aquilo que a minha persistência me faz conseguir.

O usuário do *Orkut* que utiliza esse texto como identificação do seu perfil, aparenta querer alcançar seu interlocutor, os possíveis membros que acessarão o seu perfil, com um tom de autodefesa. Essa autodefesa pode ser explicada a partir do uso repetitivo do advérbio de negação (**Não**) como tópico de quase todas as suas frases.

A seguir, esse membro utiliza verbos como precisar (**preciso**) e querer (**quero**), verbos neste contexto relacionados a um campo semântico do consumo, ou seja, esse membro não precisa e não quer nada envolvido ao mundo consumista, itens como: roupas **de marca**, lugares só para se **enturmar**, mentir para **parecer popular**, distribuir sorrisos **falsos**; itens que atraem, em especial, um grupo social mais jovem, e alguns por não terem condições de acompanhar tais tendências desenvolvem estratégias de autodefesa, valorizando-se em outros aspectos para serem queridos e bem aceitos no grupo em que estão inseridos. Essa

descrição no *Orkut* é uma tentativa pública de construção de uma imagem que enfatize valores não materiais como mais importantes para viver bem (**não preciso de muito pra ser feliz; Tenho quem amo; consigo tudo aquilo que a minha persistência me faz conseguir**).

A escolha por expressões adjetivas, como: **de marca, famosos, falsos**, são marcadores de identidade feminina, uma vez que atestam uma preocupação que passa, em geral, despercebida pelos homens, que têm outras formas de mostrar sua presença social (LAKOFF, 1975).

O uso de expressões de alvo coletivo, como: **feliz, consigo tudo, persistência**, pode ser um esforço desse usuário dono desse perfil para criar envolvimento (BROWN e LEVINSON, 1987), uma vez que apesar de não mostrar simpatia por não usar elementos atenuadores em sua construção textual, mostra que todos aqueles que valorizam esses mesmos valores podem se identificar com ele e aceitá-lo em seu meio. É uma estratégia sutil e que em outros contextos passaria como autoafirmação, egocentrismo por não ter sido usado nenhum elemento que modalize a construção como um todo. Para esse membro do *Orkut*, pertencer a um grupo que não valorize tudo que ele não considera “importante”, é enquadrar-se em um outro grupo, uma vez que possivelmente não pode atender a um grupo que imponha artifícios materiais como requisitos de aprovação. Com relação a essas exigências de grupo, Goffman (1980, p.77) confirma a seriedade com que são tratadas essas exigências:

A face sustentada para os outros participantes também suscitará sentimentos, os quais, embora possam diferir em quantidade e direção dos que se sente pela própria face, constituem um envolvimento com a face dos outros que é tão imediato e espontâneo quanto o envolvimento com a própria face. A face dos outros e a própria face são construtos da mesma ordem; são as regras do grupo e a definição da situação que determinam a quantidade de sentimento ligado à face e como esse sentimento deve ser distribuído entre as faces envolvidas.

4.1.5 Perfil 5 e Perfil 6

Outras citações por paráfrases ou por citação direta se dão sob a forma de frases feitas, clichês, que se constituem por textos muito generalizados e que podem ser encontrados em quaisquer ambientes virtuais que contenham apresentação pessoal, como: blogs e outras redes sociais virtuais. Um exemplo desse tipo de perfil é o **perfil 5**.

Perfil 5

Sobre...

- 1- Quem sou eu? A alegria de quem admira, a tristeza de quem odeia e a acupação⁹ de quem me inveja!
- 2- Me descubro um pouco mais a cada dia, minhas ânsias e desejos...Isso é fundamental para dizer quem eu sou, porque às vezes eu mesmo me surpreendo...

O dono desse perfil muito embora tenha usado o recurso de expressões clichês para transmitir sua mensagem, foi direto ao objetivo do espaço do gênero, falar sobre si. Nessa tentativa, se dirige a seus três possíveis tipos de leitores: **quem [o] admira, quem [o] odeia e quem [o] inveja**. Esse integrante já estabelece de antemão, ao seu ver, um direcionamento a todos aqueles que acessarão o seu perfil e, de certa forma, espera dar “satisfação” de seu perfil apenas a conhecidos, uma vez que é esperado de quem leia, minimamente, que o veja, para o admirar, que tenha contato com sua vida pessoal, para odiá-lo ou invejá-lo.

No contexto muito específico desse gênero, do ambiente em que se constrói este texto e do que os leitores já esperam dessa interação, podemos supor que o dono desse perfil tenha buscado a Máxima do acordo (LEECH, 1983), uma vez que tenta minimizar o desacordo entre si próprio e o outro; propondo direcionamentos objetivos do que é para cada grupo. Goffman (1980, p. 83) pontua sobre questões relacionadas à elaboração, ou construção, de face positiva em territórios em que não tem muita segurança, como é o caso do ambiente virtual *Orkut*:

⁹ O texto foi mantido como o original, que pode ser conferido nos anexos.

Espera-se que os membros de todo círculo social tenham algum conhecimento da elaboração de face. Na nossa sociedade, este tipo de capacidade é às vezes chamado de tato, diplomacia ou [simplesmente] habilidade social. Para empregar seu repertório de práticas de salvar a face, a pessoa deve, antes de mais nada, tornar-se consciente das interpretações que os outros possam ter superposto a seus atos e das interpretações que ela porventura superpôs aos atos alheios. Em outras palavras, deve exercer sua perceptividade.

Isso quer dizer que, ao exercer sua perceptividade, o usuário desse perfil propõe um acordo a fim de se guardar de quaisquer possíveis julgamentos por parte dos leitores do seu meio social.

Com relação a construções textuais prontas e mais aceitáveis, como, já citamos, as paráfrases e as intertextualidades, possivelmente, por virem de autores ora gerais, ora autoridades no contexto da escrita, como poetas e escritores, tendem a apresentar predominância no gênero perfil. Esse indicativo também aponta para uma necessidade de não se expor a outros com seu próprio texto, até pela possível censura que este pode causar, talvez também por parecer pouco modesto se autorematar com seu próprio texto, dessa forma, pode ser mais fácil se autodefinir com estratégias como essas, apoiar-se em textos de outros que tenham repercussão social aceitável.

O **Perfil 6** continua atestando esse dado:

Sobre...

Aquela que não quer sempre fórmulas certas, porque não espera acertar sempre.

Não me mostre o que esperam de mim, porque vou seguir meu coração!

Não me façam ser o que sou, não me convidem a ser igual, porque sinceramente sou diferente!

Não sei amar pela metade, não sei viver de mentiras, não sei voar com os pés no chão.

Sou sempre eu mesma, mas com certeza não serei a mesma pra SEMPRE!

Gosto de venenos mais lentos, das bebidas mais amargas, das ideias mais insanas, dos pensamentos mais complexos, dos sentimentos mais fortes.

Esse perfil, embora não faça referência à autora do texto, cita uma poesia de Clarice Lispector para reproduzir aquilo que gostaria de ter declarado. Nesse perfil, as estratégias mais utilizadas para construir uma **imagem positiva** (BROWN e LEVINSON, 1987) são:

Ser otimista (**Não me mostre o que esperam de mim, porque vou seguir meu coração!**);
Mostrar empatia (**Não me façam ser o que sou, não me convidem a ser igual, porque sinceramente sou diferente! Não sei amar pela metade, não sei viver de mentiras, não sei voar com os pés no chão.**);
Mostrar-se verdadeira nos fatos defendidos (**sinceramente, não sei viver de mentiras**)

Apesar de parecer pelo uso de muitas expressões de autoafirmação quebrar a máxima da modéstia de Leech (1983, p.131, 132), alcança a máxima da aprovação (LEECH, 1983), pois tenta minimizar a possível censura do outro; maximizando ao mesmo tempo o elogio do outro.

É importante advertir o leitor de que essas considerações estão sendo feitas sob o ponto de vista de um contexto específico que é o gênero perfil do *Orkut*, pois em algumas circunstâncias ou em outros ambientes sociais, esse perfil apareceria como de alta imposição, com uma abordagem agressiva e até arrogante, uma vez que os recursos de modalização ou atenuação da mensagem estão muito implícitos nos sentidos dados às informações, mesmo porque se trata de um texto figurativo, como é o caso da poesia, como exemplo, podemos citar que quando essa pessoa que se autodefine como **Aquela que não quer sempre fórmulas certas, porque não espera acertar sempre**; ela quer dizer, a princípio, dentre das normas de cooperação do grupo, que erra, que é humana, que não espera perfeição, portanto também será tolerante com aqueles que não demonstrem esses atributos. Precisamos recorrer aos pressupostos para inferir as informações imbricadas em sua mensagem devido ao gênero textual que utilizou.

Como tratamos em um subtítulo deste trabalho, a escolha do gênero influencia muito na recepção da informação, no entanto, considerando que estamos tratando de intertextualidade, mesmo esses gêneros que requerem um grau mais abstrato de leitura estão sendo considerados pertencentes ao gênero perfil, pois mudaram o suporte e o objetivo comunicacional, portanto estão sendo analisados como uma maneira dos membros do *Orkut* atestarem sua identidade.

Outra forma de intertextualidade muito utilizada no *Orkut* é a citação de músicas, sobretudo, pelas mulheres. Muitas utilizam a música como forma de fazer uma declaração

de amor, para exprimir algum sentimento do momento em que estão vivendo, ou simplesmente porque gostam de determinada música e a letra corrobora com o que o gênero perfil espera dos seus interlocutores. Podemos observar na construção do perfil a seguir.

4.1.6 Perfil 7

Sobre...

eu sou uma menina legal simpatica brincalhona mais sou timida.

"Alô?"

"Olha, eu só tenho um minuto..."

Por onde quer que eu vá vou te levar pra sempre
 A culpa não foi sua
 Os caminhos não são tão simples, mas eu vou seguir
 Viajo em pensamento
 Numa estrada de ilusões que eu procuro dentro do meu coração

Toda vez que fecho os olhos é pra te encontrar
 A distância entre nós não pode separar
 O que eu sinto por você não vai passar
 Um minuto é muito pouco pra poder falar
 A distância entre nós não pode separar
 E no final, eu sei que vai voltar

Por onde quer que eu vá vou te levar pra sempre
 A vida continua
 Os caminhos não são tão simples, temos que seguir
 Viajo em pensamentos
 Uma estrada de ilusões que eu procuro dentro do meu coração

Toda vez que fecho os olhos é pra te encontrar
 A distância entre nós não pode separar
 O que eu sinto por você não vai passar
 Um minuto é muito pouco pra poder falar
 A distância entre nós não pode separar
 E no final, eu sei...

E no meu coração, aonde quer que eu vá
 Sempre levarei o teu sorriso em meu olhar

Como já definido pelo perfil traçado pelo usuário do *Orkut*, ela é uma mulher (**sou uma menina**) que provavelmente utiliza um recurso como a música por razões que ela mesma atribui (**legal simpática brincalhona mais sou tímida**), como demonstra uma característica que, segundo ela, é de introspecção, a música é um recurso para que expresse seus sentimentos de forma não tão explícita.

Como a escolha da música envolve um tema de amor, de sentimentos à distância, saudade, essa interlocutora usa estratégias de envolvimento (BROWN e LEVINSON, 1987), pois demonstra que ressalta um conhecimento partilhado, ou seja, todos os visitantes de seu perfil que estiverem igualmente envolvidos em uma situação a qual a música relata, ou que apreciam a letra da música, mostraram aprovação ao seu perfil. A música é um marcador de identidade de grupo, pois apenas aqueles que compartilham do mesmo gosto musical, identificam-se com o que está escrito e interagem bem a esse texto.

Como o uso da intertextualidade é muito comum, se fôssemos selecionar todos os perfis em que aparecem citações diretas, paráfrases ou citações indiretas, não esgotaríamos as análises. Entretanto, como o foco da pesquisa foi perceber como nos perfis são construídas imagens positivas, é necessário observarmos outras formas de ocorrências dessas construções.

Como categorizado no capítulo anterior, observaremos perfis construídos por meio de sequência adjetiva ou nominal com ênfase na caracterização. É importante lembrar que mesmo quando aparecem sequências nominais, elas são quase sempre predicativos do sujeito “eu”, pois o próprio gênero aponta para esse dado. A seção era *Quem sou eu*, por isso, quem se descreve realmente começa seu texto com: Sou..., ou ao menos o verbo “ser” aparece implícito no texto.

4.2 PERFIS CONSTRUÍDOS POR SEQUENCIAÇÃO ADJETIVA

Primeiramente saber que o uso de adjetivos soma informações ao texto de modo a modificá-lo, acrescenta muito em como percebemos as abordagens feitas em perfis construídos por sequenciação adjetiva.

O adjetivo, tradicionalmente, teria a mera designação de caracterizar o nome, ou seja, teria como função ser determinante, seu papel seria acessório, não se sobressairia sobre o nome, substantivo, por exemplo. No entanto, trataremos aqui o adjetivo ou a função caracterizadora, como modificador, como descrição definida, ou seja, essa sequenciação no gênero perfil tem o papel de mostrar uma sucessão de características a uma mesmo referente, que no caso é o dono do perfil que está sendo construído, essa sucessão de caracterizações atribuídas a um mesmo foco, mostra novos aspectos que são selecionados a fim de fazer uma composição de quem de fato é aquele perfil a partir dos atributos que ele dá a ele mesmo, isto quer dizer que a cada novo adjetivo abre uma nova forma de se remeter a essa pessoa e abre uma nova oportunidade de modificarmos a visão sobre ela.

Essa autopromoção desde que não esteja incoerente com o ambiente da interação, não causa constrangimento ao interlocutor dono do perfil, uma vez que é prerequisite desse gênero que a pessoa fale sobre si mesmo e é igualmente natural que a pessoa não atribua a si próprio caracterizações negativas, a menos que queira demonstrar modéstia perante os outros.

4.2.1 Perfil 8

sou esposa, sou mãe, sou colega, sou companheira, sou meiga, mas sei se uma fera quando preciso, a única coisa que não sei ser é hipócrita. Não gosto de magoar ninguém,mas as vezes acabo magoando, como todos sou humana, mas sei reconhecer quando erro. se magoo alguém pesso desculpas mas sempre que sou magoada por alguém, tento me esquecer que fui magoada seja por familia ou por supostos amigos, sabe por que? porque sei que as vezes não me magoaram por querer,mas quando bercebo que fui magoada por uma pessoa que faz questão de me lembra que me magoo ai sim eu fico muito triste e decepcionada com esta pessoa to achando que não ta valendo apena ter certas amizades pois me traz muita dor, muita magoa e me faz sofre muito quando sou amiga sou amiga pra valer mas ultimamente, to me decepciondo de mas com minhas amizades, sempre tenho

que provar algo que fiz ou deixei de fazer já to cansada desse tipo de amigos, vou começar cobra tudo de eles também vou querer provas de tudo que me diz respeito pois sou cobrada direto. aparti de hoje ficarei bem alerta com meus supostos amigos quer saber de uma coisa? Não quero mais amizades desse tipo, que so querem ter algo de lucrativo sobre mim so vou ser amiga de quem quer ser meus amigos mas vou falando logo assim que eu perceber que está rolando uma pequena falcidade eu caio fora na mesma hora pois já to cansada da falcidades comigo já não aguento mas to de saco cheio com tudo isso poxa viva eu tenho que para de ser besta!!!! á se tem alguém que queira me criticar ou falar algo, por favor fale pessoalmente pois acho que é mas ético por que assim eu verei que esta pessoa tem ética e merece minha amizade, pois deixar sertos recados no orkut não é muito ético e o mundo dar volta sim! quem disse que não dar? ta totalmente enganado desde já agradeço as amizades de verdade e que durem para sempre e as que não forem verdadeiras que acabem assim que terminarem de ler meu perfil, que fiquem avontade de me excluir do seu orkut.¹⁰

Essa usuária do *Orkut* se configura de várias formas. Conforme o princípio da descrição definida, ela atribui a si mesma no início do texto uma série diversa de descrições como que quisesse enfatizar suas muitas facetas:

***sou esposa, sou mãe, sou colega, sou companheira, sou meiga, mas sei se uma fera quando preciso, a única coisa que não sei ser é hipócrita.
sou amiga sou amiga pra valer
sou cobrada direto***

Ao mesmo tempo, ela mantém um núcleo nominal de referência comum, no caso, são atributos referentes a ela mesma, isto é, lista uma variedade de elementos que, no entanto, todos compõem descrição dela mesma, ou de um mesmo referente.

Ainda que tenha usado elementos de caracterização para atribuir características a ela mesma, não podemos pressupor que ela fira, com isso, o Princípio da Modéstia (LEECH, 1983), pois a situação comunicativa de um perfil de *Orkut* evoca esse princípio como regra, falar sobre si.

Com relação à construção pública de uma imagem, podemos levantar outro aspecto, ou seja, de que há uso de descrições implícitas que aparecem ora pelo uso de expressões negativas - ***não sei ser é hipócrita*** – então ela se pressupõe verdadeira - ora em forma de

¹⁰ Texto reproduzido como original, na íntegra, pode ser conferido nos anexos.

pressuposição – *eu tenho que para de ser besta* – que em outras palavras seria: eu tenho de ser mais esperta.

A sequenciação positiva que utiliza é moldada para atributos positivos: *esposa, mãe, colega, companheira, meiga*; características que para a sociedade brasileira são imprescindíveis para uma boa aceitação em alguns grupos. Dessa maneira, ela mostra que conhece o meio em que convive e, além disso, compartilha dos valores desse meio e ainda mostra simpatia por ser o que se espera que ela seja.

No entanto, outras estratégias nesse perfil merecem destaque, pois ela consegue em seu texto contemplar, considerando o gênero e o contexto dos leitores que acompanharão sua descrição, quase todas as **estratégias de polidez positiva** (BROWN e LEVINSON, 1987), ainda que tenha usado o perfil para fazer um desabafo sobre seus “supostos amigos”.

Podemos separar seu perfil da seguinte forma:

- Uma parte de **Autodescrição**: sou *esposa*, sou *mãe*, sou *colega*, sou *companheira*, sou *meiga*, mas sei se *uma fera* quando preciso, a única coisa que *não sei ser é hipócrita*. Não gosto de magoar ninguém,mas as vezes acabo magoando, como todos *sou humana*, mas sei *reconhecer quando erro*;
- Uma parte em que ela busca ressaltar o conhecimento compartilhado por meio da busca por acordo - **Procure acordo** (estratégia de polidez positiva - BROWN e LEVINSON, 1987): á se **tem alguém que queira me criticar ou falar algo, por favor fale pessoalmente** pois acho que é mas ético por que assim eu verei que esta *pessoa tem ética* e merece minha amizade,pois *deixar sertos recados no orkut não é muito ético* e o mundo dar volta sim! quem disse que não dar? ta totalmente enganado desde já *agradeço as amizades de verdade* e que durem para sempre e as que não forem verdadeiras que acabem assim que terminarem de ler meu perfil, que fiquem avontade de me excluir do seu orkut.¹¹. Dirige-se a seu possível leitor, alguém que ela suponha que irá certamente ler aquele texto, para propor um acordo: que **pare de deixar recados** de forma pública no orkut. Os dois lados da interação sabem exatamente no que pode acarretar essas informações públicas. Outro acordo

¹¹ Texto reproduzido como original, na íntegra, pode ser conferido nos anexos.

que propõe é o de que caso não se identifiquem mais com esse modo de ser dela, podem deixar de seus seus amigos, sem se quer comunicá-la, basta ler o perfil.

Neste trecho, embora que em algumas situações ela até de certa forma ameace a face negativa do outro e, em contrapartida, ameaça sua face positiva, ela não chega a ter uma quebra de face, pois não impõe a um grupo identificado, ela generaliza, mostrando-se vaga em suas informações (polidez indireta – BROWN e LEVINSON, 1987), ao mesmo tempo que também não mostra desrespeito ou deselegância do ponto de vista cultural para com o público que pretende atingir, antes, mostra-se respeitosa, humilde, desabafa como uma maneira de mostrar o que não é, de acordo com sua visão, e do que não gosta.

Ela **evita desacordo** (á se tem alguém que queira me criticar ou falar algo, *por favor* fale pessoalmente pois acho que é mas ético por que assim eu verei que esta *pessoa tem ética* e merece minha amizade, pois *deixar sertos recados no orkut não é muito ético* e o mundo dar volta sim! quem disse que não dar? ta totalmente enganado desde já *agradeço as amizades de verdade* e que durem para sempre e as que não forem verdadeiras que acabem assim que terminarem de ler meu perfil, que fiquem avontade de me excluir do seu orkut. ¹²), usando expressões, como *por favor*, *agradeço* evitam desacordo, pois o ouvinte não se sente obrigado a fazer o que se pede, são elementos que atenuam uma ordem direta, no caso desse perfil, o uso de verbos no imperativo, como: *fale*.

A pressuposição também é observada (to me decepcionando de mas com minhas amizades, **sempre tenho que provar algoque fiz ou deixei de fazer** já to cansada desse tipo de amigos, vou começar cobra tudo deles também vou querer provas de tudo que me diz respeito **pois sou cobrada direto. aparti de hoje ficarei bem alerta com meu supostos amigos** quer saber de uma coisa? Não quero mais **amizades desse tipo, que so querem ter algo de lucrativo sobre mim** so vou ser amiga de quem quer ser meus amigos mas vou falando logo assim que eu perceber que está rolando uma pequena falcidade eu caio fora na mesma hora pois já **to cansada da falcidades** comigo já não aguento mas...) nas marcas linguísticas deixadas no seu texto para um grupo específico: *to cansada de falcidades*, *ficarei bem alerta*, *so querem algo lucrativo*, são pressuposições que a levam a deixar

¹² Texto reproduzido como original, na íntegra, pode ser conferido nos anexos.

claras suas intenções para com essas pessoas que não mostram a conduta que ela espera que tenham.

A promessa aparece como estratégia de polidez positiva e preservação da face negativa (BROWN e LEVINSON, 1987): **so vou ser amiga de quem quer ser meus amigos, vou falando logo assim que eu perceber que está rolando uma pequena falcidade eu caio fora.**)

Nessa parte do texto, ela faz **promessas** àqueles que correspondem às suas exigências (**vou ser amiga**), ao mesmo tempo também promete que caso não correspondam a contento, ela não manterá essa amizade (**assim que eu perceber que está rolando uma pequena falcidade eu caio fora.**), mostrando-se sincera para com seus interlocutores.

Quando **dá explicações**, ela se resigna, demonstra que está arrependida por demonstrar alguma atitude mais dura (assim que eu perceber que está rolando uma pequena falcidade eu caio fora na mesma hora **pois já to cansada** da falcidades comigo já não aguento mas to de saco cheio com tudo isso poxa viva eu tenho que para de ser besta!!!! á se tem alguém que queira me criticar ou falar algo, por favor fale pessoalmente **pois acho que é mas ético por que assim eu verei que esta pessoa tem ética** e merece minha amizade,**pois deixar sertos recados no orkut não é muito ético** e o mundo dar volta sim! quem disse que não dar). Usa expressões que não agride o seu leitor, pois se vale da estratégia das explicações: **não é muito ético, o mundo dar volta.**

Os outros exemplos de construção de perfil por sequenciação adjetiva são mais simples e diretos, uma vez que há membros usuários dessa rede virtual social que se limitam a atender ao que é solicitado na construção do perfil, atem-se ao fator *quem sou eu*, como é o caso do perfil 9.

4.2.2 Perfil 9

Corinthiano, Temperamental, Ousado, Preguiçoso, Teimoso, Esperto, Confiável, Ciumento, AutoConfiante, Engraçado, Carinhoso, Amável, Vaidoso, Sorridente, Observador, Descolado, Sonhador, Realista, Apaixonado e Ex-Mulherengo (haha).

Considerando que no perfil há a opção de mostrar que tipo de relacionamento o membro do *Orkut* está buscando, provavelmente, o alvo desse perfil é um público feminino, principalmente pela ênfase em querer ser simpático e utilizar brincadeiras para chamar atenção do seu possível interlocutor com a expressão **Ex-Mulherengo (haha)**.

Os outros atributos desse usuário são utilizados na tentativa de angariar uma aprovação coletiva, pois se descreve com uma variedade de expressões que podem atingir em pequena ou grande escala a muitos públicos, pois ao mesmo tempo em que pode parecer uma pessoa não apropriada por ser ciumenta, vai compensar o fato de ser confiável, engraçado, carinhoso, amável, sorridente, apaixonado; a cada nova descrição supostamente negativa, há outras dez que a compensam.

Esse perfil, mesmo composto basicamente por adjetivos, o autor do texto para atingir o interlocutor possível, usa a polidez indireta (BROWN e LEVINSON, 1987) que representa um ato comunicativo indireto, pois quem enuncia deixa uma saída para si, implicando um número de interpretações defensáveis. Essa estratégia permite ao locutor emitir atos ameaçadores da face, evitando responsabilidades e deixando a interpretação por conta do interlocutor. As usadas de forma mais explícita são: 2- Ele dá chaves de associação (Corinthiano, Ciumento); 7- Usa contradições (Temperamental x Descolado; Sonhador x Realista); 12- É vago (Corinthiano, Temperamental, Ousado, Preguiçoso, Teimoso, Esperto, Confiável, Ciumento, AutoConfiante, Engraçado, Carinhoso, Amável, Vaidoso, Sorridente, Observador, Descolado, Sonhador, Realista, Apaixonado e Ex-Mulherengo (haha)).

Já com relação à autodefinição, Goffman (1996, p. 21) defende:

Quando um indivíduo projeta uma definição da situação e com isso pretende, implícita ou explicitamente, ser uma pessoa de determinado tipo, automaticamente, exerce uma exigência moral sobre os outros, obrigando-os a valorizá-lo e a tratá-lo de acordo com o que as pessoas do seu tipo têm o direito de esperar.

Essa colocação do autor nos autoriza a pensar que no gênero perfil, os atores sociais já esperam que outros atores se autodefinam a fim de serem bem vistos e a fim de serem tratados como merecem ou como se definem.

Dessa forma, os perfis que encontramos com essa sequenciação adjetiva obedecem a essa mesma atestação do autor, os membros atendem a convocação de se autodescreverem e selecionam os aspectos que lhes pareçam mais positivos para que não tenham ameaçada a sua face negativa.

4.2.3 Perfil 10

Sobre...

Sou introvertido, reservado. Procuro ser o mais justo, ético, política e ecologicamente correto possível. Sei que ninguém é perfeito e cada um é único. Respeito a individualidade de cada pessoa e de cada ser vivo. Amo todas as pessoas que pensam + ou – como eu. Respeito as que não pensam.

Nesse perfil, encontramos uma descrição que parece ser um tanto ambígua do ponto de vista contextual, uma vez que com algumas expressões o usuário se descreve como muito correto perante aquilo que esperam dele em sociedade, no entanto, esse comportamento justo demais, socialmente, e da maneira que aparece escrita a mensagem, quebrando todas as estratégias de preservação de face negativa, ele pode a ser visto também como um perfil irônico, que se autopromove.

Todavia, se o olhar se limitar a buscar apenas as expressões que aparecem escritas, o perfil atende mais à Máxima da Modéstia (LEECH, 1983) e hedges com os marcadores de opinião *procuro* e *respeito*, como mostram os trechos: **Procuro ser o mais justo, ético, política e ecologicamente correto possível.**); usa expressões que estão mais relacionadas ao outro (BROWN e LEVINSON, 1987): **Sei que ninguém é perfeito e cada um é único. Respeito a individualidade de cada pessoa e de cada ser vivo**); mostra tato e até generosidade (LAKOFF, 1975): **Amo todas as pessoas que pensam + ou – como eu. Respeito as que não pensam.**)

Ao usar atributos de modéstia, tato, generosidade e respeito, o dono desse perfil cria um envolvimento como seu possível interlocutor, exigindo como resposta da parte dele uma aprovação imediata, uma vez que mesmo que o leitor não pense como ele, não seja reservado, ou que não goste de pessoas como ele, ainda pode contar com o respeito da parte dele, pois “a sociedade está organizada tendo por base o princípio de que qualquer indivíduo que possua certas características sociais tem o direito moral de esperar que os outros o valorizem e o tratem de maneira adequada”. (GOFFMAN, 1986, p.21).

Ao mesmo tempo, as três primeiras estratégias de polidez positiva defendidas por Brown e Levinson (1987) também propõem o interesse e respeito pelo outro: 1. Perceba o outro. Mostre-se interessado por seus desejos e necessidades (**Sei que ninguém é perfeito e cada um é único.**); 2. Exagere (o interesse, a aprovação e a simpatia pelo outro) (**Amo todas as pessoas que pensam + ou – como eu.**); 3. Intensifique o interesse pelo outro (**Respeito as que não pensam.**) – Intensifica por voltar ao assunto e não excluir ninguém.

4.2.4 Perfil 11 e Perfil 12

Há outros perfis que além de se autodefinir com sequenciação adjetiva, deixam marcas de identidade de grupo, como é o caso dos **perfis 11 e 12**.

Perfil 11

Sou Trabalhador, de Bem com a Vida, mas dou muitas broncas em meus alunos RRSSS, Sonhador, Realista, Leal, Persistente, Autêntico, Temente a DEUS e mais algumas outras coisas...

Faz um milagre em mim

Como Zaqueu eu quero subir
No mais alto que eu puder
Só pra Te ver, olhar para Ti
E chamar Sua atenção para mim

Eu preciso de Ti Senhor
Eu preciso de Ti oh Senhor

No **perfil 11**, esse membro do *Orkut* busca a aprovação não só pelas atribuições voltadas para si, como também se debruça sobre a sua identidade sobre grupos específicos: alunos e pessoas religiosas.

Essa estratégia (Estratégia 4 – Polidez Positiva) de utilizar marcadores de identidade do grupo, por exemplo, como apelidos, formas de tratamento, aproxima e reforça a participação do membro naquele determinado grupo, conseqüentemente, cria envolvimento, pois apela para os sentimentos íntimos e para aspectos comuns entre o dono do perfil e seus interlocutores.

Na construção de sua imagem, ele também se ampara no uso de recursos de aproximação, como os símbolos de risos (**RRSSS**), uma informação que a primeira vista poderia ser tida como negativa (**mas dou muitas broncas nos meus alunos**), logo é reparada com o uso da simpatia, da camaradagem (BROWN e LEVINSON, 1987), simbolizada pelos risos de brincadeira.

O dono do **perfil 12** também busca essa sequenciação adjetiva como forma de aproximação e como busca de aprovação por não ferir o orgulho dos outros.

Perfil 12

Sobre...

Sou sincera, otimista por natureza, bem humorada por opção, comunicativa, sensível, esperta, delicada.

O uso apenas de caracterização por parte desse usuário poderia diminuir o grau de aprovação, no entanto, por mostrar uma descrição otimista, positiva, cativa o leitor que acredita que para uma pessoa ser bem aceita socialmente, ela precisa se enquadrar a critérios como: não mostrar mau humor, não reclamar de tudo na vida, não se omitir de opiniões quando solicitadas, para atender a algumas dessas exigências sociais, é necessário mostrar atributos, como: sinceridade, bom humor, sensibilidade; são expressões que criam envolvimento, pois dizem respeito ao próximo, ao outro; demonstra que se mostra sempre atenta ao outro, conseqüentemente, usa estratégias de polidez positiva que marcam envolvimento para ser aceita no grupo. Além de atender à **máxima do tato** e da

generosidade (LEECH, 1983) também, máximas consideradas muito importantes para Leech na escala de critérios imperativos para uma comunicação.

A seguir, temos um usuário do perfil que mistura sequenciação adjetiva com tarefas e atividades que lhe dão prazer. Essa estratégia também cria envolvimento, uma vez que aproxima pessoas com os mesmos gostos que os do membro dono do perfil, além de que ao se mostrar de maneira tão transparente, dá opções (LAKOFF, 1975) para que aqueles que frequentem o seu perfil o conheçam melhor.

4.2.5 Perfil 13

Sou sincera, amo todos da minha família, detesto falsidades. Sou amiga, companheira fiel. Gosto de quem realmente gosta de mim e me respeita. Se precisar de uma amiga conte comigo. Gosto de testar receitas, sou organizada. Gosto de uma boa conversa, sorrir por que faz bem pra alma. Ler um bom livro. Malho as vezes. Gosto de assistir a um bom filme, seja romântico, ação, comédia, etc...Acima de tudo amo a Deus, e a vida. Adoro meus filhos e gosto de um conforto na medida do possível. Gosto de dinheiro por que realiza sonhos. E procuro ser feliz a cada dia.

Um perfil construído com uma sequência de características dirigidas a si mesmo pode causar, em alguns contextos, uma certa desconfiança naqueles que não acreditam em uma pessoa que só tenha exageradamente atributos positivos. Porém, como já foi dito em algumas análises de perfil, esse gênero pressupõe uma descrição e conta com o que cada um acredita de si. Blikstein (2003, p. 58) conclui acerca das relações entre linguagem, percepção de mundo e realidade: “a percepção e a linguagem é que estariam indissoluvelmente ligadas à prática social, que é indefectível e vital para a existência de qualquer comunidade”, ou seja, a linguagem tem o poder de construir a realidade, a percepção dos falantes vai ao encontro do que a pessoa acredita de si como realidade social.

Com relação à construção de uma imagem positiva, podemos enquadrá-la, considerando o público a quem quer atingir, que usa de envolvimento por não impor suas qualidades e sua forma de ser por dar opções: **Gosto de quem realmente gosta de mim e me respeita. Se precisar de uma amiga conte comigo.**

Por ser a construção de um texto feminino, ela demonstra expressões de maior cordialidade e respeito ao outro, como: Sou **sincera, amo todos da minha família, detesto falsidades. Sou amiga, companheira fiel.**

Todo restante da construção de seu perfil é baseado em gostos e preferências bem peculiares ao repertório linguístico feminino, dessa maneira, não só atrai àquelas que se identificam com seus gostos, como também pode atrair a leitores interessados em pessoas que se mostram abertas a novos amigos, como apresenta este trecho:

Gosto de quem realmente gosta de mim e me respeita. Se precisar de uma amiga conte comigo. Gosto de testar receitas, sou organizada. Gosto de uma boa conversa, sorrir por que faz bem pra alma. Ler um bom livro. Malho as vezes. Gosto de assistir a um bom filme, seja romântico, ação, comédia, etc...Acima de tudo amo a Deus, e a vida. Adoro meus filhos e gosto de um conforto na medida do possível. Gosto de dinheiro por que realiza sonhos. E procuro ser feliz a cada dia.

Além de usar como recursos de envolvimento as estratégias de polidez positiva (BROWN e LEVINSON): Demonstra simpatia pelo outro - **Se precisar de uma amiga conte comigo**; demonstra interesse pelo outro - **Se precisar de uma amiga conte comigo Adoro meus filhos**; cria envolvimento - **Acima de tudo amo a Deus, e a vida**; demonstra otimismo - **Gosto de uma boa conversa, sorrir por que faz bem pra alma.**

Sintetizando, a sequenciação adjetiva aqui apresentada nesse subtítulo nem sempre é composta apenas por caracterização que acarreta quebra na construção da imagem positiva ou até mesmo uma possível perda da face, pois, como apresentado nos argumentos, a construção dessas descrições no gênero perfil conta com a boa vontade do leitor além da cooperação no pressuposto de que nesse gênero já se espera defesa da face, listagem de descrições positivas e que o usuário da rede *Orkut* acredite ser verdade. Como Goffman (1986) afirma, a partir do momento que um membro de um contexto social clama para si uma imagem que ele corresponda como verdadeira, todos os outros membros devem tratá-lo da maneira que exige essa imagem autorretratada.

4.3 PERFIS CONSTRUÍDOS POR LINGUAGEM NA FUNÇÃO EMOTIVA

A seguir, veremos perfis construídos por linguagem na função emotiva, lembrando que como nesse ambiente de relacionamento virtual, especificamente nesse gênero, podem haver muitas ocorrências de linguagem emotiva, privilegiaremos aqueles usuários de perfis que apelam para o contato com os outros, adotamos o conceito de emoção como um construto cultural, como uma prática discursiva construída na interação.

Emoções são tratadas por meio de várias abordagens, alguns autores, como Besnier (1995, p.110), por exemplo, discutem os sentimentos positivos como empatia, e negativos como a raiva, em direção ao receptor da mensagem. Segundo o autor, as emoções tanto podem ser descritas pelo sujeito, ao usar expressões, como "eu odeio", "eu lamento" para remeter sentimentos de raiva e culpa, ou, como acontece na maioria das vezes, elas podem ser apenas sugeridas pelo falante, cabendo ao seu interlocutor interpretar o que está dito nos implícitos.

Outro autor que também estuda as emoções na interação, Ochs (1986), atesta, por outro lado, que as emoções positivas abrangem sentimentos de gratidão, felicidade, amor, solidariedade, enquanto que as emoções negativas incluem expressões e sentimentos de tristeza, preocupação, raiva e decepção.

Outra autora que trata das emoções como estando ligadas a aspectos positivos ou negativos do comportamento humano é Shimanoff (1987). A autora afirma que a expressão ou repressão das emoções pode influenciar a forma como os indivíduos interpretam-se na interação. Ainda segundo a autora, o fato de expressar ou reprimir emoções agradáveis e desagradáveis não deve, necessariamente, estar associado a um resultado positivo, para expressão de emoções agradáveis, ou negativo, para a expressão de emoções desagradáveis.

Dessa maneira, a expressão de emoções agradáveis, tanto quanto a expressão de emoções consideradas desagradáveis não provoca resultados positivos ou resultados negativos de forma automática, pois o julgamento social sobre a expressão de diferentes tipos de

emoções depende do grau em que a expressão da emoção eleva ou ameaça a face dos interlocutores. Torna-se fundamental, desse modo, compreender a noção de face que o interlocutor pretende clamar com seus comportamentos, pois as posturas que ele toma perante seu ouvinte são as que estabelecem, intensificam, ameaçam ou diminuem a construção da imagem dele na comunicação.

Como os indivíduos têm necessidade de ser aprovados e não ser impedidos, expressar emoções na construção de seu perfil é extremamente relevante para ser ou não aprovado em um meio em que as relações são virtuais e, portanto, exigem maior clareza nos aspectos linguísticos de quem quer *ser* perante seu público, uma vez que a expressão também implica comunicar aprovação ou desaprovação em um meio social virtual, que é o *Orkut*.

Há, com muita frequência no *Orkut*, expressão de emoções agradáveis relacionadas ao interlocutor, como mensagens amorosas, declarações de amor, honra a face do ouvinte. As expressões de emoções indelicadas ou desagradáveis dirigidas a pessoas ausentes ou a possíveis interlocutores são neutras, porque podem agradar ou podem ameaçar a face dos interlocutores da comunicação, dependendo da leitura que se faz da mensagem passada e de como as emoções aparecem expostas. Por outro lado, expressão de vulnerabilidade ou hostilidade dirigida ao interlocutor ameaça a face deste por implicar sua aprovação ou desaprovação no que está sendo relatado.

Nessa perspectiva de emoção que acabamos de esboçar por meio de três autores (BESNIER, 1995; OCHS, 1986; Shimanoff, 1987), os perfis analisados a seguir passarão a mostrar como os falantes demonstram confiança no que dizem, em como evidenciam o afeto em direção ao outro participante e como criam envolvimento emocional com todo conjunto da interação.

4.3.1 Perfil 14

O perfil 14 tem como característica maior a demonstração de modéstia, ou como alguns podem interpretar, desafio, ironia, sarcasmo. Veremos a composição da sua imagem em seguida:

Perfil 14

Sou professor de computação, pelo menos é o que esta escrito no papel que me deram depois de 4 anos de faculdade, mas tenho dúvidas se é isso que eu quero, eu já quis ser jogador de futebol, rockstar, presidente da república, dono do boteco da esquina, ontem eu gostava de quiabo hj não gosto mais....sentimento inconstante....

tem algumas coisas que não mudam e acho que não vão mudar (até por que eu não quero), o fato de eu gostar de futebol, de rock, de mulher, de dormir nu, de imaginar que tenho super poderes e tentar mover as coisas só com a força da mente (eu nunca consigo), assim como o fato de eu não gostar de quiabo, beringela e outras coisas verdes (se bem que como alface quase todo dia), tenho pré-conceito com a verdura, (o pré-julgamento vem de ignorância, não gosto de jiló mas nunca provei, pelo menos é um tipo de pré.conceito mais inocente, (se é que existe inocência no pré julgamento) espero que nenhum pé de jiló me processe...

espero ser feliz, sem passar por cima de ninguém, espero ajudar a construir a felicidade dos outros...apesar de nem saber direito o que é felicidade e nem como reconhecê-la, e do que as pessoas precisam para alcançá-la (talvez de um pouco de ilusão ou de uma piada bem contada).

Leech (1983, p. 137) nos alerta com relação à Máxima da Modéstia para o fato de que, em algumas culturas, deve haver um pouco maior de cuidado ao usá-la, pois pode soar como um ataque à própria face. No Brasil, por exemplo, em alguns contextos, a modéstia é exigida para que o falante não pareça prepotente ou superior aos outros na comunicação. Dessa maneira, no perfil do *Orkut*, o usuário pode ter optado pela Máxima da Modéstia (LEECH, 1983) para criar envolvimento (BROWN e LEVINSON, 1987), uma vez que, em uma grande maioria dos casos, quando um falante recorre à modéstia, tem o intuito de deixar que a outra parte da interação, ou seja, o ouvinte ou o interlocutor, se manifeste acerca das suas qualidades e atributos.

No perfil 14, parece termos um caso desses, o dono do perfil usa em muitos trechos a modéstia provavelmente para angariar um posto mais confiável aos olhos de seus possíveis interlocutores, ele se descreve profissionalmente se colocando em uma posição duvidosa:

Sou professor de computação, pelo menos é o que esta escrito no papel que me deram depois de 4 anos de faculdade, mas tenho dúvidas se é isso que eu quero [...]

Em um outro momento, também busca compartilhar com seus leitores algumas convicções, gostos e vontades, que transmitem ora certeza, outras horas, muita oscilação de pensamento:

espero ajudar a construir a felicidade dos outros...apesar de nem saber direito o que é felicidade e nem como reconhecê-la, e do que as pessoas precisam para alcançá-la (talvez de um pouco de ilusão ou de uma piada bem contada).

Nesse trecho também demonstra modéstia, quando propõe ajudar as pessoas a ser felizes e, em seguida, afirma não saber o que é felicidade e nem reconhecê-la. A modéstia em ambos os casos parece ter sido uma aliada desse usuário, a fim de se aproximar de seus amigos virtuais, demonstrando sentimentos positivos, como a humildade (**Sou professor de computação, pelo menos é o que esta escrito no papel que me deram depois de 4 anos de faculdade**), o respeito ao outro ([...] **espero ser feliz, sem passar por cima de ninguém**) e a acessibilidade (**espero ajudar a construir a felicidade dos outros**).

Em determinadas partes do perfil 14, o falante, dono do perfil, coloca-se na posição de interlocutor, como em uma possível conversação face a face:

tem algumas coisas que não mudam e acho que não vão mudar (**até por que eu não quero**), o fato de eu gostar de futebol, de rock, de mulher, de dormir nu, de imaginar que tenho super poderes e **tentar mover as coisas só com a força da mente (eu nunca consigo)**, assim como o fato de eu **não gostar de** quiabo, beringela e **outras coisas verdes (se bem que como alface quase todo dia)**, tenho **pré-conceito com a verdura, (o pré-julgamento vem de ignorância, não gosto de jiló mas nunca provei, pelo menos é um tipo de pré-conceito mais inocente, (se é que existe inocência no pré julgamento)** espero que nenhum pé de jiló me processe...

Como o papel da linguagem na função emotiva é centrar atenção da mensagem no **remetente**, a composição textual vai estar voltada, quase sempre, para uma expressão direta da atitude de quem fala em relação àquilo de que está falando. A linguagem tenderá a suscitar impressão de uma certa emoção, verdadeira ou simulada (JAKOBSON, 2005, p.123). Dessa forma, alguns tenderam a considerar todo discurso empreendido pelo dono desse perfil também como uma mera simulação, pois ele, na verdade, se considera muito bom em tudo que faz, mas espera que outros o digam quando confrontados com um perfil de falsa modéstia.

No caso do trecho apresentado acima, o “remetente”, dono do perfil, concentra, como é propósito do gênero, toda atenção ao que gosta, ao que aprecia. No entanto, como aliado a esse texto, os elementos linguísticos usados para relatar as suas preferências, de certa maneira, esperam a aprovação de todos aqueles que compartilham de seus mesmos gostos, principalmente, porque busca essa aprovação, criando um envolvimento por meio do bom humor, da piada (BROWN e LEVINSON, 1987, p.124):

gostar de futebol, de rock, de mulher, de dormir nu, de imaginar **que tenho super poderes** e tentar mover as coisas só com a força da mente (eu nunca consigo), assim como o fato de eu não gostar de quiabo, beringela e outras coisas verdes (se bem que como alface quase todo dia), tenho **pré-conceito com a verdura**, (o pré-julgamento vem de ignorância, não gosto de jiló mas nunca provei, pelo menos é um tipo de pré.conceito mais inocente, (se é que existe inocência no pré julgamento) **espero que nenhum pé de jiló me processe...**

O bom humor, ou, linguagem descontraída, para surtir esse efeito da brincadeira devem ser baseadas no conhecimento mútuo dos participantes da interação, pois, com o uso desse recurso, presume-se que, no momento da comunicação, os valores naquele contexto sejam compartilhados, ou seja, comuns. Por exemplo, o usuário escolher dizer que quer ter “ter super poderes” significa que ele conta com o conhecimento do leitor, ele espera que ele entenda a ironia presente nos implícitos de qual o sentido de ter poder; ter pré-conceito com uma coisa inanimada; processar um jiló, são estratégias usadas para criar humor e gerar aprovação daqueles que apreciam esse recurso.

No caso do *Orkut*, como os membros se relacionam a partir de gostos, amizades e aspectos comuns, quanto mais informações que confirmam maior identidade ao membro dono do perfil forem dadas, mais membros que compartilham desses mesmos valores poderão se aproximar e tenderão a acompanhar as mudanças na descrição do quem sou eu.

4.3.2 Perfil 8, Perfil 15 e Perfil 16

Nesses três perfis, observamos, em comum, a presença do diálogo explícito com o interlocutor, em geral, apelando para emoções voltadas para os relacionamentos humanos mais complexos, como amizades, fidelidade, maneiras de ser feliz; enfim, temas que chamam, na maioria das vezes, a atenção de qualquer pessoa.

Demonstrações ora de autoafirmação, ora de renúncia, resignação, apelam para sentimentos positivos da parte do ouvinte, pois, em um contexto virtual de relacionamentos sociais, o interlocutor conta com a sinceridade e transparência de quem se define, uma vez que não há presença real desse interlocutor para que seu comportamento seja atestado, a menos que o interlocutor que busca informações em um perfil, além de usuário do *Orkut* seja também do convívio pessoal do usuário cujo perfil ele busca para ler e que aparece detalhado em ambiente público virtual. Em suma, além de haver um relacionamento virtual há também o relacionamento pessoal.

Quando ocorre atestação de comportamento, os perfis podem conter, aos olhos daqueles que já conhecem um repertório prévio da vida do membro do *Orkut*, mensagens direcionadas para um público leitor específico. Para que não haja interpelação entre as partes de forma direta, o membro do *Orkut*, em seu perfil, pode se autodefinir de maneira bem específica, como que se estivesse mandando um recado direto, porém, naquele contexto, tem a liberdade de defesa de ser uma autodescrição geral e sem intenções pessoais diretas.

A seguir, no perfil 8, já apresentado também como perfil construído por sequenciação adjetiva, observamos a presença da interlocução voltada para um público que, possivelmente, já possua um relacionamento mais próximo com a usuária da ferramenta virtual. Ela se dirige de forma geral, porém usa de material linguístico apelativo para expor suas emoções a respeito de alguns assuntos relacionados à amizade e convivência humana:

Perfil 8

Sobre...

sou esposa, sou mãe, sou colega, sou companheira, sou meiga, mas sei se uma fera quando preciso, a única coisa que não sei ser é hipócrita. Não gosto de magoar ninguém,mas as vezes acabo magoando, como todos sou humana, mas sei reconhecer quando erro. se magoo alguém pesso desculpas mas sempre que sou magoada por alguém, tento me esquecer que fui magoada seja por familia ou por supostos amigos, sabe por que? porque sei que as vezes não me magoaram por querer,mas quando becebo que fui magoada por uma pessoa que faz questão de me lembra que me magoo ai sim eu fico muito triste e decepcionada com esta pessoa to achando que não ta valendo apena ter certas amizades pois me traz muita dor, muita magoa e me faz sofre muito quando sou amiga sou amiga pra valer mas ultimamente, to me decepciondo de mas com minhas amizades, sempre tenho

que provar algo que fiz ou deixei de fazer já to cansada desse tipo de amigos, vou começar cobra tudo deles também vou querer provas de tudo que me diz respeito pois sou cobrada direto. aparti de hoje ficarei bem alerta com meu supostos amigos quer saber de uma coisa? Não quero mais amizades desse tipo, que so querem ter algo de lucrativo sobre mim so vou ser amiga de quem quer ser meus amigos mas vou falando logo assim que eu perceber que está rolando uma pequena falcidade eu caio fora na mesma hora pois já to cansada da falcidades comigo já não aguento mas to de saco cheio com tudo isso poxa viva eu tenho que para de ser besta!!!! á se tem alguém que queira me criticar ou falar algo, por favor fale pessoalmente pois acho que é mas ético por que assim eu verei que esta pessoa tem ética e merece minha amizade, pois deixar sertos recados no orkut não é muito ético e o mundo dar volta sim! quem disse que não dar? ta totalmente enganado desde já agradeço as amizades de verdade e que durem para sempre e as que não forem verdadeiras que acabem assim que terminarem de ler meu perfil, que fiquem avontade de me excluir do seu orkut.¹³

Depois da primeira parte em que a dona desse perfil se descreve de forma bem sucinta, como já apresentado no item 4.2.1, ela passa para expressão de seus sentimentos com relação aos que estão no seu convívio e àqueles que desejam estar de maneira emotiva:

Não gosto de magoar ninguém, mas as vezes acabo magoando, como todos sou humana, mas **sei reconhecer quando erro**. se magoo algém **pesso desculpas** mas sempre que sou magoada por alguém, **tento me esquecer que fui magoada** seja por familia ou por supostos amigos, sabe por que? porque **sei que as vezes não me magoaram por querer**, mas quando bercebo que fui magoada por uma pessoa que faz questão de me lembra que me magoo ai sim eu **fico muito triste e decepcionada com esta pessoa to achando que não ta valendo apena ter certas amizades** pois me traz muita dor, muita magoa e me faz sofrer muito quando sou amiga sou amiga pra valer mas ultimamente, **to me decepcionando de mas com minhas amizades**, sempre tenho que provar algo que fiz ou deixei de fazer já **to cansada desse tipo de amigos, vou começar cobra tudo deles também vou querer provas de tudo que me diz respeito pois sou cobrada** direto. aparti de hoje ficarei bem alerta com meu supostos amigos quer saber de uma coisa? **Não quero mais amizades desse tipo**, que so querem ter algo de lucrativo sobre mim so vou ser amiga de quem quer ser meus amigos mas **vou falando logo assim que eu perceber que está rolando uma pequena falcidade eu caio fora na mesma hora** pois já to **cansada da falcidades** comigo já não aguento mas to de saco cheio com tudo isso poxa viva eu tenho que para de ser besta!!!! á se tem alguém que queira me criticar ou falar algo, **por favor fale pessoalmente** pois acho que é mas ético por que assim eu verei que esta pessoa tem ética e merece minha amizade, pois deixar sertos recados no orkut não é muito ético e o mundo dar volta sim! quem disse que não dar? ta totalmente enganado desde já **agradeço as amizades de verdade e que durem para sempre** e as que não forem verdadeiras que acabem assim que terminarem de ler meu perfil, que fiquem avontade de me excluir do seu orkut.

¹³ Texto reproduzido como original, na íntegra, pode ser conferido nos anexos.

As emoções colocadas de formas mais exageradas apontam para uma possível decepção e mágoa causadas a ela. Muito embora, ela mesma considere antiético colocar emoções pessoais no *Orkut*, ela se vale desse suporte para deixar suas mensagens (**por favor fale pessoalmente** pois acho **que é mas ético** por que assim eu verei que esta pessoa tem ética e merece minha amizade, pois **deixar sertos recados no orkut não é muito ético**).

Se formos pensar na teoria esboçada no trabalho, ao usar o recurso de desculpa (se magoo alguém **peço desculpas**), de ser indireto (**se tem alguém** que queira me criticar ou falar algo, por favor fale pessoalmente), de mostrar abertamente que esta assumindo um débito (Não gosto de magoar ninguém, mas as vezes **acabo magoando, como todos sou humana, mas sei reconhecer quando erro.**), de falar de forma generalizada (**Não quero mais amizades desse tipo**, que so querem ter algo de lucrativo sobre mim so vou ser amiga de quem quer ser meus amigos), teríamos de admitir que esse perfil está sentindo sua face negativa ameaçada e, por isso, busca todos os instrumentos de que dispõe para salvaguardar essa sua face negativa.

Brown e Levinson (1987, p.129) afirmam que a polidez negativa se refere a uma ação de compensação dirigida a um destinatário, além disso, ao contrário da polidez positiva que é mais geral, a polidez negativa é específica e focada, ela tem a função de minimizar a imposição particular de um ato ameaçador de face, por isso é mais elaborada.

Buscar formas de preservar a face negativa é também uma forma de construir sua imagem positiva, pois ao preservar sua face negativa com atenuadores, evita que quebre ou perca a face negativa, mostrando-se rude, direto e não assumindo parte da culpa dos eventos que ocasionaram um embate.

Podemos entender melhor a atitude de tentativa de salvar a face positiva, preservando a negativa, em momentos em que requerem um maior grau de emoção, por entender que há uma tendência de que o comportamento linguístico feminino seja mais emotivo e busque mais formas de atenuações que o comportamento linguístico masculino. A esse respeito Holmes (1995, p.1) declara que há uma abundância de evidências que provam as diferenças entre homens e mulheres na área da linguagem, por exemplo, ela enfatiza que a maioria das mulheres gosta de falar e, de fato, elas contam com um importante meio de se

manter em contato, a comunicação fluente, especialmente com os amigos e pessoas mais íntimos, elas usam a linguagem para criar, nutrir e desenvolver relacionamentos pessoais. Ao passo que os homens, ainda segundo a autora, tendem a ver a linguagem mais como um instrumento para obter e transmitir informação. Como é possível perceber no perfil 15 em contraste com o perfil 8:

Perfil 15

Sobre...

**Eu sou mais que um rosto bonito, eu tenho conteúdo. Sackoll? Posso não ser TUDO oque você sempre quiis mais sou o que você precisa pra ser felizz!
E se qse me conhecer melhor deixa seu msn.**

O perfil 15, como o perfil 8, parece demonstrar interesse em deixar um recado para um público ou uma pessoa em especial (**Sackoll? Posso não ser TUDO oque você sempre quiis mais sou o que você precisa pra ser felizz!**), também, como no perfil 8, parece estar sentindo sua face negativa ser ameaçada pela defesa que apresenta no conteúdo de seu texto (**Eu sou mais que um rosto bonito, eu tenho conteúdo. Sackoll?**).

No entanto, embora mostre emoção nas suas escolhas linguísticas, essa emoção, ao ser lida por interlocutores cujo convívio seja estritamente virtual, parecerá mais negativa, ou seja, ao ler esse perfil, o destinatário geral da mensagem pode considerar a forma de abordagem mais grosseira, talvez, até, arrogante, pois, conforme atestou Holmes (1995), os homens tendem a encarar a linguagem como meio de informação, não elaboram muitas sentenças a fim de se mostrarem entendidos, são, em geral, diretos e objetivos. Mesmo ao usar perguntas, que, em geral, é uma forma de mostrar indiretividade, ao analisá-las nos dois perfis, percebemos diferentes objetivos, pois, enquanto, no perfil 8, as perguntas (sabe por que?; quer saber de uma coisa? mundo dar volta sim! quem disse que não dar?) são usadas para incentivar o interlocutor a participar da interação; no perfil 15, em contraste, o usuário usa a pergunta (**Sackoll?**) para validar a informação que ele acabara de afirmar.

De acordo com as situações ilustradas, é importante lembrar que a demonstração de emoções pode querer chegar a um objetivo e, de repente, alcançar outro, principalmente, em um contexto social como o virtual, que nem sempre implica as pessoas ali ligadas se

conhecerem e saber o que há por trás daqueles textos expostos. A construção de imagem pode querer ser passada de forma positiva, mas pode gerar uma imagem negativa, de imposição, arrogância, como ilustra o perfil 15. Por mais que o membro do perfil 15 queira ser visto como descreve, com “**conteúdo**”, ao impor (**sou o que você precisa pra ser feliz!**), segundo Lakoff (1975), ele não só quebra um princípio básico de polidez, como também obriga uma das partes da interação a fazer algo, o que pode gerar grandes tensões entre os interlocutores.

Dessa maneira, ele está quebrando a face positiva, que não foi resgatada nem na conclusão da sua autodescrição (**E se qse me conhecer melhor deixa seu msn**), uma vez que, neste caso, considerando a cultura brasileira, quando usa a expressão “se quiser” (**se qse**), em tom impessoal e distância social, soa como forma de exclusão, de desprezo, pois não houve, em nenhuma passagem textual, uma tentativa de simpatia, de cordialidade.

No entanto, como dissemos no início da análise desse perfil, se esse usuário do *Orkut* já tem o seu público específico, ou seja, uma pessoa que ele quer que leia exatamente no tom que transmitiu, ele alcançou seu objetivo, pois seu interesse não era o de mostrar sua face positiva, mas era o de mostrar que ele não é inferior, que não se abateu diante de alguma possível crítica, usando uma forma direta e objetiva; diferentemente do **perfil 8**, que busca muitos recursos de preservação de face negativa para gerar a face positiva.

O dono do **perfil 16**, como o do perfil 8, também busca transmitir suas emoções de forma exacerbada por meio de estratégias de preservação de face negativa. Expõe seus sentimentos, mas não se mostra sempre de forma positiva, apresenta seus defeitos para ficar passível de julgamento por parte de seus interlocutores. Porém, no contexto virtual, é comum que, quanto mais transparente a pessoa seja acerca, inclusive, de seus defeitos, ela seja bem recebida, conquistando, assim, uma imagem positiva, pois mostra-se uma pessoa em quem se pode confiar, já que apresenta seus defeitos e os torna públicos. O perfil 16 se apresenta:

Perfil 16

Sobre ...

Sou egoísta às vezes, impaciente, mimada, grossinha e um pouco insegura... Cometo erros, saio um pouco fora do controle e às vezes é um “pouquinho” difícil lidar com a lôninha aqui, mas se você não sabe lidar com o meu pior, então com toda certeza, você não merece o meu melhor!!!

Olhaaaa, quando eu digo que está tudo bagunçado o povo chooora de rir... Mas é FATO!!! Rs

As pessoas estão ficando frias, mecânicas, praticamente robôs!!! Fazem o que os outros fazem, muitas vezes até sem vontade, magoam umas as outras só para provar algo para alguém, e às vezes são tão pequenas, feias interiormente e totalmente sem conteúdo, que fazem essas ceninhas ridículas para “tentar” provar algo para si mesmas!!!

E na boooa, eu prefiro continuar sendo a “chatinhaaa” que ainda acredita no amor e que Graças à Deus não precisa de provas para ser admirada.

Há quem goste desse mundo do “pega e não se apega”, “a fila anda”, mas eu estou bem sussaaaa disso aí... Não sou melhor, nem pior que ninguém, apenas não gosto de colecionar paixões!!!

É, pode parecer estranho, pois ainda não estou uma velhinha estragadaaada (hahaha), mas “já passei dessa fase!!!” (Se é que um dia eu tive essa fase)

Não sou “perfeitinha”, e de “santa” também não tenho naada... Só que aprendi reconhecer o valor das pessoas... Não trato ninguém como objeto... “Ficar por ficar” não é nada errado, tem quem goste, e aliás às vezes alivia momentaneamente algum tipo de “raivinha”, já fiz isso como qualquer outra pessoa... Mas sei que eu tenho meus valores, meus ideais e jamais vou abrir mão disso!!!

Não preciso de várias “paixões”, “pegadas”, “lanchinhos”, (ou sei lá o nome que vc dá) para ser feliz... Pra mim basta uma pessoa, ou até mesmo só eu mesmaaaa!!!

Já ouviii muitas vezes “Ahhh deixa de ser boba, vc é lindaaa, independente, inteligente, pode ter quem vc quiser, não se contente com tão pouco!!!”. Mas para todas essas pessoas a única coisa que posso responder é que NÁOOOO... Não me contento com tão pouco, me contento com o que me faz perder o ar, com o que me dá um friozinho na barriga, com o que independente de qualquer coisa, me faz bem, me faz sentir bem, me faz mulher, me faz menina, me contento com o que apesar de tudo é verdadeiro, não há máscaras, não há falsidade, me contento com a sinceridade, me contento com quem me faz sentir protegida!!!

A primeira parte de sua apresentação está composta por uma sequenciação adjetiva pouco usual nos perfis já analisados, exalta características consideradas negativas para o público em geral, como: impaciência, grosseria, insegurança (**Sou egoísta** às vezes, **impaciente**, **mimada**, **grossinha** e um **pouco insegura**... Cometo erros, saio um pouco fora do controle e às vezes é um “pouquinho” **difícil lidar com a lôninha** aqui). No entanto, explica os motivos que a levaram a colocar o seu “pior”. Segundo ela “se você não sabe lidar com o

meu pior, então com toda certeza, você não merece o meu melhor!!!”. De acordo com a concepção dela, as pessoas primeiro precisam gostar dela diante do seu pior, para merecer o que ela tem de melhor, que não é deixado explícito no texto.

Embora, em alguns contextos desse perfil, a depreciação de si mesmo obedeça, de forma mais explícita, à **máxima da modéstia** (Leech, 1983), pois essa usuária do site diminuiu o valor de si e aumentou sua censura; nessa primeira descrição, a sequenciação de características negativas não se enquadra na tendência de mostrar modéstia, antes, as características apresentadas mostram acordo, pois, demonstram a tentativa da dona do perfil de ser fidedigna para com seus interlocutores com relação ao seu comportamento frente aos outros. O acordo, segundo Leech (1983), envolve uma demonstração de concordância, ou seja, tudo que ela descreve de si é passível do leitor entender como natural do comportamento humano.

Na medida em que o texto é construído, percebemos traços mais atestadores do princípio da máxima da modéstia, uma vez que a usuária se mantém “humilde” com relação a demonstrar suas qualidades, sempre procurando mostrar ao leitor simpatia, tato, respeito pelo interlocutor, como podemos avaliar pelos trechos abaixo assinalados:

“eu prefiro **continuar sendo a “chatinhaa”** que ainda acredita no amor e que Graças à Deus não precisa de provas para ser admirada.

Há quem goste desse mundo do “pega e não se apega”, “a fila anda”, mas eu estou bem sussaaaa disso aí...**Não sou melhor, nem pior que ninguém**, apenas **não gosto de colecionar paixões!!!**

É, pode parecer estranho, pois ainda não estou uma velhinha estragadaaada (hahaha), mas “já passei dessa fase!!!”(Se é que um dia eu tive essa fase)

Não sou “perfeitinha”, e de “santa” também não tenho naada...Só que **aprendi reconhecer o valor das pessoas...Não trato ninguém como objeto...**“Ficar por ficar” não é nada errado, tem quem goste, e aliás às vezes alivia momentaneamente algum tipo de “raivinha”, já fiz isso como qualquer outra pessoa...Mas **sei que eu tenho meus valores, meus ideais e jamais vou abrir mão disso!!!**

Não preciso de várias “paixões”, “pegadas”, “lanchinhos”, (ou sei lá o nome que vc dá) para ser feliz...**Pra mim basta uma pessoa, ou até mesmo só eu mesmaa!!!**

Já ouviii muitas vezes “Ahhh deixa de ser boba, vc é lindaaa, independente, inteligente, pode ter quem vc quiser, não se contente com tão pouco!!!”. Mas para todas essas pessoas a única coisa que posso responder é que NÃOOOO...**Não me contento com tão pouco, me contento com o que me faz perder o ar, com o que me dá um friozinho na barriga,** com o que independente de qualquer coisa, me faz bem, me faz sentir bem, me faz mulher, me faz menina, **me contento com o que apesar de tudo é verdadeiro, não há**

máscaras, não há falsidade, me contento com a sinceridade, me contento com quem me faz sentir protegida!!!”

A respeito do uso da estratégia da modéstia, Goffman (1980, p. 95) comenta:

Frequentemente a pessoa não tem uma ideia clara do que seria uma distribuição justa ou aceitável dos julgamentos durante a ocasião e, voluntariamente, se despoja ou se deprecia, enquanto favorece e lisonjeia os outros, fazendo em ambos os casos, com que os julgamentos ultrapassem o que provavelmente seria considerado justo. Permite que os julgamentos favoráveis sobre si mesma partam dos outros: os julgamentos desfavoráveis são contribuição sua. Este tipo de técnica funciona, é claro, porque, ao se depreciar, a pessoa pode antecipar com segurança as lisonjas que a ela serão feitas pelos outros.

Portanto, seu propósito comunicativo pode ser mais bem sucedido se mostrar, antes do julgamento público, características que, ao ver da usuária, serão reprovadas pelas pessoas de seu meio, como essas características tidas como negativas para a maior parte das pessoas (**continuar sendo a “chatinhaaa, Não sou “perfeitinha”, e de “santa” também não tenho naada**), quando ela se mostrar de forma aceitável, receberá elogios pelos quais ela clama, mas não foram dados por ela mesma, angariará para si, então, uma face positiva. Caso somente os julgamentos negativos se confirmarem, não haverá cobranças por parte do público leitor, mesmo que tenha havido expectativas, elas não se confirmarem, foi algo predito pela dona do perfil.

A linguagem feminina é bem marcada pelos elementos paralinguísticos, alongamentos das vogais, exclamações, uso do diminutivo, adjetivos vazios e texto sublinhado: **“chatinhaaa, Não sou “perfeitinha”, e de “santa” também não tenho naada**); já passei dessa fase!!!”(Se é que um dia eu tive essa fase); **NÃOOOO...**

4.3.3 Perfil 17 e Perfil 18

As descrições dos últimos perfis analisados, além de terem como objeto comum o uso da linguagem emotiva para expressar seus valores; a comunicação como que com interlocutores esperados, também valorizam o fato do usuário do perfil transmitir alguma lição moral ou algumas virtudes ligadas ao convívio social. A princípio, o propósito do gênero seria uma autodescrição de caráter breve e conciso, no entanto, como é um gênero

de caráter público, alguns participantes do site aproveitam o suporte *Orkut* para deixar mensagens de reflexão aos seus leitores, seja de forma explícita, ou implícita.

De forma explícita, aparecem muitos perfis com canções religiosas, com textos bíblicos citados na íntegra, além de mensagens de autoajuda. Implicitamente, podemos observar que a pessoa direciona a descrição sobre si como se fosse um modelo a ser seguido de perto, como a melhor forma de conduzir a vida. O texto desses perfis encaixam-se bem à linguagem com função emotiva, uma vez que há o apelo para as qualidades ditadas culturalmente, por isso, criam um envolvimento público, pois não mostram discordância com o que é consenso (BROWN e LEVINSON, 1987).

No perfil 17, podemos observar a presença de uma possível mensagem implícita. O primeiro ponto que nos leva a essa afirmação é a identificação espiritual dessa pessoa, que já faz com que muitos a procurem por esse dado, ou que já se afastem dela imediatamente pelo mesmo fato. Ela se autodescreve:

Perfil 17

Sobre ...

Apesar de ser espírita, hoje me vejo como um projeto de aprendiz, continuo sendo extremamente espaçosa e estilosa, sou básica, autoritária, pareço durona mas é só a aparência pois ao mesmo tempo que fico irritada, paro, reflito e as vezes continuo irritada mas, depois me acalmo, as vezes sou um pouco mandona e não gosto de injustiça, sempre escuto opiniões diferentes sobre o mesmo assunto, não me deixo levar nem pela aparência e muito menos por palavras bonitas, não faço distinção por amizade, gosto mt de interagir, amo trabalhar em grupo, pois sei que várias cabeças pensam melhor que uma. amo desafios, aprender coisas novas e buscar coisas novas, hoje procuro julgar menos as pessoas, para que amanhã eu consiga não mais julgar ninguém.

Brown e Levinson (1987, p. 107) apresentam como quarta estratégia de polidez positiva o uso de marcadores de grupos como forma de envolvimento, os autores argumentam que o uso de quaisquer das inúmeras formas de transmitir que é membro de um grupo faz com que possa, implicitamente, reivindicar um terreno comum entre os participantes da interação social. Grupos espirituais e religiosos, em geral, juntam-se e compactuam de ideais comuns.

Essa estratégia é usada de forma modesta pela usuária 17. Ela se vale de uma primeira sequenciação adjetiva, porém atribui a si papéis que destoam do que poderia se esperar, segundo ela, de uma pessoa que se declara *espírita*. Acerca disso, a usuária do perfil afirma:

Apesar de ser espírita, hoje me vejo como um projeto de aprendiz, **continuo sendo extremamente espaçosa e estilosa, sou básica, autoritária**, pareço durona mas é só a aparência pois ao mesmo tempo que fico irritada, paro, reflito e as vezes continuo irritada mas, depois me acalmo, as vezes sou um pouco mandona e não gosto de injustiça,

O par de expressões “*Apesar de [...] continuo sendo*” parece indicar que a própria dona do perfil se vê de forma contraditória. Para ela, ser espírita deveria sanar alguns traços de sua personalidade que não parecem positivos na sociedade, como: “ser espaçosa, estilosa, básica, autoritária, ser irritada”. Ou, como já atestado por Goffman (1980, p.95), ela usa desses atributos para não ser cobrada pelo seu grupo específico no campo espiritual e nem mesmo por aqueles que exigiram dela uma conduta que seja condizente com a escolha espiritual que fez.

A continuação da construção de seu perfil é marcado pelas mensagens implícitas, que serão compactuadas com todos aqueles cuja personalidade se identificam com os atributos que ela considera indispensáveis para o modo de ser humano:

não gosto de injustiça, sempre **escuto opiniões diferentes** sobre o mesmo assunto, **não me deixo levar nem pela aparência** e muito **menos por palavras bonitas, não faço distinção por amizade, gosto mt de interagir, amo trabalhar em grupo**, pois sei que várias cabeças pensam melhor que uma. **amo desafios**, aprender coisas novas e **buscar coisas novas, hoje procuro julgar menos as pessoas**, para que amanhã eu consiga não mais julgar ninguém.

Os pontos assinalados no negrito transmitem mensagens a seus leitores: não ser injusto; escutar opiniões; não ser influenciado pelas aparências ou por um belo discurso, não excluir ninguém do meio de convívio; trabalhar em grupo; gostar de desafios; buscar novidades; não julgar ninguém para não ser julgado.

Como Leech (1983) lembra, a polidez e suas performaces são culturais, em algumas culturas, os comportamentos em que se apoia a dona do perfil 17 poderiam ser vistos como obrigação de todo membro em outras culturas, esses comportamentos mostram quanto essa pessoa parece diferente das outras, por isso poderá ser mais valorizada por isso. O autor analisa a polidez como estando dentro de uma escala, alguns comportamentos são determinantes para se atribuir polidez ou não em determinados grupos. Dessa forma, como a polidez é relativa e deve se levar em consideração as muitas dimensões em que pode ocorrer e a variação de sua ocorrência, o modo de ser positivo dessa usuária do perfil, dentro da cultura brasileira virtual ou não, pode clamar para ela uma imagem positiva.

Em contrapartida, no perfil 18, a mensagem é deixada no lugar da própria descrição pessoal. Há uma contraversão no uso do gênero perfil, pois espera-se dos membros que eles se definam, coloquem o que querem que as pessoas pensem a respeito da conduta ou personalidade deles. No entanto, esse espaço foi utilizado para deixar uma mensagem explícita, com o intuito de não mostrar discordância (BROWN e LEVINSON, 1987) para com os demais membros. Ao não se expor e evitar confrontos pessoais, ao mesmo tempo, também, evita-se a discordância, uma vez que não há polêmica com relação a algum comportamento que tenha dentro do grupo.

Perfil 18

Sobre...

Aproveite cada minuto da sua vida...sem se arrepender...pois cada experiência vivida, quer seja ela boa ou ruim, é um aprendizado que levamos para toda a vida...e é assim com atitudes e experiências q nos construímos...e formamos qn smo hj

As mensagens positivas e que intensificam o interesse pelo leitor (BROWN e LEVINSON, p. 106) contribuem para diminuir o confronto na interação, além de servirem como incremento no evento comunicativo.

O uso do imperativo, muito embora, em alguns contextos pareça uma forma de mostrar impolidez, nesse perfil (18) do *Orkut*, essa possível impolidez se dissolve, pois o usuário se vale do imperativo para mostrar a importância da mensagem e a necessidade de ação por

parte de quem lê. Outro aspecto que torna o uso do imperativo mais ou menos polido é a hierarquia, ou o grau de envolvimento entre os integrantes da comunicação. No perfil do *Orkut*, o grau de envolvimento dos participantes é determinado pelo meio virtual, que, em geral, determina que nos sites de relacionamento social predomine a informalidade e a proximidade entre seus membros; dessa forma, é comum encontrar o imperativo, nos perfis de *Orkut*, sendo utilizado como elemento que produz intimidade e aproximação entre os membros que frequentam esse meio virtual.

4.3.4 Perfil 19 e Perfil 20

O perfil 19 e perfil 20 apresentam descrições pautadas em emoções defensivas, porém, a maneira pela qual os usuários optaram para realizar essas descrições se difere. Enquanto o usuário do perfil **19** aparenta, com suas escolhas lexicais, ser mais incisivo, o usuário do perfil **20** busca a defensiva com escolhas linguísticas que demonstram simpatia, preocupação com o que o seu meio pensa a seu respeito, contrariamente, ao que o usuário do perfil 19 procura mostrar.

Outro dado que merece consideração é que os dois perfis são construídos por mulheres, aparentemente, identificadas pelo nome, pelas escolhas de palavras no feminino para se autodefinirem, pelo nome que assumem e pela imagem que disponibilizam ao público. Esse dado é relevante, pois, notamos que dentre os perfis selecionados para compor a linguagem na função emotiva, a maioria deles, na verdade, quase sua totalidade, era de mulheres.

Holmes (1995, p.7) explica que enquanto os homens têm uma tendência de buscar maior independência emocional, as mulheres tendem a interagir de forma mais cooperativa e o foco é na relação de proximidade. Essa necessidade de proximidade social pode influenciar de forma positiva ou negativa na construção de um perfil. Veremos as diferenças de abordagem nos dois últimos perfis analisados a seguir:

Perfil 19

Sobre ...

Acredito que quem se define, não se impõe limites, apenas se conhece. Não sou uma pessoa difícil de lidar, pelo contrário, sou alguém que tem um coração muito fácil de ser alimentado, não tenho vergonha de demonstrar sentimentos e nem de ir atrás do que eu quero, não tenho que mostrar nada pra ninguém, apenas faço o que eu acho que é correto e que tenho vontade. Me apego muito fácil a tudo, mas assim como me apego, me desapego. Não me considero uma pessoa fria e sim determinada. Se existe algo que não me faz bem eu simplesmente me afasto, talvez friamente deixando aquilo no passado, não consigo remoer e ficar chorando em cima de nada, se magoada não consigo voltar atrás, é algo que em mim simplesmente se apaga. Às vezes sou muito grossa, muitas das vezes sem intenção, não costumo aturar algo que não me agrada, não consigo ter tamanha falsidade. Teimosa e brava sei que sou também...é meu jeito.

Gosto de atenção nos mínimos detalhes; palavras são bonitas e profundas, me tocam fundo aos ouvidos, mas as atitudes é que realmente ganham meu coração. Não preciso de luxo, nem das melhores festas,jantares, roupas e nem de dinheiro para reconhecer os meus valores e princípios ou para curtir a vida e ser feliz. Gosto de coisas simples e pequenos gestos; ADORO quando demonstram de todas as formas que gostam da minha companhia. O mundo pode desabar, você não vai me ver chorar se realmente não for algo que me faça muito mal ou muito bem. Sou muito alto astral e gosto de gente assim. Sou palhaça mesmo, sou exagerada, sou ansiosa, sou birrenta e não é porque sou simpática e gosto de ser legal com as pessoas que significa que sou atirada ou algo do tipo,apenas gosto de tratar bem e ser bem tratada. Não suporto falsidade,fofoca,infantilidade,não tenho ódio no coração, mais fico realmente entristecida com pessoas que nem ao menos me conhecem e já não gostam ou fazem questão de provocar com atitudes hipócritas, isso eu considero pessoas vazias.

Sou completamente apaixonada pela minha família e amigos, não sei viver sem eles, não sei não me expressar diante deles todos os dias pra mim eles valem ouro.

Adoro ouvir música, de todos os estilos, amo dançar, cantar, dar risada, sou extremamente viciada em doritos, coxinha e gelada. Não tenho preguiça de nada, gosto de trabalhar e de manter a mente ocupada, adoro exercícios físicos e também adoro dormir, assistir filmes, jantar, ficar sem fazer nada, AMO praia, sol, churrascos...Enfim...so alguém que sonha alto e que adora a vida que tem, tenho um vasto orgulho da minha personalidade e francamente eu sou uma pessoa feliz e agradeço a Deus por tudo que tenho.

A descrição feita pelo perfil 19 é inicialmente justificada pela sentença: “**Acredito que quem se define, não se impõe limites, apenas se conhece.**”. Para essa usuária, definir-se não implica limites, ou seja, no contexto tratado, limites parece significar falar pouco de si, ou, não escrever tudo sobre si, poderia estar tratando de coisas positivas e negativas, por essa razão, ela lista tudo que parece necessário para falar sobre seu modo de ser e, pela quantidade de informações, em um espaço que exige informações objetivas, seu modo de comportar-se frente a várias situações de convívio social.

Embora essa usuária já tenha alertado os seus interlocutores de antemão de que seria sincera com relação a sua autodefinição, algumas vezes, mostrar sinceridade pode ocasionar uma perda de face, uma vez que, de acordo com Goffman (1996), somos atores sociais que representam conforme o público que está nos assistindo. Isso significa que no *Orkut*, uma rede pública mundialmente acessada, mostrar uma face incoerente com o meio social e cultural em que se está inserido, significa poder ser rejeitado pela imagem negativa que pode ser gerada. A usuária exalta de maneira enfática suas características que podem não contribuir para a construção de uma imagem positiva. Mas, como demonstram as hegdes, são marcas de opinião dela e que podem ou não diminuir a força ilocutária do que declara. Outra questão que pode também depor contra a construção de sua face positiva é a evocação de sentimentos negativos, como mostra o trecho:

não tenho que mostrar nada pra ninguém, apenas faço **o que eu acho que é correto** e que tenho vontade. Me apego muito fácil a tudo, mas assim **como me apego, me desapego**. Não me considero uma pessoa fria e sim determinada. Se existe algo que não me faz bem eu simplesmente me afasto, talvez friamente deixando aquilo no passado, não consigo remoer e ficar chorando em cima de nada, se magoada não consigo voltar atrás, é algo que em mim simplesmente se apaga. **Às vezes sou muito grossa**, muitas das vezes sem intenção, **não costumo aturar algo que não me agrada**, não consigo ter tamanha falsidade. **Teimosa e bravona sei que sou também...** é meu jeito.

Um ponto que é assinalado por Brown e Levinson (1987) como sendo ameaçador da face positiva de quem fala, ou, como é o caso dessa análise, de quem se descreve, é a autocrítica e comportamentos considerados autodegradantes. No entanto, essa autocrítica e a autodegradação aparecem em vários trechos – “grossa, teimosa, bravona” - o que pode gerar uma antipatia por parte de quem lê esse perfil, pois essa usuária mostra um desinteresse em querer agradar o seu público leitor e não mostra simpatia nesses primeiros trechos.

Na segunda parte de sua definição, ela mostra uma maior preocupação em agradar o seu interlocutor e mostrar os pontos que podem ser valorizados em uma relação pessoal:

Gosto de atenção nos mínimos detalhes; palavras são bonitas e profundas, me tocam fundo aos ouvidos, mas **as atitudes é que realmente ganham meu coração**. **Não preciso de luxo**, nem das melhores festas, jantares, roupas e **nem de dinheiro** para reconhecer os meus valores e princípios ou para curtir a vida e ser feliz. **Gosto de coisas simples** e pequenos gestos; **ADORO quando demonstram de todas as formas que gostam da minha companhia**. O mundo pode desabar, você não vai me ver chorar se realmente não

for algo que me faça muito mal ou muito bem. Sou muito alto astral e gosto de gente assim. Sou palhaça mesmo, sou exagerada, sou ansiosa, sou birrenta e não é porque sou simpática e gosto de ser legal com as pessoas que significa que sou atirada ou algo do tipo, apenas gosto de tratar bem e ser bem tratada. **Não suporto falsidade, fofoca, infantilidade, não tenho ódio no coração**, mais fico realmente entristecida com pessoas que nem ao menos me conhecem e já não gostam ou fazem questão de provocar com atitudes hipócritas, isso eu considero pessoas vazias.

Sou completamente apaixonada pela minha família e amigos, não sei viver sem eles, não sei não me expressar diante deles todos os dias pra mim eles valem ouro.

Adoro ouvir música, de todos os estilos, amo dançar, cantar, dar risada, sou extremamente viciada em doritos, coxinha e gelada. **Não tenho preguiça** de nada, **gosto de trabalhar e de** manter a mente ocupada, adoro exercícios físicos e também adoro dormir, assistir filmes, jantar, ficar sem fazer nada, **AMO praia, sol, churrascos**... Enfim... **so alguém que sonha alto e que adora a vida que tem**, tenho um vasto orgulho da minha personalidade e francamente eu sou uma pessoa feliz e agradeço a Deus por tudo que tenho

As últimas escolhas linguísticas da dona do perfil demonstram a necessidade de ser aceita e querida, apesar de não ter mostrado apenas pontos positivos acerca de si mesma, com essas sentenças assinaladas no trecho acima, ela busca maior concordância, pelo uso de temas seguros, em que já prevê a reação (BROWN e LEVINSON, 1987). Por exemplo, o uso dos verbos **gostar, suportar, ser, ter, adorar, amar, sonhar** já causa uma curiosidade no leitor, que busca nos perfis os gostos e as preferências dos que estão ali inscritos. Ela faz uso desses verbos com substantivos que também atraem o interesse das pessoas, como: **falsidade, fofoca, família, amigos**.

Outra estratégia utilizada nesta segunda parte do perfil é mostrar-se de forma mais próxima de seus interlocutores, essa estratégia obedece à máxima da simpatia (Leech, 1983), uma vez que minimiza a possível antipatia que poderia ser gerada entre ela e aqueles que acessam seu perfil; e maximiza a simpatia entre ela e o outro. Assim, essa usuária do site termina seu texto com mais aspectos que a enquadrem em uma construção de imagem positiva, que negativa, até porque o leitor tenderá, se acabar de ler o texto, a ter mais vínculo com outra parte na medida em que se conhece mais do dono da descrição. Pode ser que usou características negativas no início da sua autodescrição, a fim de não criar maiores expectativas perante aqueles que possivelmente se relacionarão com ela no meio virtual.

Diferentemente do perfil 19, o perfil 20, desde o início do seu texto, busca mais estratégias de construção de imagem positiva para atrair seus interlocutores, como, por exemplo, o uso de brincadeiras. A usuária se descreve:

Perfil 20

Sobre...

Falar de mim é muito fácil...rsrs

Eu sou uma pessoa muito legal, muito simpática, muito inteligente, muito extrovertida..., vou parar por aki se não vcs sabem né? A inveja anda a solta...rsrsrs

Bricadeira gente...

Falar de mim é a coisa mais difícil do mundo, nossa eu tenho pavor de ter que falar de mim, por isso quem me conhece e quiser falar de mim pode deixar um depoimento que eu não ligo não...rsrsrs

Amo fazer amizades e tento ao máximo cultivar e cartivá-las, claro que as vezes falho...

Amo minha família embora nem sempre sejam flores dentro de casa...

Sou evangélica tenho uma paixão enorme pelo meu Deus, não sou nada nem ninguém sem Ele, sou “louca” por Ele...rsrsrs

Acabo de me formar em enfermagem, amo a área que escolhi e agora estou a procura de emprego...rsrs

Bom é isso aí.

A primeira brincadeira, a própria usuária denuncia:

Falar de mim é muito fácil...rsrs

Eu sou uma pessoa muito **legal, muito simpática, muito inteligente, muito extrovertida...**, vou parar por aki se não vcs sabem né? A inveja anda a solta...rsrsrs

Bricadeira gente...

A brincadeira, piadas, cria camaradagem na interação, a camaradagem, gera um maior envolvimento entre as partes de uma interação, conforme assegurado por Brown e Levinson (1987). As brincadeiras podem aparecer por meio do uso de ironia (“Falar de mim é fácil”); onomatopeias (“rsrsrs”), e sequenciação adjetiva vazia e um tanto exagerada (“**multo legal, muito simpática, muito inteligente, muito extrovertida**”).

O uso da máxima da modéstia (Leech, 1983) também pode criar envolvimento, ela assegura isso na construção de seu texto: “nossa eu **tenho pavor de ter que falar de mim**,

por isso quem me conhece e quizer falar de mim pode deixar um depoimento que eu não ligo não...rsrsrs

O uso da expressão “tenho pavor” parece querer apontar para a possibilidade de o leitor, dentre aqueles atributos descritos avalie. A autora do perfil procura buscar concordância por expressar sentimentos nobres, como amor, amizade (“Amo fazer amizades e tento ao máximo cultivar e cartivá-las, claro que as vezes falho...Amo minha família embora nem sempre sejam flores dentro de casa”...); e por apelar para marcadores de identidade (BROWN e LEVINSON, 1987), como a religião (“Sou evangélica tenho uma paixão enorme pelo meu Deus, não sou nada nem ninguém sem Ele, sou “louca” por Ele...rsrsrs”) e a escolha profissional (“Acabo de me formar em enfermagem, amo a área que escolhi e agora estou a procura de emprego...rsrs. Bom é isso aí.”).

Em contraste com o perfil 19, o perfil 20, do início ao fim, busca aprovação, por isso se envolve com seu leitor de maneira agradável, simpática, bem humorada, diminuindo o custo do interlocutor de lidar com uma personalidade que não compactua de valores socioculturais para manter um bom relacionamento entre os membros de seu meio.

A escolha dos meios para chegar a uma imagem positiva foi diferenciada nesses dois perfis, no entanto, considerando a linguagem, de uma forma bem ampla, é possível identificar as marcas de linguagem feminina (Lakoff, 1975), como, por exemplo, no uso de: 1. Palavras relacionadas ao interesse feminino (“ADORO quando demonstram de todas as formas que gostam da minha companhia; palavras são bonitas e profundas, me tocam fundo aos ouvidos, mas as atitudes é que realmente ganham meu coração; AMO minha família embora nem sempre sejam flores dentro de casa...); linguagem religiosa (“Sou evangélica tenho uma paixão enorme pelo meu Deus, não sou nada nem ninguém sem Ele.”) 2. adjetivos que demonstram empatia: “eu sou uma pessoa **feliz, legal, muito simpática, muito inteligente, muito extrovertida**”; e as 3.intensificações – Amo, Adoro, tenho pavor; 4. repetição da expressão “muito” como marcador de intensidade, que atua tanto na função emotiva da linguagem, como também é marcador de linguagem feminina – “**muito** fácil, **muito** simpática, **muito** inteligente, **muito** extrovertida”; 5. Elementos paralinguísticos – reticências, repetição de letras que lembram onomatopeias – “que eu não

ligo não...rsrsrs. Amo fazer amizades e tento ao máximo cultivar e cartivá-las, claro que as vezes falho...”

De uma forma ou de outra, os perfis, em geral, embora nem sempre alcancem esse propósito, anseiam aprovação e o envolvimento positivo com outros membros da rede virtual de relacionamentos, que é o *Orkut*. Apesar de algumas estratégias não se mostrarem, aparentemente, muito polidas, de acordo com o que postula um determinado meio social, são usadas para autodefesa, para mostrar simpatia, ou pra mostrar modéstia. Mesmo as estratégias de polidez positiva devem ser consideradas de forma contextual e relativa, uma vez que, no trabalho de construção de imagem positiva, uma ação considerada positiva, como ser sincero, pode se reverter em uma quebra ou perda de face positiva, por se mostrar incoerente com o que o meio exige do participante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analizamos neste trabalho o dados linguísticos de construção de imagem no gênero perfil do *Orkut*. Focamos, sobretudo, em perfis de usuários dessa rede social virtual que veem nesse ambiente virtual a oportunidade de exercerem diferentes papéis por meio da construção de descrições pessoais que só serão questionadas por aqueles cuja convivência ultrapassa os limites da virtualidade.

Verificamos que ao criar esse jogo de representações por meio da linguagem nos perfis, os usuários apresentam estratégias a fim de merecer aprovação dos outros membros que, possivelmente, estabelecerão contato. Essas construções de imagem no *Orkut* do início desta pesquisa até o final passaram por algumas alterações. Por exemplo, quando o site ainda era uma novidade, sobretudo para os brasileiros, a Máxima da Modéstia de Leech (1983) era um princípio dificilmente encontrado. O espaço virtual como que deu liberdade de expressão tamanha, que alguns usuários percebiam aquele espaço como lugar de desabafo, de autoafirmação, de superação.

No entanto, com a repercussão negativa que ocasionou essa super exposição, que, em alguns casos, gerou muitas cobranças sociais e, até, atos de violência, as pessoas que continuaram aderindo a esse atraente espaço de interação virtual ficaram mais contidas nas descrições que realizavam de si mesmas.

Começamos a perceber que o uso de textos mais generalizados e pouco pessoais eram mais constantes, por isso, mesmo quando encontramos um usuário que apresentava um perfil construído com expressões muito pessoais, essas expressões demonstravam simpatia da parte do dono daquele perfil, apontando assim, para o cuidado que esses atores sociais estão demonstrando nesse espaço virtual. Esse cuidado fez com que encontrássemos, nas últimas pesquisas empreendidas no site, muitos perfis construídos com músicas, poesias, textos clássicos, citações comuns, frases clichês.

No entanto, as especificidades do gênero e do suporte textual com que trabalhamos juntamente com uma área da linguística, que é a Pragmática, trouxeram à luz elementos

que não imaginávamos, uma vez que o caráter volátil do texto virtual se configura todos os dias, lançando-nos desafios para completar a jornada de análise desta pesquisa.

Esse processo de construção de imagens, particularizado pelas especificidades da situação interacional virtual, deve ser encarado como um contínuo, pois, embora o desejo de aprovação e de construção de imagem positiva seja um objetivo comum dos atores que deixam na rede alguns aspectos pessoais e até íntimos, nem sempre esse objetivo é alcançado ao se usar estratégias de polidez positiva.

As estratégias de polidez defendidas por Brown e Levinson (1987), as Máximas de Leech (1983), os Princípios de Lakoff (1975) e o conceito de elaboração de face de Goffman (1980), (1996) serviram para amparar nossas análises para percebermos como se dava essa construção em um ambiente que, embora os participantes não se veem pessoalmente, os contatos sociais são intensos e despertam a curiosidade de um público muito vasto e heterogêneo.

Ao empreender essas análises, observamos que muitos donos de perfis tendem a construir marcas de identidade, com expressões de cunho religioso, com vocativos específicos para um grupo social. Percebemos também que os textos de perfis construídos por mulheres são mais detalhados, menos diretos e abordam mais questões pessoais que os textos de perfis construídos por usuários que se autoidentificam como homens, embora não fosse o foco deste trabalho analisar como categoria perfis construídos por linguagem masculina e feminina.

Sabemos que esse é um campo vasto e que merece uma apreciação mais atenta, pois, de fato, como assegura os trabalhos de Lakoff (1975) e Holmes (1995), há uma mudança de postura linguística quando o texto de perfis de sexos diferentes é confrontado.

Optamos por dividir a observação dos textos dos perfis para a coleta de dados em três grandes categorias: perfis construídos por intertextualidade, perfis construídos por sequenciação adjetiva e perfis construídos por linguagem na função emotiva. Essas categorias se configuraram de diversas maneiras, trazendo importantes contribuições para a constatação da hipótese levantada de que a maioria dos perfis são construídos a fim de

assegurar uma imagem positiva, ainda que, em algumas situações, como vimos, essa forma de construção tenha ocasionado uma impressão de perda ou quebra de face, pois é um risco que se corre quando se empreende algumas estratégias, como a sinceridade (Leech, 1983).

Assim, é importante perceber que a imagem transmitida por esses perfis analisados, se não nos permite termos uma visão integral do modo como a imagem da maioria dos perfis é construída, apresentam o que há de mais recorrente nessa mídia.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMOSSY, Ruth. **Da noção retórica de ethos à análise do discurso**. In: AMOSSY, Ruth (org.). *Imagens de si no discurso: A construção do ethos*. São Paulo: Contexto, 2005, p. 9,10.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo. Martins Fontes, 1999.

_____. **Marxismo e filosofia da linguagem: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem**. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira; com a colaboração de Lucia Teixeira Wisnik e Carlos Henrique D. Chagas Cruz.. 7. ed. São Paulo: Hucitec, 1995.

BAZERMAN, Charles. **Gêneros textuais, tipificação e interação**. Organização: DIONÍSIO, Angela Paiva. Tradução: HOFFNAGEL, Judith Chambliss. São Paulo: Cortez, 2005, p. 23.

BESNIER, N.. Letters, economics and emotionality. In: BESNIER, N. **Literacy, emotion and authority: reading and writing on a Polynesian atoll**. London: Cambridge University Press, 1995.

BEZERRA, Benedito G.. **Gêneros introdutórios em livros acadêmicos**. Tese de Doutorado em Linguística: Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2006, p.55.

BLIKSTEIN, Isidoro. **Kaspar Hauser ou a fabricação da realidade**. 9 ed. São Paulo: Cultrix, 2003.

BONINI, Adair. Os gêneros do jornal: o que aponta a literatura da área de comunicação no Brasil? **Linguagem em (Dis)curso**, Florianópolis, v. 4, n. 1, p. 205-231, jul./dez. 2003a.

_____. **Veículo de comunicação e gênero textual: noções conflitantes**. D.E.L.T.A, São Paulo, v. 19, n. 1, p. 65-89, 2003b.

_____. Gênero textual/discursivo: o conceito e o fenômeno. In: CRISTÓVÃO, Vera Lúcia L.; NASCIMENTO, Elvira L. (Org.) **Gêneros textuais: teoria e prática**. Londrina: Moriá, 2004, p. 3-17.

BROWN, Penélope; LEVINSON, Stephen. **Polieness. Some universals in language**. Cambridge University Press, 1987.

CHARTIER, Roger. **Os desafios da escrita**. São Paulo: Ed. UNESP, 2002.

COSCARELLI, Crislaine. O fenômeno Orkut. *Universia Brasil*. Disponível em: <<http://www.universiabrasil.net/materia.jsp?materia=4401>>. Acesso em 06/05/2010.

COSTA, Marcelo Augusto Mesquita da; MELO, Luana Antero. **Polidez e Impolidez: Um levantamento histórico do seu estudo**. Disponível em:

<http://www.uefs.br/erel2009/anais/luanamelo_marcelocosta.doc>. Acesso em: 18/Março/2011.

COULTER, Jeff. **Is contextualising necessarily interpretative?** *Journal of Pragmatics*, v.21, p. 689-698, 1994.

DASCAL, Marcelo. **Interpretação e compreensão**. São Leopoldo/RS: Editora Unisinos, 2006.

ERICKSON, F. e SHULTZ, Jeffrey. “O quando” de um contexto: Questões e métodos na análise da competência social. In: RIBEIRO, Branca Telles e PORTO, Pedro M. Garcez (orgs.). **Sociolinguística interacional**. S.Paulo: Edições Loyola, 2002, cap. 8, p.215 a 234.

FÁVERO, Leonor Lopes; ANDRADE, Maria Lúcia Cunha Victório de Oliverira. O processo de representação da imagem pública nas entrevistas. In: PRETI, Dino (Org.). **Estudos de língua falada: variações e confrontos**. 2.ed. São Paulo: Humanitas, 1999, p.153-177. (Projetos Paralelos – NURC/SP, v.3)

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Novo Dicionário Aurélio da Língua Portuguesa**. 3. ed. Curitiba: Positivo, 2007.

GALEMBECK, Paulo de Tarso. Preservação da face e manifestação de opiniões: um caso de jogo duplo. In: PRETI, Dino (org.). **Discurso oral culto**. São Paulo: Humanitas, 1999, p. 173-194. (Projetos Paralelos – NURC/SP, v.2)

_____. Polidez e preservação da face na fala de universitários. In: PRETI, Dino (org.). **Cortesia verbal**. São Paulo: Humanitas, 2008, p. 331-353. (Projetos Paralelos – NURC/SP, v.9)

GARCIA, Othon Moacyr. **Comunicação em prosa moderna**. 14. ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1988.

GRICE, Paul H. **Lógica e conversação**. (Trad João W. GERALDI). IN: DASCAL, **Fundamentos Metodológicos da Linguística** (vol IV): Pragmática - Problemas, críticas, Perspectivas da Linguística. Campinas: UNICAMP. 1982 [1975].

GOFFMAN, Erving. A Elaboração da Face. In: FIGUEIRA, Sérvulo Augusto (org.). **Psicanálise e Ciências Sociais**. Rio de Janeiro: Livraria Francisco Alves, 1980, p. 77.

_____. **A representação do eu na vida cotidiana**; tradução de Maria Célia Santos Raposo. 7 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

_____. A situação negligenciada. In: RIBEIRO, Branca Telles e PORTO, Pedro M. Garcez (orgs.). **Sociolinguística interacional**. S.Paulo: Edições Loyola, 2002, cap. I, p. 17.

Google discovery. Disponível em: <<http://googlediscovery.com/2011/01/26/os-numeros-incriveis-do-orkut-no-brasil/>>. Acesso em: 01.02.2011.

- HANKS, Willian F.. **Língua como prática social**: das relações entre língua, cultura e sociedade a partir de Bourdieu e Bakhtin. São Paulo: Cortez, 2008.
- HOLMES, Janet. **Women, Men and Politeness**. Londres: Longman, 1995.
- JAKOBSON, Roman. **Linguística e Comunicação**. São Paulo: Cultrix, 2005.
- KERBRAT-ORECCHIONI, Catherine. **Análise da conversação**: Princípios e métodos. Tradução: FILHO, Carlos Piovezani. São Paulo: Parábola, 2006, p.77
- LAKOFF, Robin. *Language and Women's Place*. New York: Harper and Row, 1975.
- _____. Linguagem e lugar da mulher. In: OSTERMANN, Ana Cristina; FONTANA, Beatriz (org. e tradução). **Linguagem. Gênero, sexualidade**: Clássicos traduzidos. São Paulo: Parábola, 2010, p. 13-30.
- LEECH, G. **Principles of pragmatics**. London: Longman, 1983.
- LÉVY, Pierre. **O que é virtual**; tradução de Paulo Neves. São Paulo: Ed. 34, 1996.
- MARCUSCHI, Luiz Antonio. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, Luiz Antonio e XAVIER, Antonio Carlos. **Hipertexto e gêneros digitais**. . Rio de Janeiro: Lucerna, 2004, p. 13-67.
- _____. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008, p. 187.
- _____. **Análise da Conversação**. São Paulo: Àtica, 2005, p. 15
- MILLER, Carolyn R. **Estudos sobre gênero textual, agência e tecnologia**. Organização: DIONÍSIO, Angela Paiva. Tradução: HOFFNAGEL, Judith Chambliss. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2009, p. 71.
- MOCELLIM, Alan. **Internet e Identidade**: um estudo sobre o website Orkut. Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC Vol. 3 n. 2 (2), janeiro-julho/2007, p. 100-121 ISSN 1806-5023.
- OCHS, E. (ed). **Language socialization across cultures**. Cambridge, Cambridge University Press, 1986.
- ORLANDO, Virginia (org). **Mecanismos conversacionales en el español del Uruguay – Análises de interacciones telefónicas de servicios**. Montevideo: Departamento de publicaciones de la FHCE, 2006.
- PARK, Robert Ezra. **Race and Culture**. University of Michigan: Free Press, 1950, p. 249.
- PRETI, Dino. A oralidade na escrita: o diálogo de ficção. In: PRETI, Dino. **Estudos de língua oral e escrita**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004, p.117-215. (Série Dispersos)

SILVA, Luiz Antônio da. Polidez na interação professor/aluno. In: PRETI, Dino (Org.). **Estudos de língua falada: variações e confrontos**. 2.ed. São Paulo: Humanitas, 1999, p.109-130. (Projetos Paralelos – NURC/SP, v.3)

SHIMANOFF, Susan B. Types of emotioanl disclosures and request compliance between spouses. In: **Communication Monographs**, 54, **1987**, p. 85-102.

SWALES, John M. **Genre analysis**: English in academic and research settings. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

ANEXOS

PERFIL 1

Sobre **lucas** Algumas palavras BuboMe Profile Po.. Bate-Papo >>

"Cada um tem de mim exatamente o que cativou, e cada um é responsável pelo que cativou, não suporto falsidade e mentira, a verdade pode machucar, mas é sempre digna. Bom mesmo é ir a luta com determinação, abraçar a vida e viver com paixão. com Perder classe e vencer com ousadia, pois o triunfo pertence a quem mais se atreve ea vida é muito para ser insignificante. Eu faço e abuso da felicidade e não desisto dos meus sonhos. O mundo está nas mãos daqueles que tem coragem de sonhar e correr o risco de viver seus sonhos "

"Suponho que me entender não é uma questao de inteligência e sim de sentir, de entrar em contato ... Ou toca, ou não toca" Pedras no caminho? Guardo todas, um dia vou construir um castelo Não sei estou perto ou longe demais, Se peguei o rumo certo ou errado. Sei apenas que sigo em frente, vivendo dias iguais de forma diferente. Já não caminho mais sozinho, levo comigo cada recordação, cada vivência, cada lição. E, mesmo que tudo não ande da forma que eu Gostaria, saber que ja não sou o mesmo de ontem me faz perceber que valeu a pena Existem homens que lutam um dia e são bons; Existem ootros que lutão um ano e são melhores; Existem aqueles que lutão muitos anos e são muitos bons. Porém existem os lutão toda a vida. "Estes são os imprescindíveis"

pagead2.google syndication.com...

Windows Live Messen... orkut - Perfil de lucas ...

PERFIL 2

perfil recados (0) fotos (55) vídeos (38) mais (4) ▾

Sobre **SIMPRÃO** Algumas palavras Sou Palmei ..

"Eu sou um caboclo sertanejo criado no interior paulistano, amo a vida que levo e levo a vida que amo, não tenho morada fixa, a minha vida é cigana, um dia estou com a paranaense e no outro com a paulistana, meu rastro deixa saudade por qualquer lugar onde eu passe, meu cavalo já conhece do Rio Grande até o Acre, no meu trabalho não tem carteira, pois eu fabrico felicidade, nosso Senhor é meu patrão e meu salário é a humildade, tenho até a solução nos namoros desenganados, sou alegria para as mulheres e terror para os namorados, já entortei ponta de faca com a palma da minha mão, bala do 30 bateu no meu peito derreteu e caiu no chão, dou esmola para quem precisa e ainda mando dinheiro para casa, se eu der tudo que tenho meu dinheiro não acaba, para os amigos eu mando um abraço e para os inimigos um muito obrigado, pois a inveja de vocês, Deus manda pra mim em forma de agrado!"

Atualizações de **SIMPRÃO**

PERFIL 3

perfil recados (10000+) fotos (89) vídeos (6) mais (4) ▾

Sobre **JOHAN** Algumas palavras Sou Palmei ..

Muitos defeitos e qualidades, muitas visões, muitas atitudes, muitos pensamentos, muitos erros, alguns acertos. A inveja existe e está mais perto do que pensamos, sentimento pobre que impede o crescimento, a bondade infelizmente não é de graça, mas você escolhe o ambiente em que quer viver, mas o importante é sempre **viver!** Muitas lições e muitos aprendizados a **vida** é minha melhor escola.

Descubra quem ta do seu lado de verdade, descubra o que quer pra si, descubra do que você é capaz e a vida será mais generosa. Amor próprio é seu melhor aliado, cuidado com a vaidade ela cega.

'As melhores e mais belas coisas do mundo não podem ser vistas ou tocadas, elas devem ser **sentidas** com o coração.' s2X

Atualizações de **JOHAN**

Deixe um recado para [JOHAN](#)

ication.com

Windows Live Messen... orkut - Perfil de JOHA...

PERFIL 4

perfil recados (0) fotos (190) videos (0) mais (5) ▾

Sobre JAMILLE! Algumas palavras BuddyPoke Sou Flamengo!

Não preciso de roupas de marca ou de estilistas famosos.
 Não preciso ir a lugares que não gosto, só para me enturmar.
 Não preciso mentir ou me omitir para parecer popular.
 Não quero distribuir sorrisos falsos e falar pelas costas.
 Eu sou assim, vivo a vida do meu jeito, não preciso de muito pra ser feliz.
 Tenho quem amo, faço o que quero e consigo tudo aquilo que a minha persistência me faz conseguir.

Uma pessoa COMUM, mas não uma pessoa QUALQUER!

Atualizações de JAMILLE!

Deixe um recado para [JAMILLE!](#)

postar

alkgadget.google.com...

Windows Live Messen... orkut - Perfil de JAMI...

PERFIL 5

perfil recados (5) fotos (112) videos (2) mais (4) ▾

Sobre CUNHA Algumas palavras BuddyPoke

1-Quem sou eu? A alegria de quem me admira, a tristeza de quem me odeia e a acupação de quem me inveja!
 2-Me descubro um pouco mais a cada dia, minhas ânsias e desejos... isso é fundamental para dizer quem eu sou, porque às vezes eu mesmo me surpreendo...

Atualizações de CUNHA

Deixe um recado para [CUNHA](#)

PERFIL 6

perfil recados (1474) fotos (66) videos (74) mais (15) ▾

Sobre Fernanda Algumas palavras SUPER MARI.. LPO - Letr.. Bíblia Diária >>

••♥ 'Aquele que não quer sempre fórmulas certas, porque não espera acertar sempre.
 Não me mostre o que esperam de mim, porque vou seguir meu coração!
 Não me façam ser o que não sou, não me convidem a ser igual, porque sinceramente sou diferente!
 Não sei amar pela metade, não sei viver de mentiras, não sei voar com os pés no chão.
 Sou sempre eu mesma, mas com certeza não serei a mesma pra SEMPRE! ••♥

*Gosto dos venenos mais lentos, das bebidas mais amargas, das idéias mais insanas, dos pensamentos mais complexos, dos sentimentos mais fortes." ♥

Atualizações de Fernanda

Fernanda não tem atualizações recentes

1/Main#Profile?uid=3765839773500444596

Windows Live Messen... orkut - Perfil de Fern...

PERFIL 7

todas as actualizações

recados (42) fotografias (281) vídeos (87) aplicações (5)

Sobre shannynha

eu sou uma menina legal simpatica brincalhona mais sou tímida.

"Alô?"
"Olha, eu só tenho um minuto..."

Por onde quer que eu vá vou te levar pra sempre
A culpa não foi sua
Os caminhos não são tão simples, mas eu vou seguir
Viajo em pensamento
Numa estrada de ilusões que eu procuro dentro do meu coração

Toda vez que fecho os olhos é pra te encontrar
A distância entre nós não pode separar
O que eu sinto por você não vai passar
Um minuto é muito pouco pra poder falar
A distância entre nós não pode separar

PERFIL 8



sou esposa,sou mãe,sou amiga,sou colega,sou companheira,sou meiga,mas sei se uma fera quando preciso,a unica coisa que não sei ser é hipócrita.não gosto de magoar ninguém,mas as vezes acabo magoando,como todos sou humana,mas sei reconhecer quando erro.
se magoo alguém pesso desculpas mas sempre que sou magoada por alguém,tento me esquecer que fui magoada seja por familia ou por supostos amigos,sabe por que?
porque sei que as vezes não me magoaram por querer,mas quando bercebo que fui magoada por uma pessoa que faz questão de me lembra que me magoo ai sim eu fico muito triste e decepcionada com esta pessoa to achando que não ta valendo apena ter certas amizades pois me traz muita dor,muita magoa e me faz sofrer muito quando sou amiga sou amiga pra valer mas. ultimamente ,to me decepcionando de mas com minhas amizades,sempre tenho que provar algo que fiz ou deixei de fazer já to cansada desse tipo de amigos,vou começar cobra tudo deles também vou querer provas de tudo que me diz respeito pois sou cobrada direto. aparti de hoje ficarei bem alerta com meu supostos amigos.
quer saber de uma coisa? não quero mas amizades desse tipo, que so querem ter algo de lucrativo sobre mim.
so vou ser amiga de quem quer ser meus amigos mas vou falando logo assim que eu perceber que esta rolando uma pequena falcidade eu caio fora na mesma hora pois ja to cansada de falcidades comigo ja não aguento mas to de saco cheio com tudo isso, poxa viva eu tenho que para de ser besta!!!!
á se tem alguém que queira me criticar ou falar algo, por favor fale pessoalmente pois acho que é mas ético por que assim eu verei que esta pessoa tem ética e merece minha amizade,pois deixar sertos recados no orkut não é muito ético e o mundo dar volta sim! quem disse que não dar ? ta totalmente enganado.
desde já agradeço as amizades e espero que sejam amizades de verdade e que durem para sempre e as que não forem verdadeiras que acabem assim que terminarem de ler meu perfil,que fiquem avontade de me excluir do seu orkut.

PERFIL 9

perfil

recados (4)

fotos (63)

vídeos (0)

+ mais (8)

Sobre Edmo D ..

Algumas palavras

Sou Corint ..

|| Twitter || MySpace || FormSpring ||

Corinthiano, Temperamental, Ousado, Preguiçoso, Teimoso, Esperto, Curioso, Confiável, Ciumento, AutoConfiante, Engraçado, Carinhoso, Amável, Vaidoso, Sorridente, Observador, Descolado, Sonhador, Realista, Apaixonado e Ex-Mulherengo(haha)

PERFIL 10

perfil recados (2) fotos (0) vídeos (0) + mais (3) ▾

Sobre Romár

Sou introvertido, reservado. Procuo ser o mais justo, ético, política e ecologicamente correto possível.
Sei que ninguém é perfeito e cada um é único. Respeito a individualidade de cada pessoa e de cada ser vivo.
Amo todas as pessoas que pensam + ou - como eu. Respeito as que não pensam.

Atualizações de Romár

Deixe um recado para Romár:

postar

Romár não tem atualizações recentes

Windows Live Messen... orkut - Perfil de Rom...

PERFIL 11

perfil recados (3223) fotos (122) vídeos (14) + mais (4) ▾

Sobre Prof. Tom Algumas palavras Biscoito d..

Sou Trabalhador , de Bem com a Vida , mas dou muitas broncas em meus alunos RRSSS , Sonhador , Realista , Leal , Honesto , Persistente , Autentico , Temente a DEUS e mais algumas outras coisas ...

Faz um milagre em mim

Como Zaqueu eu quero subir
No mais alto que eu puder
Só pra Te ver, olhar para TI
E chamar Sua atenção para mim

Eu preciso de Ti Senhor
Eu preciso de TI, oh Pai

mg1.orkut.com...

Windows Live Messen... orkut - Perfil de Prof. ...

PERFIL 12

todas as atualizações recados (716) fotos (1039) vídeos (3) aplicativos (1) ▾

About sol

Sou sincera, otimista por natureza, bem humorada por opção, comunicativa, sensível, esperta, delicada

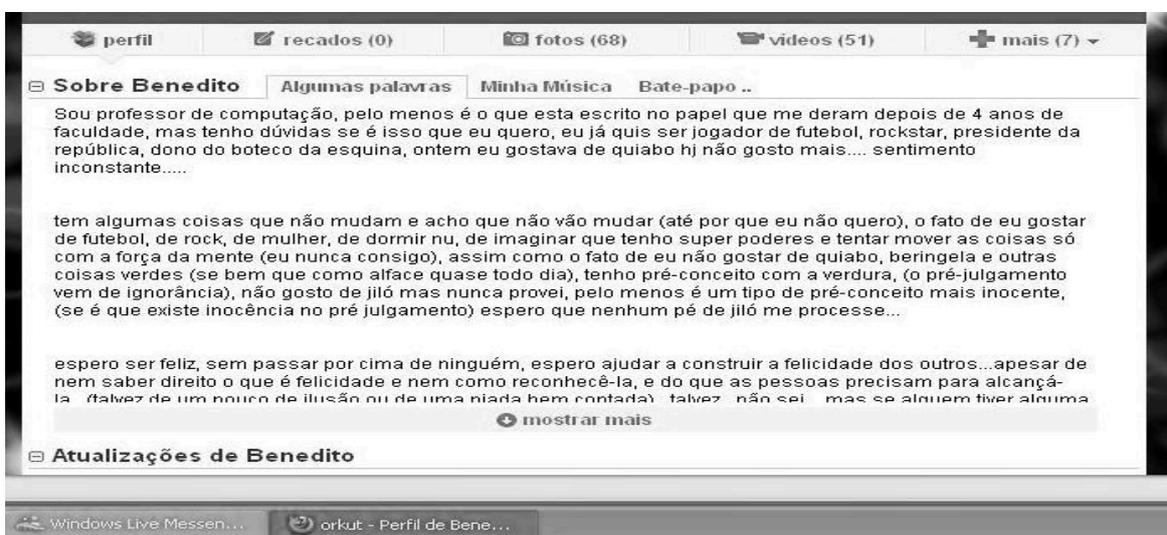
PERFIL 13

About Maria José

Sou sincera, amo todos da minha família, detesto falsidades. Sou amiga, companheira fiel. Gosto de quem realmente gosta de mim e me respeita. Se precisar de uma amiga conte comigo. Gosto de testar receitas, sou organizada. Gosto de uma boa conversa, sorrir por que faz bem pra alma. Ler um bom livro. Malho as vezes. Gosto de assistir a um bom filme, seja romântico, ação, comédia, etc... Acima de tudo amo a Deus, e a vida. Adoro meus filhos e gosto de um conforto na medida do possível. Gosto de dinheiro por que realiza sonhos. E procuro ser feliz a cada dia. 😊 meu &mail do msn. maryjo.souza@hotmail.com

Maria José Souza 24 Set  Dúblina

PERFIL 14



perfil recados (0) fotos (68) vídeos (51) mais (7) ▾

Sobre Benedito Algumas palavras Minha Música Bate-papo ..

Sou professor de computação, pelo menos é o que esta escrito no papel que me deram depois de 4 anos de faculdade, mas tenho dúvidas se é isso que eu quero, eu já quis ser jogador de futebol, rockstar, presidente da república, dono do boteco da esquina, ontem eu gostava de quiabo hj não gosto mais.... sentimento inconstante.....

tem algumas coisas que não mudam e acho que não vão mudar (até por que eu não quero), o fato de eu gostar de futebol, de rock, de mulher, de dormir nu, de imaginar que tenho super poderes e tentar mover as coisas só com a força da mente (eu nunca consigo), assim como o fato de eu não gostar de quiabo, beringela e outras coisas verdes (se bem que como alface quase todo dia), tenho pré-conceito com a verdura, (o pré-julgamento vem de ignorância), não gosto de jiló mas nunca provei, pelo menos é um tipo de pré-conceito mais inocente, (se é que existe inocência no pré julgamento) espero que nenhum pé de jiló me processe...

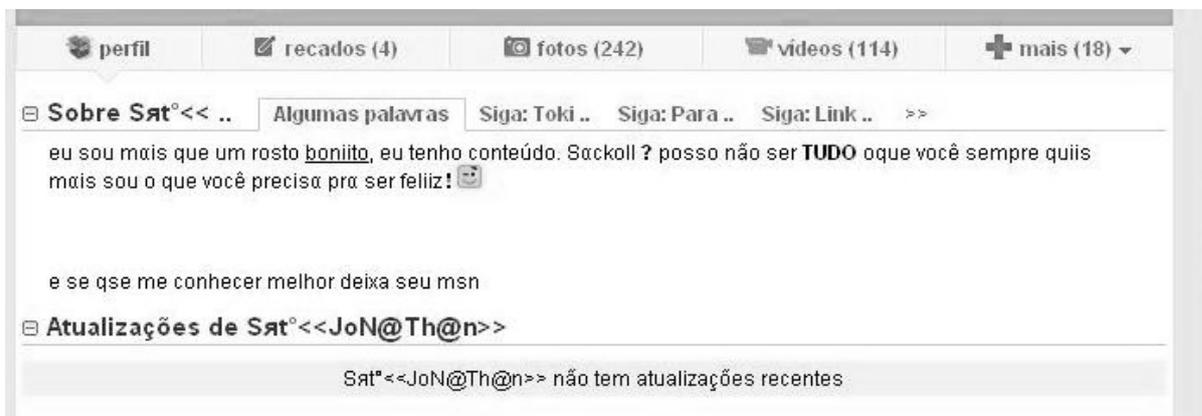
espero ser feliz, sem passar por cima de ninguém, espero ajudar a construir a felicidade dos outros...apesar de nem saber direito o que é felicidade e nem como reconhecê-la, e do que as pessoas precisam para alcançá-la. (talvez de um pouco de ilusão ou de uma niada hem contada) talvez não sei mas se alguém tiver alguma

[mostrar mais](#)

Atualizações de Benedito

Windows Live Messen... orkut - Perfil de Bene...

PERFIL 15



perfil recados (4) fotos (242) vídeos (114) mais (18) ▾

Sobre Srt°<< .. Algumas palavras Siga: Toki.. Siga: Para.. Siga: Link.. >>

eu sou mais que um rosto boniito, eu tenho conteúdo. Sackoll ? posso não ser **TUDO** oque você sempre quiis mais sou o que você precisa pra ser feliz! 😊

e se qse me conhecer melhor deixa seu msn

Atualizações de Srt°<<JoN@Th@n>>

Srt°<<JoN@Th@n>> não tem atualizações recentes

PERFIL 16

perfil recados (4) fotos (525) vídeos (16) mais (6) ▾

Sobre Vivian Algumas palavras Vila Mágica Biscoito d..

Sou egoísta às vezes, impaciente, mimada, grossinha e um pouco insegura...Cometo erros, saio um pouco fora do controle e às vezes é um "pouquinho" difícil lidar com a lórinha aqui, mas se você não sabe lidar com o meu pior, então com toda certeza, você não merece o meu melhor!!!

Olhaaaa, quando eu digo que está tudo bagunçado o povo choora de rir...Mas é FATO!!! rs

As pessoas estão ficando frias, mecânicas, praticamente robôs!!! Fazem o que os outros fazem, muitas vezes até sem vontade, maoam umas as outras só para provar algo para alguém, e às vezes são tão pequenas, feias interiormente e totalmente sem conteúdo, que fazem essas ceninhas ridículas para "tentar" provar algo para si mesmas!!!

E na boooa, eu prefiro continuar sendo a "chatinhaaa" que ainda acredita no amor e que Graças à Deus não precisa de provas para ser admirada.

Há quem goste desse mundo do "pega e não se apega", "a fila anda", mas eu estou bem sussaaa disso aí...Não sou melhor, nem pior que ninguém, apenas não gosto de "coleccionar paixões!!!".

É, pode parecer estranho, pois ainda não estou uma velhinha estragaada (haha), mas "já passei dessa fase!!!"

Windows Live Messen... orkut - Perfil de Vivio...

PERFIL 17

todas as actualizações recados (19565) fotografias (1774) vídeos (249) aplicações (10) ▾

About Eu,Marise...sou

Apesar de ser espírita,hoje me vejo como um projeto de aprendiz, continuo sendo extremamente espaçosa e estilosa, sou básica,autoritária,pareço durona mas é só aparência pois ao mesmo tempo que fico irritada, paro, reflito e...as vezes continuo irritada mas,depois me acalmo,as vezes sou um pouco mandona e não gosto de injustiça, sempre escuto opiniões diferentes sobre o mesmo assunto, não me deixo levar nem pela aparência e muito menos por palavras bonitas, não faço distinção por amizade,gosto mt de interagir,amo trabalhar em grupo,pois sei que várias cabeças pensam melhor que uma,amo desafios,aprender coisas novas e buscar coisas novas, hoje, procuro julgar menos as pessoas, para que amanhã eu consiga não mais julgar ninguém.

✎

PERFIL 18

perfil recados (2) fotos (463) vídeos (13) mais (7) ▾

Sobre Rô Algumas palavras Mini Fazenda BuddyPoke BUBBLE SHO ..

Aproveite cada minuto da sua vida.... sem se arrepender.... pois cada experiência vivida , quer seja ela boa ou ruim, é um aprendizado que levamos para tda a vida.... e é assim com atitudes e experiências q nos construímos... e formamos qn somos hj 😊

Atualizações de Rô

Deixe um recado para Rô

postar

Rô não tem atualizações recentes

PERFIL 19

Gmail - Entrada (48) - peter.vilhena@g... orkut - Perfil de ****Carina****

Sobre ****Cari ..** Algumas palavras BuddyPoke

****Acredito que quem se define,não se impõe limites,apenas se conhece. Não sou uma pessoa difícil de lidar,pelo contrário,sou alguém que tem um coração muito fácil de ser alimentado,não tenho vergonha de demonstrar sentimentos e nem de ir atrás do que quero,não tenho que mostrar nada pra ninguém,apenas faço o que eu acho correto e que tenho vontade. Me apego muito fácil a tudo,mas assim como me apego,me desapego. Não me considero uma pessoa fria e sim determinada. Se existe algo que não me faz bem eu simplesmente me afasto,talvez friamente deixando aquilo no passado,não consigo remoer e ficar chorando em cima de nada,se magoada não consigo voltar atrás,é algo que em mim simplesmente se apaga. Às vezes sou meio grossa,muitas das vezes sem intenção,não costumo aturar algo que não me agrada,não consigo ter tamanha falsidade. Teimosa e bravona sei que sou também...é o meu jeito.**

Gosto de atenção nos mínimos detalhes; palavras são bonitas e profundas,me tocam fundo aos ouvidos,mas as atitudes é que realmente ganham meu coração. Não preciso de luxo,nem das melhores festas,jantares,roupas e nem de dinheiro pra reconhecer os meus valores e princípios ou para curtir a vida e ser feliz. Gosto de coisas simples e pequenos gestos; ADORO quando demonstram de todas as formas que gostam da minha companhia. O mundo pode desabar,você não vai me ver chorar se realmente não for algo que me faça muito mal ou muito bem. Sou muito alto astral e gosto de gente assim. Sou palhaça mesmo,sou exagerada,sou ansiosa,sou birrenta e não é porque sou simpática e gosto de ser legal com as pessoas que significa que sou atirada ou algo do tipo,apenas gosto de tratar bem e ser bem tratada. Não suporto falsidade,fofoca,infantilidade,não tenho ódio no coração,mais fico realmente entristecida com pessoas que nem ao menos me conhecem e já não gostam ou fazem questão de provocar com atitudes hipócritas,isso eu considero pessoas vazias.

Sou completamente apaixonada pela minha família e amigos,não sei viver sem eles,não sei não me expressar diante deles todos os dias,pra mim eles valem ouro.

Adoro ouvir música,de todos os estilos,amo dançar,cantar,dar risada,sou extremamente viciada em doritos,coxinha e gelada. Não tenho preguiça de nada,gosto de trabalhar e de manter a mente ocupada,adoro exercícios físicos e também adoro dormir,assistir filmes,jantar,ficar sem fazer nada,AMO praia,sol,churrascos...Enfim...sou alguém que sonha alto e que adora a vida que tem,tenho um vasto orgulho da minha personalidade e francamente eu sou uma pessoa feliz e agradeço a Deus por tudo que tenho!**

****Quer saber da minha vida? Então faça parte dela!****

Atualizações de ****Carina****

PERFIL 20

todas as actualizações recados (4) fotografias (2136) videos (40) aplicações (8) ▼

About Fran do Marcos

Falar de mim é muito facil...rsrs

Eu sou uma pessoa muito legal, muito simpatica, muito inteligente, muito extrovertida,..., vou parar por aki se não vcs sabem né? A inveja anda a solta...rsrsrs

Brincadeira gente...

Falar de mim é a coisa mais difícil do mundo, nossa eu tenho pavor de ter que falar de mim, por isso quem me conhece e quiser falar de mim pode deixar um depoimento que eu não ligo não...rsrsrs

.....

Amo fazer amizades e tento ao maximo cultivar e cartivá-las, claro que as vezes falho...

Amo minha família embora nem sempre sejam flores dentro de casa...

Sou evangelica tenho uma paixão enorme pelo meu Deus, não sou nada nem ninguém sem Ele, sou "louca" por Ele...rsrsrs

Acabo de me formar em enfermagem, amo a área que escolhi e agora estou a procura de emprego... rsrs

Bom, é isso aí...